

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	40
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	94
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	95
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	96
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2015</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	54.076
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>54.076</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
1	Ativo Total	1.960.351	1.783.136
1.01	Ativo Circulante	661.043	418.814
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	65.635	31.666
1.01.02	Aplicações Financeiras	64.191	58.615
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	64.191	58.615
1.01.03	Contas a Receber	127.695	119.241
1.01.03.01	Clientes	127.695	119.241
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.283	5.194
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.283	5.194
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.732	3.561
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	387.507	200.537
1.01.08.03	Outros	387.507	200.537
1.01.08.03.01	Créditos com empresas ligadas	211.466	94.759
1.01.08.03.02	Outros Créditos	4.903	4.849
1.01.08.03.03	Veículos Destinados a Venda	133.411	100.929
1.01.08.03.04	Instrumentos Financeiros	37.727	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.299.308	1.364.322
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	101.362	101.914
1.02.01.03	Contas a Receber	9.767	0
1.02.01.03.01	Clientes	9.767	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	63.406	80.583
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	61.330	78.507
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições Sociais a Compensar	2.076	2.076
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	28.189	21.331
1.02.01.09.03	Dépósitos Judiciais	24.441	21.239
1.02.01.09.05	Outros Créditos	3.748	92
1.02.02	Investimentos	39.568	53.841
1.02.03	Imobilizado	1.080.321	1.128.166
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.080.321	1.128.166
1.02.04	Intangível	78.057	80.401
1.02.04.01	Intangíveis	78.057	80.401

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
2	Passivo Total	1.960.351	1.783.136
2.01	Passivo Circulante	662.167	485.637
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.923	1.104
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.923	1.104
2.01.01.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social	1.750	0
2.01.01.01.02	Tributos a Recolher	173	1.104
2.01.02	Fornecedores	71.997	64.496
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	71.997	64.496
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	383.363	257.658
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	157.201	40.809
2.01.04.02	Debêntures	226.162	216.849
2.01.05	Outras Obrigações	204.884	162.379
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	132.762	38.525
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	7.980	7.932
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	124.782	30.593
2.01.05.02	Outros	72.122	123.854
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	60.141	113.302
2.01.05.02.05	Sálarios e Encargos a Pagar	5.617	4.515
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	6.364	6.037
2.02	Passivo Não Circulante	544.810	572.981
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	522.263	552.309
2.02.01.02	Debêntures	522.263	552.309
2.02.04	Provisões	22.547	20.672
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	22.547	20.672
2.03	Patrimônio Líquido	753.374	724.518
2.03.01	Capital Social Realizado	744.025	744.025
2.03.02	Reservas de Capital	3.351	36.133
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	0	33.431
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.351	2.702
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.998	-55.640

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	247.213	732.798	216.878	591.341
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-166.340	-521.427	-152.144	-428.365
3.03	Resultado Bruto	80.873	211.371	64.734	162.976
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-30.900	-77.453	-21.308	-49.548
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.362	-18.882	-6.936	-17.321
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.949	-42.750	-16.735	-46.936
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-15.423	-41.181	-16.253	-45.529
3.04.02.02	Honorários da Administração	-526	-1.569	-482	-1.407
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-867	-1.500	-1.178	-3.622
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.722	-14.321	3.541	18.331
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	49.973	133.918	43.426	113.428
3.06	Resultado Financeiro	-27.657	-83.369	-22.931	-66.849
3.06.01	Receitas Financeiras	54.246	82.158	5.346	16.402
3.06.02	Despesas Financeiras	-81.903	-165.527	-28.277	-83.251
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	22.316	50.549	20.495	46.579
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.249	-22.342	-7.186	-9.861
3.08.01	Corrente	-4.372	-5.165	-156	-156
3.08.02	Diferido	-5.877	-17.177	-7.030	-9.705
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.067	28.207	13.309	36.718
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.067	28.207	13.309	36.718
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,22000	0,52000	0,25000	0,68000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,22000	0,52000	0,25000	0,68000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	12.067	28.207	13.309	36.718
4.03	Resultado Abrangente do Período	12.067	28.207	13.309	36.718

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	46.363	89.792
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	596.781	509.912
6.01.01.01	Lucro Líquido de Período	28.207	36.718
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	126.551	121.397
6.01.01.03	Resultado na Alienação para Renovação de Veículos da Frota	344.762	276.139
6.01.01.05	Provisão para Riscos e Discussões Judiciais	1.876	716
6.01.01.07	Despesas com Juros, Líquidas	54.040	78.634
6.01.01.09	Despesas com IR e CSLL	5.165	156
6.01.01.10	Despesa com IR e CS Diferidos	17.177	9.705
6.01.01.11	Equivalência Patrimonial	14.321	-18.331
6.01.01.12	Provisão para Veículos Roubados e Sinistrados	11.549	4.507
6.01.01.13	Reversão de perda estimada para Créditos de Liquidação Duvidosa	-14.396	-156
6.01.01.14	Despesa de Stock Options	649	427
6.01.01.15	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	6.880	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-550.418	-420.120
6.01.02.01	Aumento do Contas a Receber	-3.825	-12.001
6.01.02.02	Redução(aumento) dos impostos a compensar	911	1.778
6.01.02.03	Aumento (redução) em outros ativos circulantes e de Longo Prazo	-131.791	35.040
6.01.02.04	Aumento (redução) em fornecedores (exceto montadora)	3.074	-448
6.01.02.05	Redução(aumento) em Impostos e Contribuições a Recolher	-1.426	160
6.01.02.06	Redução (aumento) em outros passivos circulantes e de Longo Prazo	91.338	-32.824
6.01.02.07	Pagamento de IR e CSLL	-1.989	-2.183
6.01.02.08	Aquisição de veículos, líquido do saldo a pagar	-501.030	-409.642
6.01.02.09	Aquisição de acessórios para veículos	-4.748	0
6.01.02.10	Redução (aumento) em tributos a recolher	-932	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-9.405	-26.465
6.02.02	Aquisição de outros imobilizados	-1.592	-6.994
6.02.03	Adição ao Intangível	-2.237	-2.031
6.02.05	Aplicação em Títulos e Valores Mobiliários	-5.576	-18.257
6.02.06	Caixa Proveniente da Incorporação da Controlada	0	817
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.989	-147.599
6.03.01	Empréstimos, Financiamentos e Debentures Captados	170.000	120.000
6.03.02	Pagamento de Empréstimos, Financiamentos e Debentures Captados	-130.593	-207.051
6.03.03	Pagamento de Juros	-42.396	-60.548
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	33.969	-84.272
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	31.666	204.195
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	65.635	119.923

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	744.025	36.133	0	-55.640	0	724.518
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.025	36.133	0	-55.640	0	724.518
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	649	0	0	0	649
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	649	0	0	0	649
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	28.207	0	28.207
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	28.207	0	28.207
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-33.431	0	33.431	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	-33.431	0	33.431	0	0
5.07	Saldos Finais	744.025	3.351	0	5.998	0	753.374

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	744.025	35.491	0	-103.625	0	675.891
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.025	35.491	0	-103.625	0	675.891
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	427	0	0	0	427
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	427	0	0	0	427
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.718	0	36.718
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.718	0	36.718
5.07	Saldos Finais	744.025	35.918	0	-66.907	0	713.036

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014</b>
7.01	Receitas	760.721	612.769
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	767.512	620.564
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-6.791	-7.795
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-424.402	-353.624
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-54.558	-55.646
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.227	-21.019
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-344.762	-267.434
7.02.04	Outros	-8.855	-9.525
7.02.04.01	Comerciais e Publicidade	-8.855	-9.525
7.03	Valor Adicionado Bruto	336.319	259.145
7.04	Retenções	-138.100	-125.904
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-126.551	-121.397
7.04.02	Outras	-11.549	-4.507
7.04.02.01	Provisão de Veículos Roubados e Sinsitrados	-11.549	-4.507
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	198.219	133.241
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	67.837	34.733
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-14.321	18.331
7.06.02	Receitas Financeiras	82.158	16.402
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	266.056	167.974
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	266.056	167.974
7.08.01	Pessoal	29.489	21.603
7.08.01.01	Remuneração Direta	24.374	16.732
7.08.01.02	Benefícios	4.091	3.938
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.024	933
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	36.476	21.341
7.08.02.01	Federais	36.272	21.150
7.08.02.03	Municipais	204	191
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	171.884	88.312
7.08.03.01	Juros	88.288	77.083
7.08.03.02	Aluguéis	6.357	5.061
7.08.03.03	Outras	77.239	6.168
7.08.03.03.01	Despesas de Swap	16.439	0
7.08.03.03.02	Variações Monetárias e Cambiais Passivas	58.683	0
7.08.03.03.03	Outras Despesas Financeiras	2.117	6.168
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	28.207	36.718
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	28.207	36.718

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
1	Ativo Total	1.842.689	1.762.850
1.01	Ativo Circulante	551.999	432.453
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	65.268	33.673
1.01.02	Aplicações Financeiras	64.191	58.615
1.01.03	Contas a Receber	226.682	224.845
1.01.03.01	Clientes	226.682	224.845
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.480	5.214
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.480	5.214
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.499	3.561
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	177.879	106.545
1.01.08.03	Outros	177.879	106.545
1.01.08.03.02	Outros Créditos	5.591	5.616
1.01.08.03.03	Bens do Imobilizado Destinados a Venda	134.561	100.929
1.01.08.03.04	Instrumentos financeiros	37.727	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.290.690	1.330.397
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	118.426	109.242
1.02.01.03	Contas a Receber	11.181	0
1.02.01.03.01	Clientes	11.181	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	78.385	87.216
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	75.361	84.192
1.02.01.06.02	Imposto e Contribuição Social a Compensar	3.024	3.024
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	28.860	22.026
1.02.01.09.03	Dépositos Judiciais	25.101	21.923
1.02.01.09.05	Outros Créditos	3.759	103
1.02.03	Imobilizado	1.094.100	1.140.625
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.094.100	1.140.625
1.02.04	Intangível	78.164	80.530
1.02.04.01	Intangíveis	78.164	80.530

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
2	Passivo Total	1.842.689	1.762.850
2.01	Passivo Circulante	541.928	462.940
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.299	3.045
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.299	3.045
2.01.01.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social	1.951	672
2.01.01.01.02	Tributos a Recolher	348	2.373
2.01.02	Fornecedores	73.889	66.113
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	73.889	66.113
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	383.363	257.658
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	157.201	40.809
2.01.04.02	Debêntures	226.162	216.849
2.01.05	Outras Obrigações	82.377	136.124
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.504
2.01.05.02	Outros	82.377	134.620
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	65.300	120.265
2.01.05.02.05	Sálarios e Encargos a Pagar	10.712	7.901
2.01.05.02.06	Adiantamento de Clientes	6.365	6.454
2.02	Passivo Não Circulante	547.387	575.392
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	522.263	552.309
2.02.01.02	Debêntures	522.263	552.309
2.02.04	Provisões	25.124	23.083
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	25.124	23.083
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	753.374	724.518
2.03.01	Capital Social Realizado	744.025	744.025
2.03.02	Reservas de Capital	3.351	36.133
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.351	2.702
2.03.02.07	Reserva de Capital	0	33.431
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.998	-55.640

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	282.351	847.231	261.936	734.975
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-199.592	-617.188	-179.320	-519.019
3.03	Resultado Bruto	82.759	230.043	82.616	215.956
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-36.054	-101.576	-37.000	-102.366
3.04.01	Despesas com Vendas	-13.458	-37.435	-13.446	-36.345
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.645	-62.399	-22.069	-62.021
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-21.036	-60.396	-21.388	-60.021
3.04.02.02	Honorários da Administração	-609	-2.003	-681	-2.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-951	-1.742	-1.485	-4.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	46.705	128.467	45.616	113.590
3.06	Resultado Financeiro	-28.524	-85.633	-23.677	-69.046
3.06.01	Receitas Financeiras	54.629	83.160	5.575	17.103
3.06.02	Despesas Financeiras	-83.153	-168.793	-29.252	-86.149
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	18.181	42.834	21.939	44.544
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.114	-14.627	-8.630	-7.826
3.08.01	Corrente	-4.572	-5.796	-418	-4.173
3.08.02	Diferido	-1.542	-8.831	-8.212	-3.653
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.067	28.207	13.309	36.718
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	12.067	28.207	13.309	36.718
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.067	28.207	13.309	36.718
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,22000	0,52000	0,25000	0,68000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,22000	0,52000	0,25000	0,68000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	12.067	28.207	13.309	36.718
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	12.067	28.207	13.309	36.718
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.067	28.207	13.309	36.718

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	47.657	90.819
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	585.510	532.691
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	28.207	36.718
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	129.028	125.549
6.01.01.04	Resultado na Alienação para Renovação de Veículos da Frota	348.857	278.782
6.01.01.06	Provisão para Riscos e Discussões Judiciais	2.041	712
6.01.01.08	Despesas com Juros , Líquidas	54.040	78.634
6.01.01.10	Despesa com IR e CSLL	5.796	4.173
6.01.01.11	Despesa com IR e CS Diferidos	8.831	3.653
6.01.01.12	Provisão de Veículos Roubados e Sinistrados	11.549	4.507
6.01.01.13	Reversão de perda com créditos de liquidação duvidosa	-10.368	-464
6.01.01.14	Despesa de Stock Options	649	427
6.01.01.15	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	6.880	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-537.853	-441.872
6.01.02.01	Aumento do contas a receber	-2.650	-29.044
6.01.02.02	Redução (aumento) dos Impostos a Compensar	-266	2.527
6.01.02.03	Redução (aumento) em Outros Ativos Circulantes e de Longo Prazo	-15.745	-11.053
6.01.02.04	Redução (aumento) em fornecedores (exceto montadoras)	3.348	-1.202
6.01.02.05	Redução (aumento) em Impostos e Contribuições a Recolher	-496	-1.295
6.01.02.06	Redução (aumento) em Outros Passivos Circulantes e de Longo Prazo	-4.866	13.911
6.01.02.07	Pagamento de IR e CSLL	-4.037	-5.079
6.01.02.08	Aquisição de veículos, líquido do saldo a pagar	-506.277	-410.637
6.01.02.09	Aquisição de Acessórios para Veículos	-4.838	0
6.01.02.10	Redução (aumento) em Tributos a Recolher	-2.026	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-13.073	-31.162
6.02.02	Aquisição de outros imobilizados	-5.257	-10.854
6.02.03	Adição ao Intangível	-2.240	-2.051
6.02.05	Aplicação em Títulos e Valores Mobiliários	-5.576	-18.257
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.989	-147.599
6.03.01	Empréstimos, Financiamentos e Debentures Captados	170.000	120.000
6.03.02	Pagamento de Empréstimos, Financiamentos e Debentures	-130.593	-207.051
6.03.03	Pagamento de Juros	-42.396	-60.548
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	31.595	-87.942
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	33.673	210.794
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	65.268	122.852

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	744.025	36.133	0	-55.640	0	724.518	0	724.518
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.025	36.133	0	-55.640	0	724.518	0	724.518
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	649	0	0	0	649	0	649
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	649	0	0	0	649	0	649
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	28.207	0	28.207	0	28.207
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	28.207	0	28.207	0	28.207
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-33.431	0	33.431	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	-33.431	0	33.431	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	744.025	3.351	0	5.998	0	753.374	0	753.374

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	744.025	0	35.491	-103.625	0	675.891	0	675.891
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	744.025	0	35.491	-103.625	0	675.891	0	675.891
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	427	0	0	427	0	427
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	0	427	0	0	427	0	427
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.718	0	36.718	0	36.718
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.718	0	36.718	0	36.718
5.07	Saldos Finais	744.025	0	35.918	-66.907	0	713.036	0	713.036

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014</b>
7.01	Receitas	880.259	765.009
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	890.895	776.443
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-10.636	-11.434
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-493.067	-420.087
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-101.506	-99.079
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-22.210	-26.020
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-348.856	-270.077
7.02.04	Outros	-20.495	-24.911
7.02.04.01	Comerciais e Publicidade	-20.495	-24.911
7.03	Valor Adicionado Bruto	387.192	344.922
7.04	Retenções	-140.577	-130.056
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-129.028	-125.549
7.04.02	Outras	-11.549	-4.507
7.04.02.01	Provisão de Veículos Roubados e Sinistrados	-11.549	-4.507
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	246.615	214.866
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	83.160	17.103
7.06.02	Receitas Financeiras	83.160	17.103
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	329.775	231.969
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	329.775	231.969
7.08.01	Pessoal	63.936	52.476
7.08.01.01	Remuneração Direta	49.646	38.774
7.08.01.02	Benefícios	11.834	11.427
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.456	2.275
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	42.397	34.021
7.08.02.01	Federais	42.020	33.728
7.08.02.02	Estaduais	37	0
7.08.02.03	Municipais	340	293
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	195.235	108.754
7.08.03.01	Juros	88.606	77.194
7.08.03.02	Aluguéis	26.442	22.605
7.08.03.03	Outras	80.187	8.955
7.08.03.03.01	Despesas de Swap	16.439	0
7.08.03.03.02	Variações Monetárias e Cambiais Passivas	58.684	0
7.08.03.03.03	Outras Despesas Financeiras	5.064	8.955
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	28.207	36.718
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	28.207	36.718

**São Paulo, 05 de Novembro de 2015** - A Unidas S.A. ("Companhia" ou "Unidas") anuncia os seus resultados do terceiro trimestre de 2015 (3T15) e dos primeiros nove meses de 2015 (9M15). As informações financeiras são apresentadas em milhões de Reais, exceto quando indicado o contrário. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS – 3T15 e 9M15**

## Receita Líquida Consolidada nos 9M15 cresce 16,2% chegando aos R\$847,2 MM em comparação aos 9M14. No mesmo período, o EBITDA Consolidado atinge R\$257,5 MM crescendo 6,8% e o EBIT atinge R\$128,5 MM crescendo 13,1%.

A **Receita Líquida Consolidada** da Companhia apresentou um aumento de **16,2%**, passando de R\$729,0 MM nos 9M14 para **R\$847,2 MM** nos **9M15**. No **3T15**, o valor foi de **R\$282,3 MM** apresentando um aumento de **8,1%**, quando comparado aos R\$261,2 MM do 3T14 (valor do 3T14 ajustado para o novo critério conforme explicação no item **Receita Líquida do RAC**).

A **Receita Líquida** dos negócios de **Locação** (RAC + TF + Franquias) nos **9M15** cresceu **7,4%**, passando de R\$417,5 MM nos 9M14 para **R\$448,5 MM** nos 9M15. No **3T15** apresentou um aumento de **3,8%**, passando de R\$144,0MM no 3T14 para **R\$149,5 MM** no **3T15** (valor do 3T14 ajustado para o novo critério conforme explicação no item **Receita Líquida do RAC**).

A **Receita Líquida** do segmento de **Aluguel de Carros – RAC** (excluindo Franquias) nos **9M15** cresceu **12,7%**, passando de R\$188,3 MM nos 9M14 para **R\$212,3 MM** nos **9M15**. No **3T15** atingiu **R\$70,1 MM**, **4,8%** superior à Receita Líquida do 3T14 de R\$66,9 MM. Ambas as receitas do 9M14 e do 3T14 foram ajustadas para o novo critério pela exclusão do faturamento centralizado das franquias no valor de R\$0,7 MM no 3T14 e de R\$6,0 MM nos 9M14.

A **Taxa de Ocupação** do segmento de **Aluguel de Carros – RAC** (excluindo Franquias) no **3T15** atingiu **75,4%** aumentando **2,4 p.p.** ao compararmos com o percentual de 73,0% reportado no 2T15.

A **Receita Líquida** da venda de **Seminovos** nos **9M15** cresceu **28,0%**, passando de R\$311,5 MM nos 9M14 para **R\$398,7 MM** nos **9M15**. No **3T15**, o crescimento foi de **13,3%**, passando de R\$117,2 MM no 3T14 para **R\$132,8 MM** no **3T15**.

O **EBIT** nos **9M15** atingiu **R\$128,5 MM**, ou seja, **13,1%** superior ao dos 9M14, que ficou em R\$113,6 MM. No **3T15**, o crescimento do EBIT foi de **2,4%**, passando de R\$45,6 MM no 3T14 para **R\$46,7 MM** no **3T15**.

A **Frota Média Operacional** da Companhia cresceu **9,0%** no comparativo dos **9M15** com os 9M14 e **6,1%** no comparativo do **3T15** com o 3T14.

# 3T15

## Comentários de Desempenho

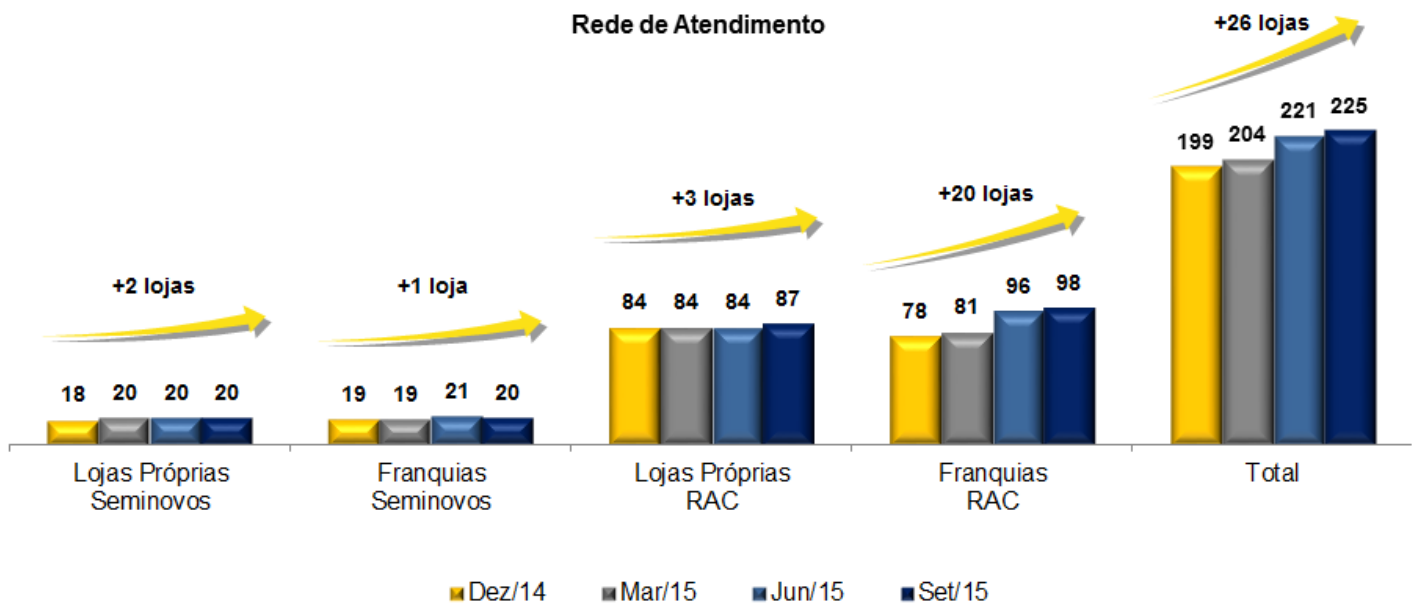
Dados Econômico Financeiros (R\$ MM)	3T15	3T14	Var.	9M15	9M14	Var.
Receita Líquida Consolidada (Ajustada – 3T14)	282,3	261,2	8,1%	847,2	729,0	16,2%
Receita Líquida de Locação (RAC + TF + Franquias – Ajustada 3T14)	149,5	144,0	3,8%	448,5	417,5	7,4%
EBITDA Consolidado	86,0	88,4	(2,7)%	257,5	241,0	6,8%
EBITDA Negócios Locação (RAC + TF + Franquias)	76,5	76,6	(0,1)%	226,3	217,0	4,3%
Margem EBITDA dos Negócios de Locação	51,2%	52,9%	(1,7) p.p.	50,5%	51,2%	(0,7) p.p.
EBIT	46,7	45,6	2,4%	128,5	113,6	13,1%
EBT	18,2	21,9	(16,9)%	42,8	44,5	(3,8)%
Lucro Líquido	12,0	13,3	(9,8)%	28,3	36,7	(22,9)%
Dívida Líquida	738,4	632,6	16,7%	738,4	632,6	16,7%
Dívida Líquida / EBITDA (LTM)	2,1x	2,0x	0,1x	2,1x	2,0x	0,1x

Dados Operacionais	9M15	9M14	Var.
Frota no Final do Período	41.959	40.296	4,1%
Nº de Colaboradores Próprios no Final do Período	1.234	1.153	7,0%
Rede de Atendimento no Final do Período	225	196	14,8%

### 1- REDE DE ATENDIMENTO UNIDAS

No 3T15, a Unidas cresceu a rede de atendimento através de 4 lojas, passando de 221 pontos de atendimento no 2T15 para 225 pontos de atendimento no 3T15.

Nos 9M15, a nossa rede de atendimento cresceu através de 2 lojas Próprias de Seminovos, 1 loja de Franquia de Seminovos, 3 lojas Próprias do RAC e 20 lojas de Franquias do RAC, passando de 199 lojas no 4T14 para 225 lojas no 3T15.

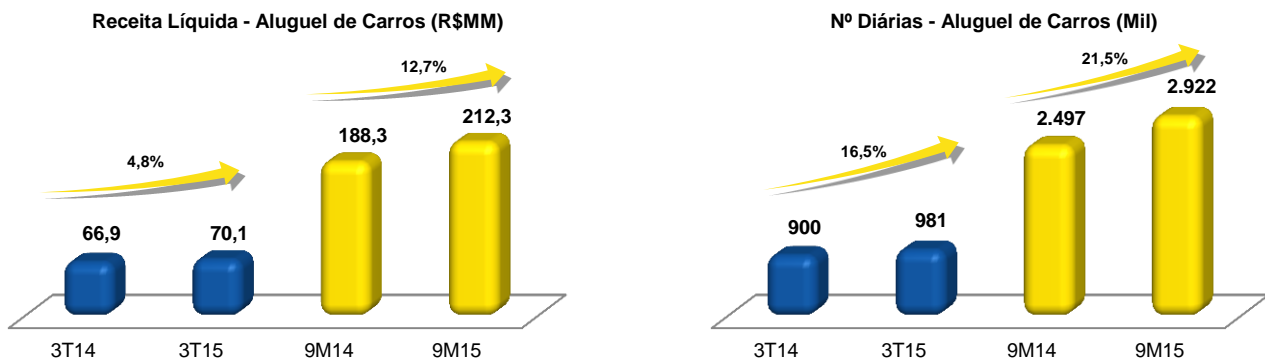


### 2 - SEGMENTO DE ALUGUEL DE CARROS (RAC)

Numa base comparável, a Receita Líquida Ajustada relacionada ao segmento de Aluguel de Carros – RAC (não inclui franquias) no 3T15 apresentou um aumento de 4,8% em relação ao 3T14, passando de R\$66,9 MM para R\$70,1 MM, crescimento este decorrente, essencialmente, do avanço do número de diárias em 9,0%. Cabe ressaltar que a receita do 3T14 foi positivamente afetada, no mês de julho, pelo impacto da Copa do Mundo de 2014.

Numa base comparável, nos 9M15, o crescimento foi de 12,7%, passando de R\$188,3 MM nos 9M14 para R\$212,3 MM nos 9M15, crescimento este decorrente do aumento de diárias em 17,0%.

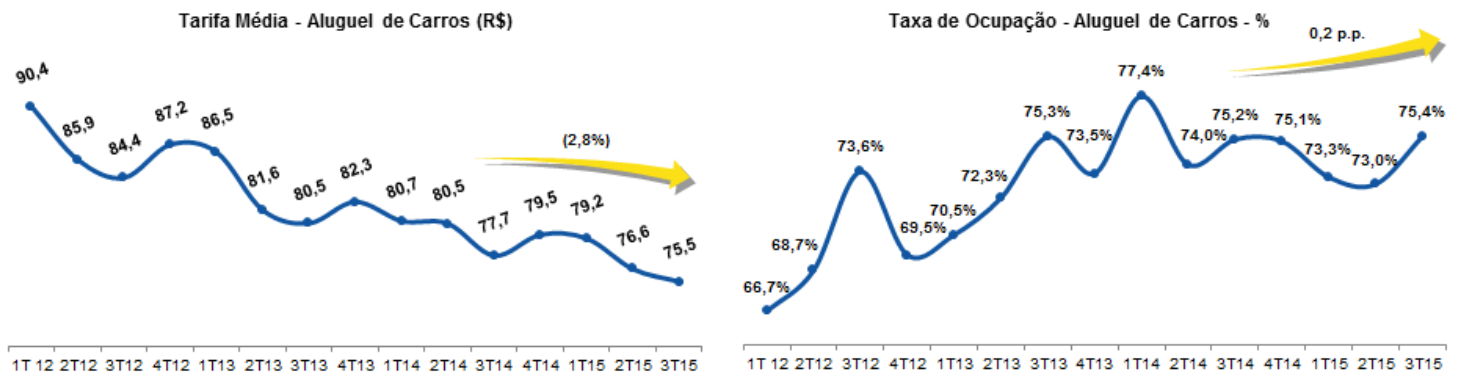
A Receita Líquida do segmento de Aluguel de Carros considerava, tanto no 3T14 quanto nos 9M14, respectivamente, os montantes de R\$0,7 MM e R\$6,0 MM, referentes ao faturamento centralizado das franquias (aluguéis realizados pela rede de franqueados a Clientes globais da Unidas). No início do ano de 2015, corrigimos o critério de contabilização desta operação, passando tanto a receita como as despesas correspondentes a serem ativadas.



No 3T15, a Tarifa Média diária apresentou uma redução por conta do aumento do peso das receitas de aluguel em segmentos que apresentam um ticket médio inferior à média geral da Companhia, segmentos como, por exemplo, o de seguradoras (*replacement*).

Face ao exposto acima, a Tarifa Média diária praticada no segmento de RAC no 3T15 foi de R\$75,5, inferior em 2,8% ao valor apurado no 3T14 que foi de R\$77,7. Ao compararmos os 9M15 com os 9M14 a redução foi de 3,1%, considerando as tarifas de R\$77,1 e R\$79,6, respectivamente.

A Taxa de Ocupação dos veículos no segmento de RAC foi de 75,4% no 3T15, aumentando em 0,2 p.p. em relação à taxa de 75,2% obtida no 3T14. Esse aumento deveu-se a uma melhor utilização da frota operacional da Companhia. Nos 9M15, a taxa de ocupação foi de 73,9%, 1,6 p.p. inferior à verificada nos 9M14 que foi de 75,5%.



- (1) Tarifa média – Aluguel de Carros é calculada com base na receita bruta dividida pelo número de diárias, excluindo as diárias de locação interna e os itens não considerados como componente da tarifa (ex.: avarias debitadas aos Clientes).
- (2) O número de diárias não considera as diárias de sublocação para o segmento de Terceirização de Frotas.
- (3) O cálculo da taxa de ocupação inclui as diárias de sublocação para o segmento de Terceirização de Frotas.

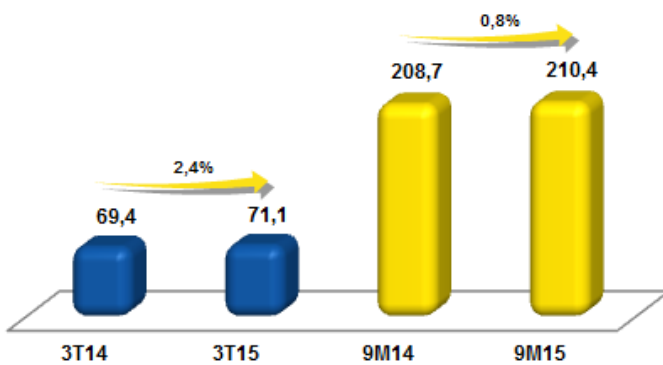
### 3 - SEGMENTO DE TERCEIRIZAÇÃO DE FROTA (TF)

No 3T15, a Receita Líquida proveniente do negócio de Terceirização de Frota – TF apresentou um aumento de 2,4% com relação ao 3T14, passando de R\$69,4 MM para R\$71,1 MM. A frota média operacional no 3T15 reduziu em 1,8%, com relação ao 3T14. Entretanto, o ticket médio total da carteira de contratos de TF apresentou um crescimento de 4,4% no comparativo dos trimestres.

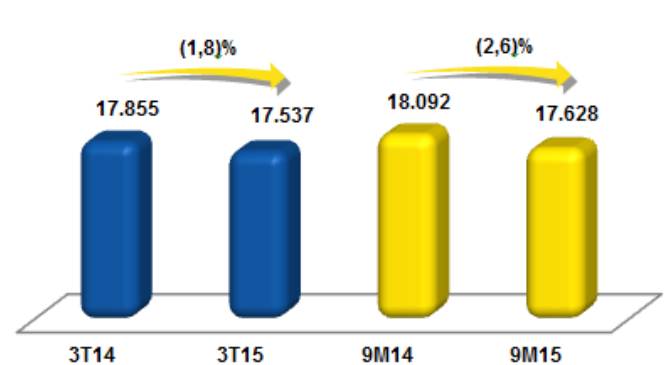
Nos 9M15, a Receita Líquida proveniente do negócio de Terceirização de Frota – TF apresentou um aumento de 0,8%, passando de R\$208,7 MM nos 9M14 para R\$210,4 MM nos 9M15. Já a frota média operacional reduziu em 2,6% nos 9M15.

Esta redução da frota média operacional da Companhia no 3T15 e nos 9M15 é resultado de um ambiente econômico mais difícil e comercial mais competitivo em termos de preço, no qual a Companhia manteve a sua postura conservadora visando rentabilizar o capital investido.

Receita Líquida - Terceirização de Frota (R\$MM)



Frota Média Operacional - Terceirização de Frota - Nº Carros



### 4 - SEMINOVOS

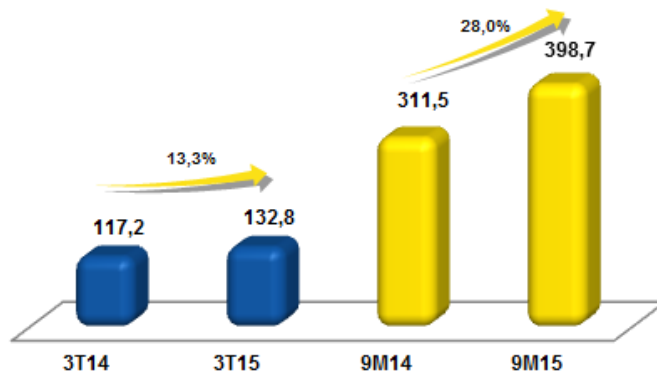
No 3T15, a receita foi de R\$132,8 MM, representando um aumento de 13,3% em relação à receita obtida no 3T14 que foi de R\$117,2 MM, resultado este devido ao aumento da quantidade de veículos vendidos em 18,6%.

Nos 9M15, o aumento foi de 28,0%, passando de R\$311,5 MM nos 9M14 para R\$398,7 MM nos 9M15 resultado este do aumento de 28,8% na quantidade dos veículos vendidos.

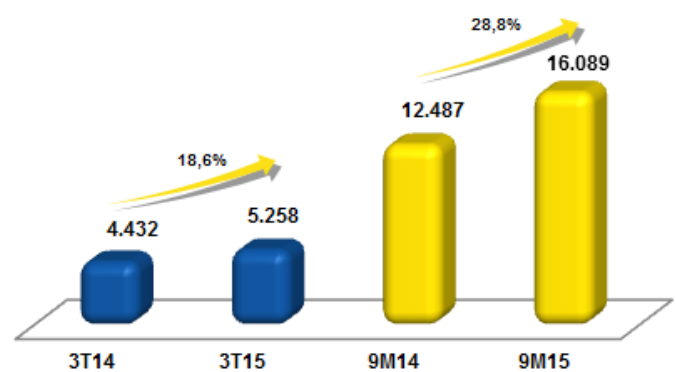
O valor médio de venda decresceu tanto no comparativo dos trimestres como no comparativo dos 9M, devido ao aumento no *mix* de vendas da quantidade de veículos provenientes da Terceirização de Frota, que têm uma maior idade e conseqüentemente um valor menor de mercado.

No final do 3T15, o estoque de veículos para venda era de 4.449 unidades.

Receita Líquida - Seminovos (R\$MM)



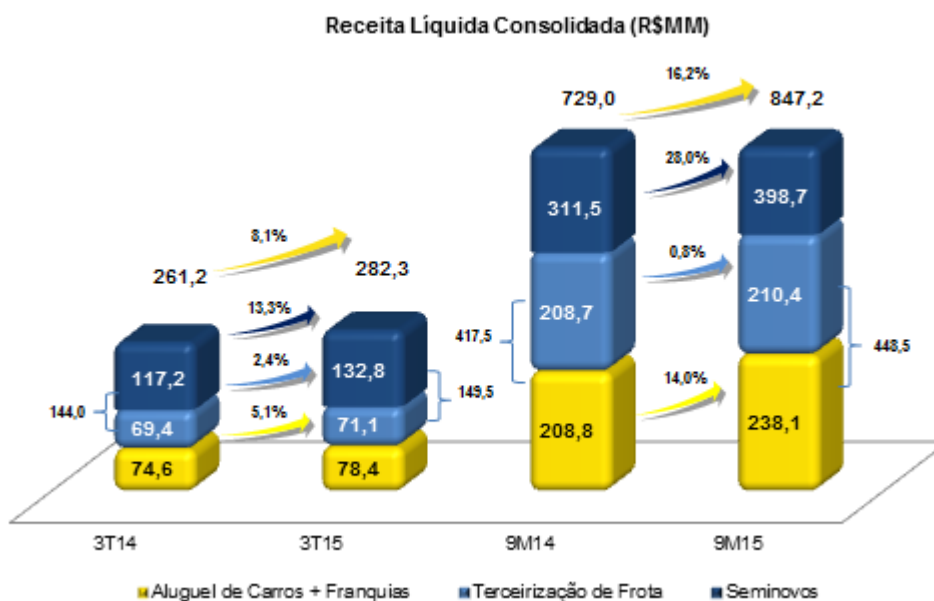
Nº de Veículos Vendidos



### 5 - RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

Numa base comparável, a Receita Líquida Consolidada Ajustada da Companhia no 3T15 foi de R\$282,3 MM, apresentando uma elevação de 8,1%, quando comparada aos R\$261,2 MM obtidos no 3T14 (valor do 3T14 ajustado pelo faturamento centralizado das franquias de R\$0,7 MM).

Nos 9M15, numa base comparável, a Receita Líquida Consolidada Ajustada teve um crescimento de 16,2%, passando de R\$729,0 MM nos 9M14 para R\$847,2 MM nos 9M15 (valor dos 9M14 ajustado pelo faturamento centralizado das franquias de R\$6,0 MM).



Numa base comparável, a Receita Líquida dos negócios de locação (RAC + TF + Franquias) no 3T15 foi de R\$149,5MM, superior em 3,8% aos R\$144,0 MM no 3T14. Em base comparável, nos 9M15, a Receita Líquida dos negócios de locação foi de R\$448,5 MM, superior em 7,4% a Receita Líquida de R\$417,5 MM dos 9M14.

### 6 - CUSTOS E DESPESAS

No 3T15, o Custo Operacional excluindo o Custo dos Veículos Vendidos apresentou um aumento de 2,1% no comparativo com 3T14, passando de R\$80,8 MM para R\$82,5 MM, devido aos seguintes fatores: i) aumento de 13,1% no Custo de Pessoal devido à abertura de novas lojas de Aluguel de Carros e de Venda de Seminovos no período e devido a dissídio outorgado para os colaboradores; ii) aumento de 5,1% nas Despesas de Manutenção e Logística de Veículos, numa base comparável considerando os custos de manutenção e logística de veículos do 3T14 ajustados pelos custos do faturamento centralizado de franquias no montante de R\$0,7 MM, devido basicamente ao aumento da frota operacional; iii) redução de 9,2% em depreciação e amortização devido ao aumento do preço dos carros novos que impacta diretamente o aumento do preço dos carros seminovos; e iv) aumento de R\$2,8 MM em Outros Custos devido ao aumento no roubo dos automóveis que impactou no custo dos seguros, bem como devido ao aumento nas despesas de aluguel decorrente de um maior número de lojas do RAC e de Seminovos.

No 9M15, o Custo Operacional excluindo o Custo dos Veículos Vendidos apresentou um crescimento de 9,6% quando comparado aos 9M14, passando de R\$244,9 MM para R\$268,3 MM, devido basicamente às razões já apresentadas na comparação entre os trimestres e considerando o valor de R\$6,0 MM em custos de manutenção e logística de veículos dos 9M14 ajustados pelos custos do faturamento centralizado de franquias.

No 3T15, o Custo dos Veículos Vendidos cresceu 19,5%, e, nos 9M15, o Custo Total dos Veículos Vendidos cresceu 30,1% devido ao aumento de números de carros vendidos em ambos os períodos.

No 3T15, o Custo Operacional Total cresceu 11,6% e, nos 9M15, o Custo Operacional Total cresceu 20,3%.

Custos Operacionais (R\$MM)	3T15	3T14	Var.	9M15	9M14	Var.
Custo de Pessoal	11,2	9,9	<b>13,1%</b>	35,5	30,0	<b>18,3%</b>
Despesas de Manutenção e Logística de Veículos	28,9	27,5	<b>5,1%</b>	90,3	82,6	<b>9,3%</b>
Depreciação e Amortização	36,4	40,1	<b>(9,2)%</b>	120,4	119,5	<b>0,8%</b>
Outros Custos	6,0	3,3	<b>81,8%</b>	22,1	12,8	<b>72,7%</b>
<b>Subtotal Custos</b>	<b>82,5</b>	<b>80,8</b>	<b>2,1%</b>	<b>268,3</b>	<b>244,9</b>	<b>9,6%</b>
Custo dos Veículos Vendidos	117,0	97,9	<b>19,5%</b>	348,9	268,2	<b>30,1%</b>
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>199,5</b>	<b>178,7</b>	<b>11,6%</b>	<b>617,2</b>	<b>513,1</b>	<b>20,3%</b>
% da Receita Líquida	70,7%	68,4%	<b>2,3 p.p.</b>	72,9%	70,4%	<b>2,5 p.p.</b>

No 3T15, o total das Despesas Operacionais apresentou uma redução de 2,7%, passando de R\$37,0 MM no 3T14 para R\$36,0 MM no 3T15, devido principalmente à: queda de 40,0% em outras despesas (receitas) e na queda de 1,9% nas despesas gerais e administrativas.

Já nos 9M15, o total das Despesas Operacionais permaneceu em linha com os 9M14, reduzindo 0,9% no comparativo entre 2015 e 2014 no mesmo período.

Despesas Operacionais (R\$MM)	3T15	3T14	Var.	9M15	9M14	Var.
Despesas Comerciais	13,5	13,4	0,7%	37,4	36,3	3,0%
Despesas Gerais e Administrativas	21,0	21,4	(1,9)%	60,4	60,0	0,7%
Honorários da Administração	0,6	0,7	(14,3)%	2,0	2,0	-
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	0,9	1,5	(40,0)%	1,8	4,2	(57,1)%
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>36,0</b>	<b>37,0</b>	<b>(2,7)%</b>	<b>101,6</b>	<b>102,5</b>	<b>(0,9)%</b>
% da Receita Líquida	12,8%	14,1%	<b>(1,3) p.p.</b>	12,0%	13,9%	<b>(1,9) p.p.</b>

### 7 - EBITDA

No 3T15, o EBITDA Consolidado apresentou uma redução de 2,7%, passando de R\$88,4 MM no 3T14 para R\$86,0MM no 3T15.

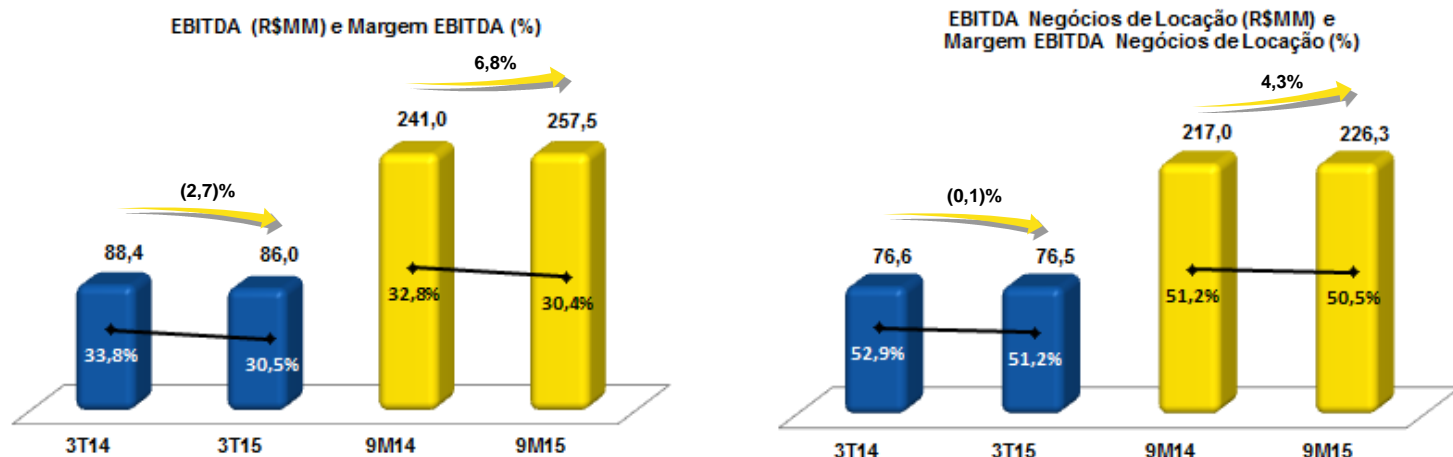
O EBITDA dos Negócios de Locação (RAC + TF + Franquias) apresentou uma redução de 0,1%, passando de R\$76,6MM no 3T14 para R\$76,5 MM no 3T15.

Nos primeiros nove meses de 2015, o EBITDA consolidado apresentou crescimento de 6,8%, passando de R\$241,0 MM nos 9M14 para R\$257,5 MM nos 9M15.

Considerando apenas os negócios de Locação (RAC + TF + Franquias), o EBITDA dos 9M15 foi de R\$226,3 MM, superior em 4,3% aos R\$217,0 MM auferidos nos 9M14.

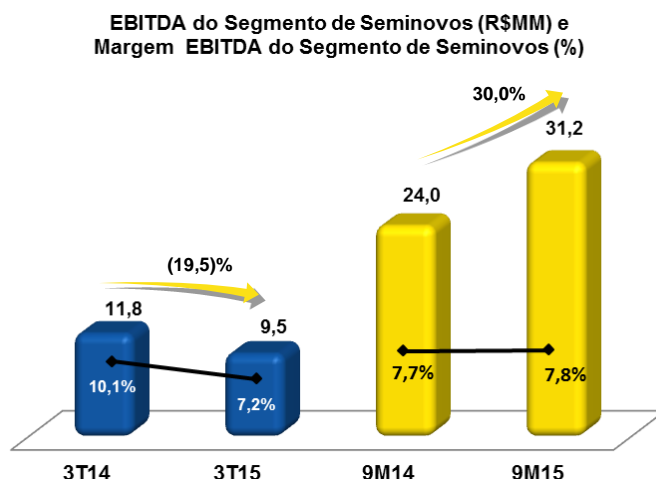
Ao compararmos o 3T15 com o 3T14, a margem EBITDA Consolidada caiu 3,3 p.p. para 30,5% no 3T15, e a margem EBITDA dos Negócios de Locação no 3T15 caiu 1,7 p.p. para 51,2%, devido essencialmente ao maior crescimento do negócio RAC, que apresenta margens EBITDA inferiores às do negócio de TF.

No comparativo entre os 9M15 e os 9M14, a margem EBITDA Consolidada caiu 2,4 p.p. e a margem EBITDA dos Negócios de Locação caiu 0,7 p.p. pela razão acima apresentada.



No 3T15, o EBITDA de Seminovos reduziu 19,5% e a margem EBITDA de Seminovos reduziu em 2,9 p.p. para 7,2%. Nos 9M15, o EBITDA de Seminovos cresceu 30,0% e a margem EBITDA de Seminovos cresceu em 0,1 p.p. para 7,8%.

Esse resultado é o reflexo da política conservadora da Companhia na hora de estimar o valor residual dos seus veículos, que considera a totalidade dos custos incorridos pela área de Seminovos.

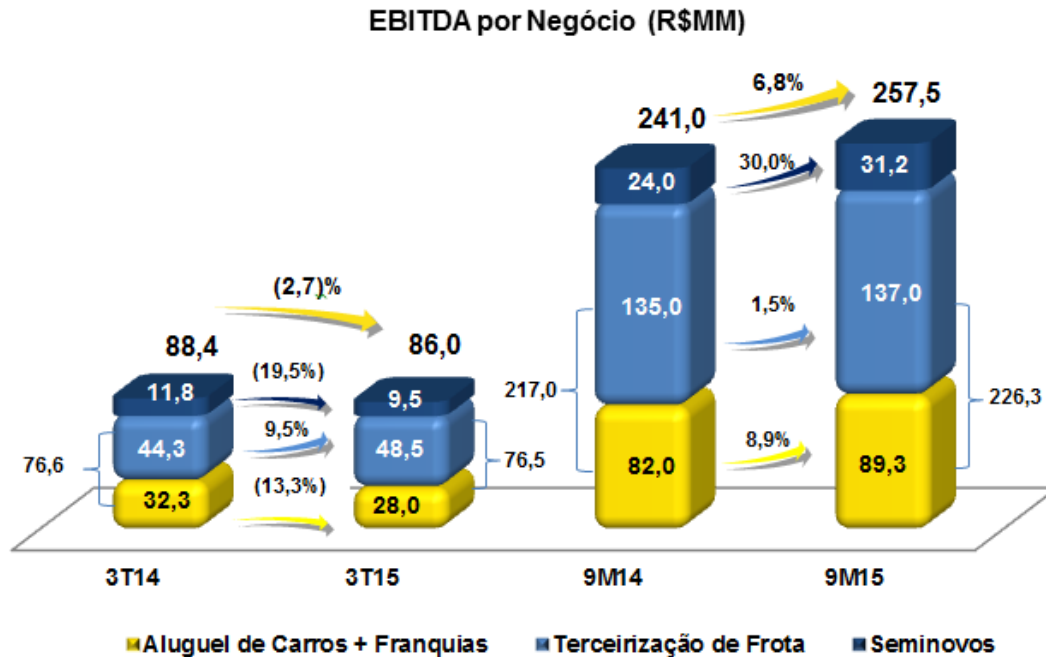


# 3T15

## Comentários de Desempenho

No 3T15, o EBTIDA do segmento de Aluguel de Carros + Franquias teve uma redução de 13,3%, e a respectiva margem EBITDA reduziu em 7,2 p.p. para 35,7%. No negócio de Terceirização de Frotas o EBITDA aumentou 9,5%, e a margem EBITDA aumentou em 4,4 p.p. para 68,2%.

Nos 9M15, o EBTIDA do segmento de Aluguel de Carros + Franquias aumentou 8,9%, e a respectiva margem reduziu em 0,7 p.p. para 37,5%. No negócio de Terceirização de Frotas o EBITDA aumentou 1,5%, e a margem EBITDA aumentou em 0,4 p.p. para 65,1%.



Margem EBITDA por Negócio	3T15	3T14	Var.	9M15	9M14	Var.
Terceirização de Frota	68,2%	63,8%	4,4 p.p.	65,1%	64,7%	0,4 p.p.
Aluguel de Carros + Franquias	35,7%	42,9%	(7,2) p.p.	37,5%	38,2%	(0,7) p.p.
<b>Total Locação</b>	<b>51,2%</b>	<b>52,9%</b>	<b>(1,7) p.p.</b>	<b>50,5%</b>	<b>51,2%</b>	<b>(0,7) p.p.</b>

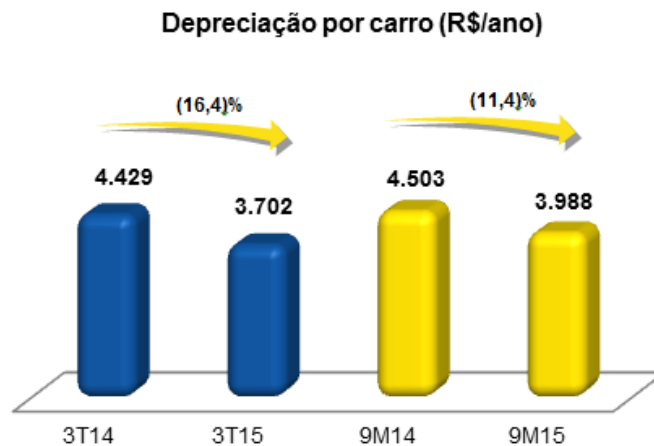
Conforme norma da CVM segue abaixo a tabela com a conciliação do EBITDA da Companhia:

EBITDA (R\$mil)	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
<b>(=) Lucro Líquido do período</b>	<b>28.207</b>	<b>36.718</b>	<b>28.207</b>	<b>36.718</b>
(+) Impostos sobre os lucros	22.342	9.861	14.627	7.826
(+) Despesas financeiras líquidas	83.369	66.849	85.633	69.046
(+) Depreciação e amortização	124.970	121.404	129.028	127.430
(+) Participação em sociedades controladas	14.321	(18.331)	-	-
<b>(=) EBITDA</b>	<b>273.209</b>	<b>216.501</b>	<b>257.495</b>	<b>241.020</b>
<b>EBITDA de Locação</b>	<b>242.042</b>	<b>192.528</b>	<b>226.328</b>	<b>217.047</b>
Receita líquida de locação	338.190	282.257	448.513	423.487
Margem EBITDA de Locação (%)	71,6%	68,2%	50,5%	51,3%

### 8 - DEPRECIACÃO

A depreciação anual média por carro teve uma redução de 16,4% no comparativo entre 3T15 e o 3T14, passando de R\$4.429 para R\$3.702. No comparativo entre os 9M15 e os 9M14, a depreciação anual média por carro teve uma redução de 11,4%, passando de R\$4.503 para R\$3.988.

Esta redução deveu-se basicamente ao aumento do preço dos carros novos que impacta diretamente o preço dos carros seminovos.

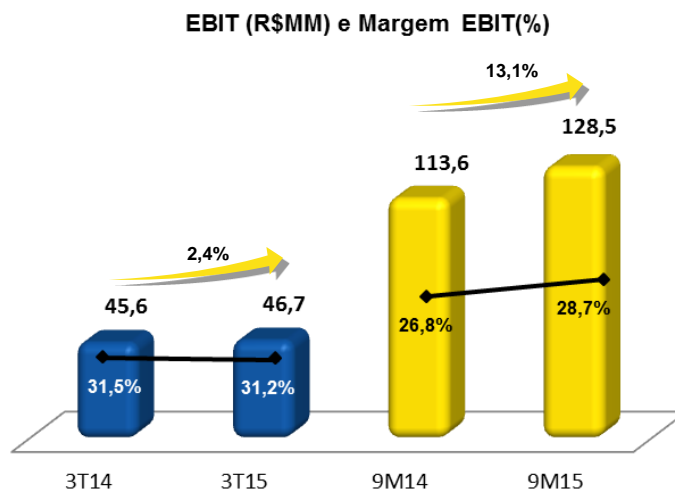


### 9- EBIT

No 3T15, o EBIT consolidado foi de R\$46,7 MM, ou seja, 2,4% superior ao valor obtido no 3T14.

Nos primeiros nove meses de 2015, o EBIT consolidado foi 13,1% superior ao obtido no mesmo período de 2014, passando de R\$113,6 MM para R\$128,5 MM, devido ao aumento do EBITDA e à redução da depreciação média por veículo.

EBIT (R\$MM)	3T15	3T14	Var.	9M15	9M14	Var.
EBIT	46,7	45,6	2,4%	128,5	113,6	13,1%
Margem EBIT (Sobre Receita de Locação)	31,2%	31,5%	(0,3) p.p.	28,7%	26,8%	1,9 p.p.



### 10- RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro (negativo) aumentou 20,7% no comparativo do 3T15 com o 3T14, e 24,1% no comparativo entre os 9M15 e os 9M14, cujos os principais eventos importantes foram:

- Aumento do CDI médio em 316 bps (*basis points*) no comparativo do 3T15 com o 3T14 e em 245 bps (*basis points*) no comparativo do 9M15 com o 9M14; e ao
- Aumento do IPCA que foi de 2,74 p.p. ao compararmos o percentual de 9,49% verificado no período do 3T15 (LTM) contra o percentual de 6,75% do 3T14 (LTM); e do aumento em 3,03 p.p. ao compararmos o percentual de 7,64% nos 9M15 contra o percentual de 4,61% nos 9M14.

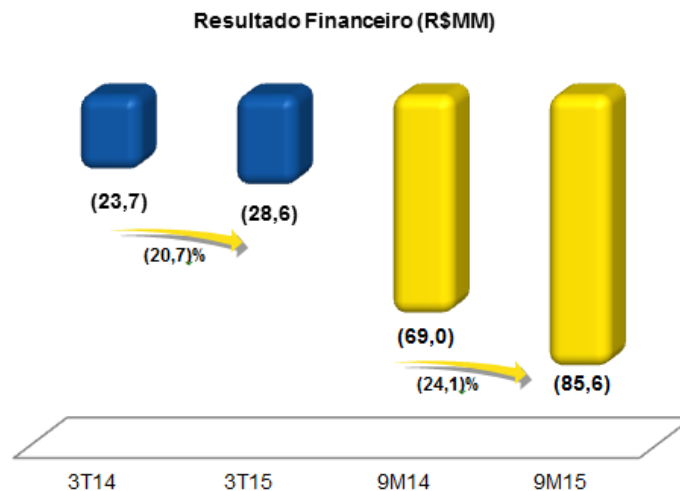
A Unidas visando se proteger do risco de perda de rentabilidade nos contratos de Gestão de Frota pela variação das taxas de juros e manter a sua competitividade, contratou operação de *hedge*, chamada “Call de DI” ou “Swap de Arrendimento”.

A tabela abaixo demonstra os valores da operação de *hedge* contratada visando a proteção com relação às variações futuras das taxas de juros:

Banco	Moeda	Operação de Hedge	Início	Vencimento	Valor Nocial	Prêmio Original	MTM em 30/09/2015
Itaú	Reais	CDI x Taxa pré	jun/15	Mar/2017 a Set/2018	127.000	570	3.722
<b>Saldo hedge</b>					127.000	570	3.722

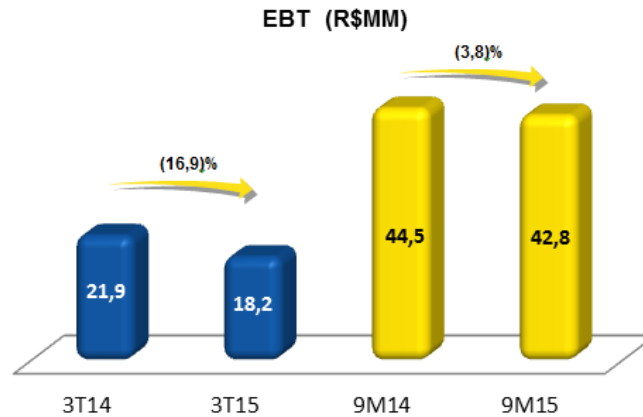
Desta forma, tanto o impacto do aumento do CDI como o do IPCA resultaram numa piora de R\$12,8 MM no resultado financeiro, o que foi parcialmente compensado por um crédito no montante de R\$3,2 MM, como resultado da marcação a mercado (MTM) referente à operação de *hedge* contratada no 3T15, e pela melhora de R\$1,0 MM proporcionada pela redução no *spread* médio da dívida, no comparativo entre os 9M15 com os 9M14.

Resultado Financeiro (R\$MM)	3T15	3T14	Var.	9M15	9M14	Var.
Receitas Financeiras	54,6	5,6	875,0%	83,2	17,1	386,5%
Despesas Financeiras	(83,2)	(29,3)	(184,0)%	(168,8)	(86,1)	(96,1)%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(28,6)</b>	<b>(23,7)</b>	<b>(20,7)%</b>	<b>(85,6)</b>	<b>(69,0)</b>	<b>(24,1)%</b>



### 11 - EBT

No 3T15, o Lucro Antes de Impostos (EBT) atingiu R\$18,2 MM, resultado este inferior em 16,9% ao obtido no 3T14. No comparativo dos 9M15 com os 9M14, houve uma queda de 3,8%, passando de R\$44,5 MM nos 9M14, para R\$42,8 MM nos 9M15, devido ao forte crescimento dos custos financeiros, conforme já mencionado.



### 12 - RESULTADO LÍQUIDO - CONSOLIDADO

Demonstração do Resultado (R\$MM)	3T15	3T14	Var.	9M15	9M14	Var.
Receita Líquida	282,3	261,9	7,8%	847,2	735,0	15,3%
Custos Operacionais	(199,5)	(179,3)	(11,3)%	(617,2)	(519,0)	(18,9)%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>82,8</b>	<b>82,6</b>	<b>0,2%</b>	<b>230,0</b>	<b>216,0</b>	<b>6,5%</b>
Despesas Operacionais	(36,1)	(37,0)	2,4%	(101,5)	(102,5)	1,0%
Despesas Financeiras Líquidas	(28,6)	(23,7)	(20,7)%	(85,6)	(69,0)	(24,1)%
<b>Lucro antes dos Impostos (EBT)</b>	<b>18,1</b>	<b>21,9</b>	<b>(17,4)%</b>	<b>42,9</b>	<b>44,5</b>	<b>(3,6)%</b>
Imposto Corrente (IRPJ e CSLL)	(4,6)	(0,4)	(1.050,0)%	(5,8)	(4,1)	(41,5)%
Imposto Diferido	(1,5)	(8,2)	81,7%	(8,8)	(3,7)	(137,8)%
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>12,0</b>	<b>13,3</b>	<b>(9,8)%</b>	<b>28,3</b>	<b>36,7</b>	<b>(22,9)%</b>

<b>Lucro Líquido com Imposto Caixa</b>	<b>13,5</b>	<b>21,5</b>	<b>(37,2)%</b>	<b>37,1</b>	<b>40,4</b>	<b>(8,2)%</b>
--	-------------	-------------	----------------	-------------	-------------	---------------

No 3T15 e nos 9M15, foram reconhecidos respectivamente, R\$1,5 MM e R\$8,8 MM de Impostos Diferidos da Unidas Locadora. Excluindo-se esse efeito, o Lucro Líquido da Companhia no 3T15 (Lucro Líquido com Imposto Caixa) reduziu em 37,2% para R\$13,5 MM. Já nos 9M15, a variação é negativa em passando de R\$40,4 MM, nos 9M14, para R\$37,1MM nos 9M15.

A Alíquota de Imposto Corrente (Caixa) da Companhia no comparativo do 3T15 com o 3T14, aumentou em 4,0 p.p., passando de 9,5% no 3T14 para 13,5% no 3T15.

Considerando os ajustes representados pelos Impostos Diferidos e por outros efeitos não recorrentes no resultado, teríamos um Lucro Líquido Ajustado conforme tabela a seguir:

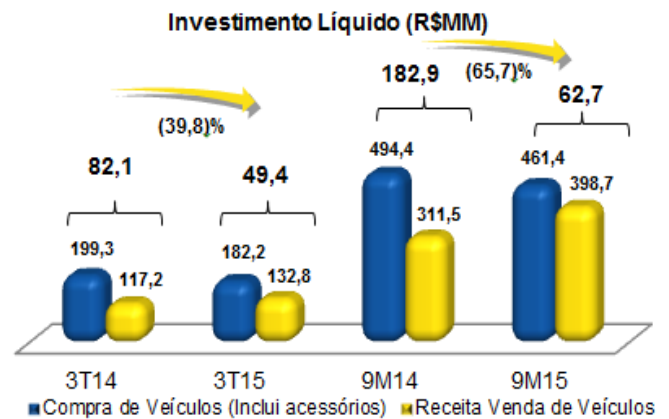
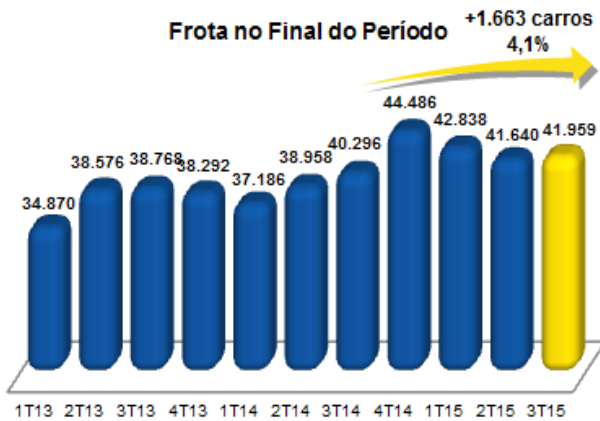
Conciliação do Lucro Líquido (R\$MM)	3T15	3T14	Var.	9M15	9M14	Var.
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>12,0</b>	<b>13,3</b>	<b>(9,8)%</b>	<b>28,3</b>	<b>36,7</b>	<b>(22,9)%</b>
(+) Imposto Diferido	1,5	8,2	(81,7)%	8,8	3,7	137,8%
<b>Lucro Líquido do Período ajustado sem o efeito dos Impostos Diferidos</b>	<b>13,5</b>	<b>21,5</b>	<b>(37,2)%</b>	<b>37,1</b>	<b>40,4</b>	<b>(8,2)%</b>
(+) Marcação a mercado das operações de <i>hedge</i>	(3,2)			(3,2)		
(+) Gastos com IPO		1,6			3,1	
(-) Efeito dos Impostos	1,1	(0,5)		1,1	(1,1)	
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>11,4</b>	<b>22,6</b>	<b>(49,6)%</b>	<b>35,0</b>	<b>42,4</b>	<b>(17,5)%</b>

# 3T15 Comentários de Desempenho

## 13 - FROTA

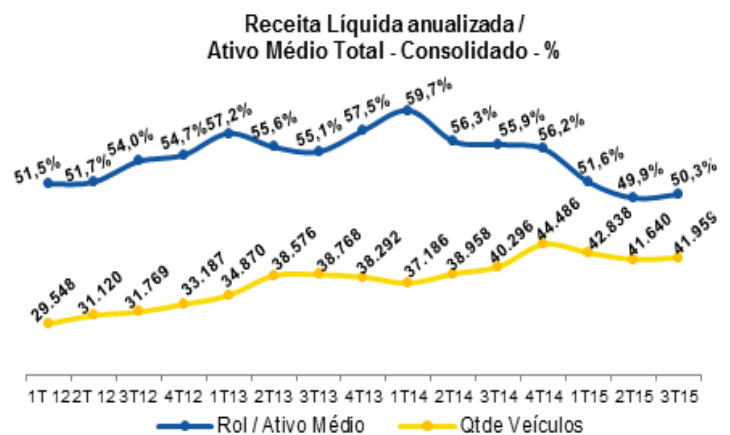
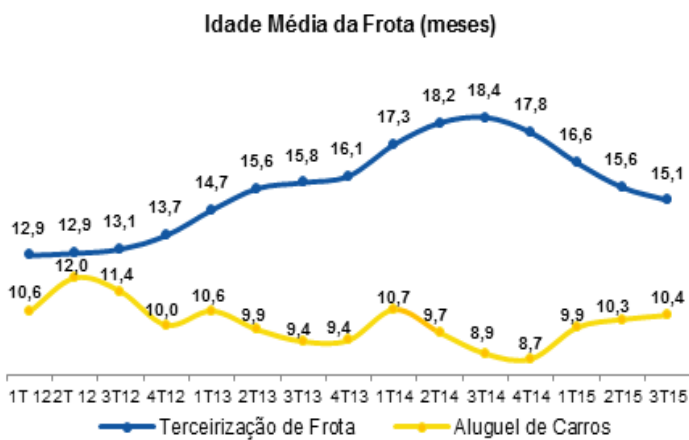
A frota total da Companhia no final do 3T15 atingiu 41.959 veículos, representando um crescimento de 1.663 carros, ou 4,1%, em relação à posição no final do 3T14, devido a um aumento de 6,1% na frota operacional.

O Investimento Líquido em frota no 3T15 ficou em R\$49,4 MM inferior em 39,8% ao valor líquido de R\$82,1 MM investido no 3T14. No comparativo entre os 9M15 com os 9M14, o investimento líquido ficou em R\$62,7 MM no 9M15 inferior em 65,7% ao valor líquido de R\$182,9 MM investido no 9M14.



No 3T15, o segmento de Terceirização de Frota teve uma diminuição na idade média dos veículos da Companhia, devido ao maior número de contratos implantados no trimestre. Já a idade média dos veículos do segmento de Aluguel de Carros (RAC) sofreu um aumento devido ao menor número de veículos adquiridos no período.

A Receita Líquida anualizada como percentual do Ativo Médio Total (Giro do Ativo) apresentou um crescimento de 0,4p.p no comparativo do 3T15 com o 2T15.



### 14 - DÍVIDA

No final do 3T15, o endividamento bruto da Unidas, incluindo os juros e excluindo os custos de captação, atingiu R\$867,9MM que, descontando o valor do caixa e equivalentes de caixa e das aplicações financeiras, resultaram numa dívida líquida de R\$738,4 MM.

#### Composição da Dívida em 30/09/15

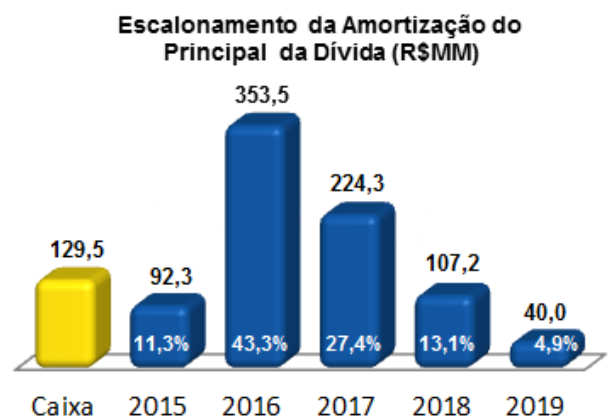
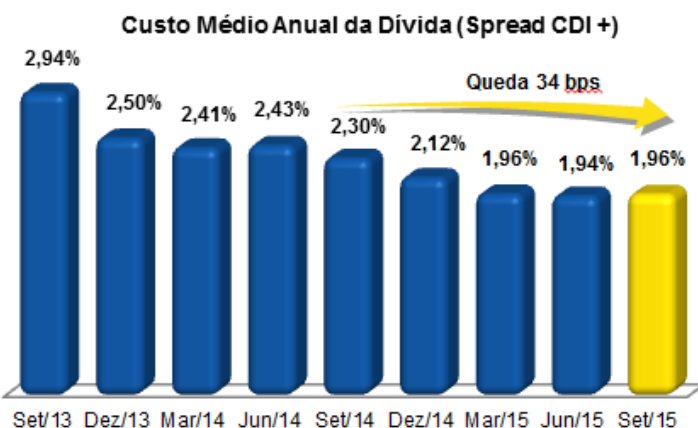
Instrumento	Custo Médio	Saldo (R\$ MM)	%
2ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,21%	229,0	26,4%
3ª Emissão de Debêntures	CDI + 1,80%	86,0	9,9%
4ª Emissão de Debêntures	CDI + 1,80%	211,1	24,3%
5ª Emissão de Debêntures	CDI + 1,81%	120,0	13,8%
6ª Emissão de Debêntures	CDI + 1,70%	102,3	11,8%
Capital de Giro	CDI + 0,64%	119,5	13,8%
<b>Total da Dívida Bruta</b>		<b>867,9</b>	<b>100,0%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa / Aplicações Financeiras de Uso Restrito			(129,5)
<b>Total da Dívida Líquida</b>			<b>738,4</b>

#### Cronograma de Amortização do Principal (R\$ MM)

	2015	2016	2017	2018	2019
2ª Emissão de Debêntures	52,3	149,2	-	-	-
3ª Emissão de Debêntures	-	34,3	34,3	17,2	-
4ª Emissão de Debêntures	-	100,0	100,0	-	-
5ª Emissão de Debêntures	-	-	40,0	40,0	40,0
6ª Emissão de Debêntures	-	-	50,0	50,0	-
Capital de Giro	40,0	70,0	-	-	-
<b>Total da Dívida Bruta</b>	<b>92,3</b>	<b>353,5</b>	<b>224,3</b>	<b>107,2</b>	<b>40,0</b>
<b>Total de Amortização do Principal</b>					<b>817,3</b>

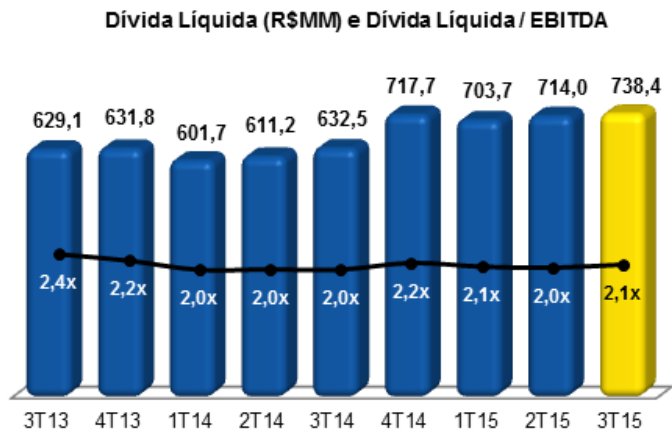
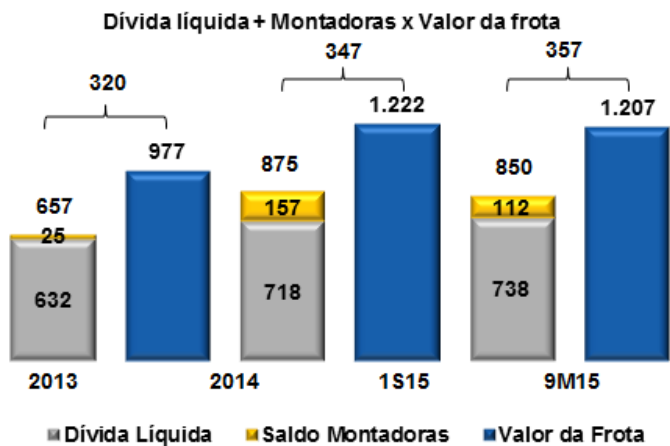
A Companhia vem trabalhando continuamente para melhorar o seu perfil de dívida, o que vem resultando numa gradual melhora no custo médio de financiamento. O custo marginal da dívida de longo prazo captada em 2015, considerando a 6ª Emissão de Debêntures, foi de 1,70% acima do CDI.

Em 30 de setembro de 2015, a Unidas possuía 11,3% do principal da sua dívida vencendo em 2015, enquanto 88,7% vencem no período compreendido entre 2016 e 2019, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



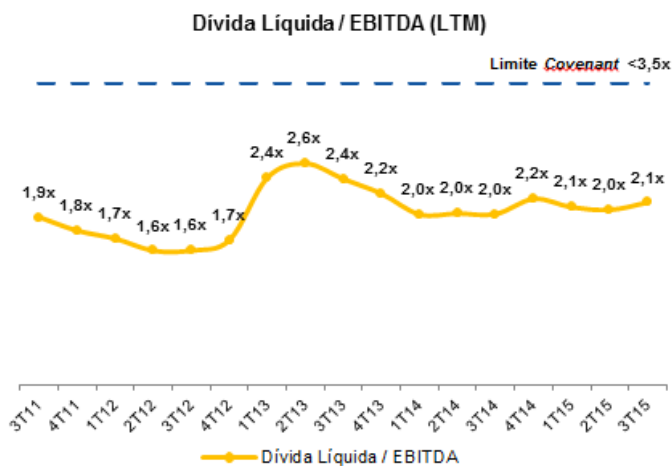
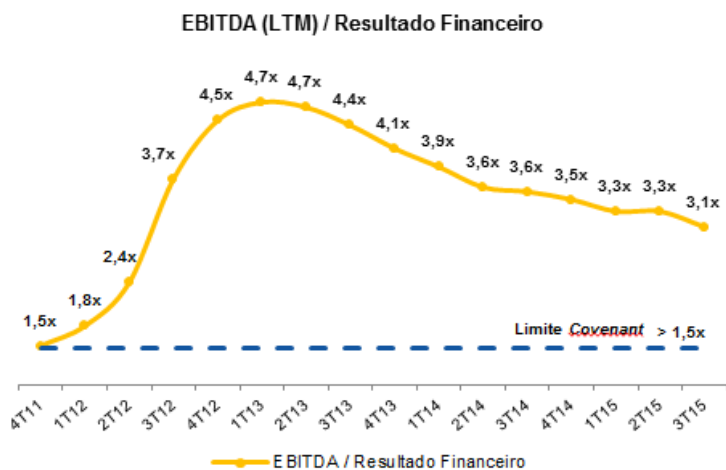
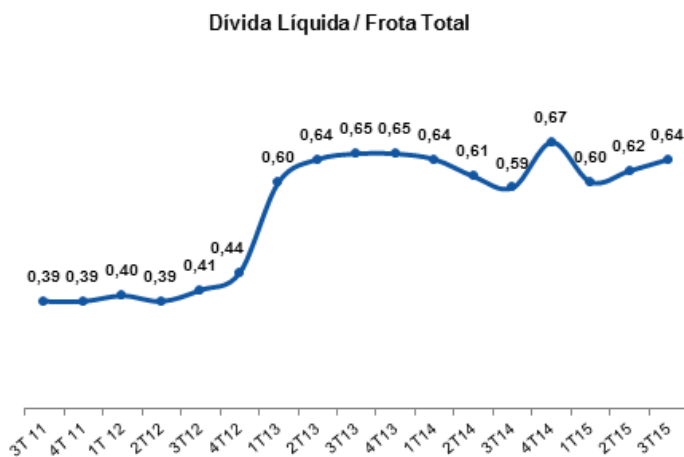
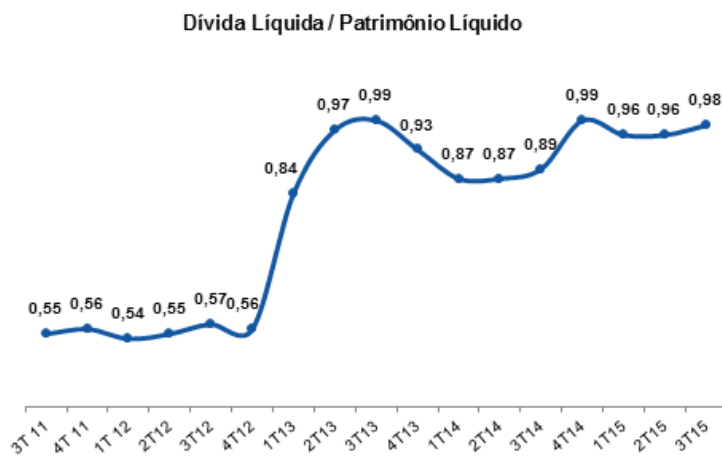
# 3T15 Comentários de Desempenho

Demonstramos abaixo que o imobilizado líquido da Companhia compensa com folga o seu endividamento líquido mais o passivo total junto às montadoras.



No final do 3T15, a Companhia não possuía nenhum percentual da sua frota total alienada como garantia de financiamentos, o que confere à Companhia grande flexibilidade para ajustar sua frota e gerar caixa quando necessário.

Abaixo demonstramos alguns indicadores financeiros da Companhia:




### 15 - DADOS OPERACIONAIS

Dados Operacionais	3T15	3T14	Var.	9M15	9M14	Var.
<b>Frota Média Operacional</b>						
Terceirização de Frota	17.537	17.855	(1,8)%	17.628	18.092	(2,6)%
Aluguel de Carros	14.290	12.301	16,2%	14.666	11.890	23,3%
Franquias	2.517	2.222	13,3%	2.524	1.972	28,0%
<b>Total</b>	<b>34.343</b>	<b>32.378</b>	<b>6,1%</b>	<b>34.818</b>	<b>31.954</b>	<b>9,0%</b>
<b>Frota Média Alugada</b>						
Terceirização de Frota	17.537	17.855	(1,8)%	17.628	18.092	(2,6)%
Aluguel de Carros	10.769	9.252	16,4%	10.836	8.976	20,7%
Franquias	2.517	2.222	13,3%	2.524	1.972	28,0%
<b>Total</b>	<b>30.822</b>	<b>29.329</b>	<b>5,1%</b>	<b>30.988</b>	<b>29.040</b>	<b>6,7%</b>
<b>Frota no Final do Período</b>						
Terceirização de Frota	20.670	20.304	1,8%	20.670	20.304	1,8%
Aluguel de Carros	18.340	17.276	6,2%	18.340	17.276	6,2%
Franquias	2.949	2.716	8,6%	2.949	2.716	8,6%
<b>Total</b>	<b>41.959</b>	<b>40.296</b>	<b>4,1%</b>	<b>41.959</b>	<b>40.296</b>	<b>4,1%</b>
<b>Idade Média da Frota em Operação (meses)</b>						
Terceirização de Frota	15,1	18,4	(17,9)%	15,8	18,0	(12,2)%
Aluguel de Carros	10,4	8,9	16,9%	10,2	9,8	4,1%
Franquias	10,9	9,4	16,0%	9,4	10,6	(11,3)%
<b>Total</b>	<b>12,9</b>	<b>14,0</b>	<b>(7,9)%</b>	<b>13,0</b>	<b>14,4</b>	<b>(9,7)%</b>
<b>Carros Comprados</b>						
Carros Comprados – Terceirização de Frota	2.686	1.962	36,9%	6.398	4.572	39,9%
Carros Comprados – Aluguel de Carros	2.490	3.182	(21,7)%	6.246	8.548	(26,9)%
Carros Comprados – Franquias	241	622	(61,3)%	711	1.384	(48,6)%
<b>Carros Comprados - Total</b>	<b>5.417</b>	<b>5.766</b>	<b>(6,1)%</b>	<b>13.355</b>	<b>14.504</b>	<b>(7,9)%</b>
Preço Médio – Terceirização de Frota (R\$ mil)	32,6	35,8	(8,9)%	35,5	37,1	(4,3)%
Preço Médio – Aluguel de Carros (R\$ mil)	34,8	32,4	7,4%	33,8	31,2	8,3%
Preço Médio – Franquias (R\$ mil)	32,2	30,4	5,9%	32,0	29,7	7,7%
<b>Preço Médio – Total (R\$ mil)</b>	<b>33,6</b>	<b>33,3</b>	<b>0,9%</b>	<b>34,4</b>	<b>32,9</b>	<b>4,6%</b>
<b>Carros Vendidos</b>						
Carros Vendidos – Terceirização de Frota	2.656	1.833	44,9%	8.259	6.045	36,6%
Carros Vendidos – Aluguel de Carros	2.308	2.206	4,6%	6.673	5.416	23,2%
Carros Vendidos – Franquias	294	393	(25,2)%	1.157	1.026	12,8%
<b>Carros Vendidos - Total</b>	<b>5.258</b>	<b>4.432</b>	<b>18,6%</b>	<b>16.089</b>	<b>12.487</b>	<b>28,8%</b>
Preço Médio – Terceirização de Frota (R\$)	22,7	26,3	(13,7)%	21,9	24,7	(11,3)%
Preço Médio – Aluguel de Carros (R\$)	28,4	27,2	4,4%	28,2	25,4	11,0%
Preço Médio – Franquias (R\$)	23,6	23,3	1,3%	25,8	23,8	8,4%
<b>Preço Médio – Total (R\$ mil)</b>	<b>25,3</b>	<b>26,4</b>	<b>(4,2)%</b>	<b>24,8</b>	<b>24,9</b>	<b>(0,4)%</b>
Idade Média dos Carros Vendidos (Meses)	26,2	25,8	1,6%	27,9	26,7	4,5%

PONTOS DE ATENDIMENTO UNIDAS EM 30/09/15		
Região Brasil	Segmento	Nº Pontos
Sudeste	Aluguel de Carros - Rede Própria	50
	Aluguel de Carros - Franquias	42
	Venda de Veículos - Rede Própria	19
	Venda de Veículos - Franquias	15
	<b>Total Sudeste</b>	<b>126</b>
Sul	Aluguel de Carros - Rede Própria	11
	Aluguel de Carros - Franquias	16
	Venda de Veículos - Rede Própria	1
	Venda de Veículos - Franquias	2
	<b>Total Sul</b>	<b>30</b>
Nordeste	Aluguel de Carros - Rede Própria	18
	Aluguel de Carros - Franquias	15
	Venda de Veículos - Rede Própria	-
	Venda de Veículos - Franquias	1
	<b>Total Nordeste</b>	<b>34</b>
Centro-Oeste	Aluguel de Carros - Rede Própria	6
	Aluguel de Carros - Franquias	8
	Venda de Veículos - Rede Própria	-
	Venda de Veículos - Franquias	1
	<b>Total Centro-Oeste</b>	<b>15</b>
Norte	Aluguel de Carros - Rede Própria	2
	Aluguel de Carros - Franquias	17
	Venda de Veículos - Rede Própria	-
	Venda de Veículos - Franquias	1
	<b>Total Norte</b>	<b>20</b>
<b>Total</b>		<b>225</b>

**CONTATOS**

 **GISOMAR MARINHO**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

 Telefones: (11) 3155-4818

 E-mail: [ri@unidas.com.br](mailto:ri@unidas.com.br)

 Website: [www.unidas.com.br](http://www.unidas.com.br)

**AVISOS**

*Esse material possui informações resumidas, sem intenção de serem completas. Maiores informações sobre a Unidas, suas atividades, situação econômico-financeira e riscos inerentes a sua atividade podem ser encontradas nas suas informações trimestrais – ITR, demonstrações financeiras e informações públicas.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Muitos dos fatores que irão determinar os valores e resultados futuros estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.*

### ANEXO 1 – RESULTADO POR NEGÓCIO

Resultado Terceirização de Frota (R\$mil)	3T15	3T14	9M15	9M14
<b>Receita bruta</b>	<b>77.868</b>	<b>76.046</b>	<b>230.724</b>	<b>228.961</b>
Impostos sobre a receita	(6.751)	(6.679)	(20.299)	(20.264)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>71.117</b>	<b>69.367</b>	<b>210.425</b>	<b>208.697</b>
Custos operacionais (ex-depreciação)	(14.059)	(8.630)	(44.684)	(30.581)
<b>Lucro bruto</b>	<b>57.058</b>	<b>60.737</b>	<b>165.741</b>	<b>178.116</b>
Despesas operacionais (ex-depreciação)	(8.550)	(16.451)	(28.701)	(43.117)
<b>EBITDA</b>	<b>48.508</b>	<b>44.286</b>	<b>137.040</b>	<b>134.999</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>68,2%</b>	<b>63,8%</b>	<b>65,1%</b>	<b>64,7%</b>

Resultado Aluguel de Carros (RAC+FRANQUIAS) (R\$mil)	3T15	3T14	9M15	9M14
<b>Receita bruta</b>	<b>85.879</b>	<b>82.576</b>	<b>261.055</b>	<b>235.646</b>
Impostos sobre a receita	(7.441)	(7.256)	(22.967)	(20.856)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>78.438</b>	<b>75.320</b>	<b>238.088</b>	<b>214.790</b>
Custos operacionais (ex-depreciação)	(30.189)	(29.013)	(96.343)	(91.743)
<b>Lucro bruto</b>	<b>48.249</b>	<b>46.307</b>	<b>141.745</b>	<b>123.047</b>
Despesas operacionais (ex-depreciação)	(20.282)	(14.006)	(52.456)	(40.999)
<b>EBITDA</b>	<b>27.967</b>	<b>32.301</b>	<b>89.289</b>	<b>82.048</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>35,7%</b>	<b>42,9%</b>	<b>37,5%</b>	<b>38,2%</b>

Resultado Venda de Veículos (R\$mil)	3T15	3T14	9M15	9M14
<b>Receita bruta</b>	<b>132.983</b>	<b>117.366</b>	<b>399.116</b>	<b>311.836</b>
Impostos sobre a receita	(187)	(117)	(398)	(348)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>132.796</b>	<b>117.249</b>	<b>398.718</b>	<b>311.488</b>
Custos operacionais (ex-depreciação)	(118.985)	(101.589)	(355.770)	(277.241)
<b>Lucro bruto</b>	<b>13.811</b>	<b>15.660</b>	<b>42.948</b>	<b>34.247</b>
Despesas operacionais (ex-depreciação)	(4.292)	(3.824)	(11.782)	(10.274)
<b>EBITDA</b>	<b>9.519</b>	<b>11.836</b>	<b>31.166</b>	<b>23.973</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>7,2%</b>	<b>10,1%</b>	<b>7,8%</b>	<b>7,7%</b>

Resultado Consolidado (R\$mil)	3T15	3T14	9M15	9M14
<b>Receita bruta</b>	<b>296.730</b>	<b>275.988</b>	<b>890.895</b>	<b>776.443</b>
Impostos sobre a receita	(14.379)	(14.052)	(43.664)	(41.468)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>282.351</b>	<b>261.936</b>	<b>847.231</b>	<b>734.975</b>
Custos operacionais (ex-depreciação)	(163.233)	(139.232)	(496.797)	(399.565)
<b>Lucro bruto</b>	<b>119.118</b>	<b>122.704</b>	<b>350.434</b>	<b>335.410</b>
Despesas operacionais (ex-depreciação)	(33.124)	(34.281)	(92.939)	(94.390)
<b>EBITDA</b>	<b>85.994</b>	<b>88.423</b>	<b>257.495</b>	<b>241.020</b>
Depreciação e amortização	(39.289)	(42.807)	(129.028)	(127.430)
<b>EBIT</b>	<b>46.705</b>	<b>45.616</b>	<b>128.467</b>	<b>113.590</b>
Despesas financeiras, líquidas	(28.524)	(23.677)	(85.633)	(69.046)
<b>EBT</b>	<b>18.181</b>	<b>21.939</b>	<b>42.834</b>	<b>44.544</b>

## ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO

Resultado Consolidado (R\$mil)	3T15	3T14	9M15	9M14
<b>Receita líquida total</b>	<b>282.351</b>	<b>261.936</b>	<b>847.231</b>	<b>734.975</b>
Custos dos aluguéis e alienação para renovação de veículos	(199.592)	(179.320)	(617.188)	(519.019)
<b>Lucro bruto</b>	<b>82.759</b>	<b>82.616</b>	<b>230.043</b>	<b>215.956</b>
Comerciais	(13.458)	(13.446)	(37.435)	(36.345)
Gerais e Administrativas	(21.036)	(21.388)	(60.396)	(60.021)
Honorários da administração	(609)	(681)	(2.003)	(2.000)
Outras receitas (despesas) operacionais	(951)	(1.485)	(1.742)	(4.000)
<b>Total despesas operacionais</b>	<b>(36.054)</b>	<b>(37.000)</b>	<b>(101.576)</b>	<b>(102.366)</b>
<b>Lucro antes das receitas e despesas financeiras (EBIT)</b>	<b>46.705</b>	<b>45.616</b>	<b>128.467</b>	<b>113.590</b>
Receitas financeiras	54.629	5.575	83.160	17.103
Despesas financeiras	(83.153)	(29.252)	(168.793)	(86.149)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(28.524)</b>	<b>(23.677)</b>	<b>(85.633)</b>	<b>(69.046)</b>
<b>Lucro antes dos impostos sobre os lucros (EBT)</b>	<b>18.181</b>	<b>21.939</b>	<b>42.834</b>	<b>44.544</b>
Imposto corrente	(4.572)	(418)	(5.796)	(4.173)
Imposto diferido	(1.542)	(8.212)	(8.831)	(3.653)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>12.067</b>	<b>13.309</b>	<b>28.207</b>	<b>36.718</b>

### ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO (R\$mil)	3T15	4T14
<b>CIRCULANTE</b>	<b>551.999</b>	<b>432.453</b>
Caixa e equivalentes de caixa	65.268	33.673
Aplicações financeiras de uso restrito	64.191	58.615
Contas a receber	226.682	224.845
Impostos e contribuições sociais a compensar	5.480	5.214
Despesas antecipadas	12.499	3.561
Veículos destinados à venda	134.561	100.929
Instrumentos financeiros - <i>swap</i>	37.727	-
Outros créditos	5.591	5.616
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.290.690</b>	<b>1.330.397</b>
Contas a Receber	11.181	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	3.024	3.024
Impostos diferidos	75.361	84.192
Depósitos judiciais	25.101	21.923
Outros créditos	3.759	103
Imobilizado	1.094.100	1.140.625
Intangível	78.164	80.530
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.842.689</b>	<b>1.762.850</b>

PASSIVO (R\$mil)	3T15	4T14
<b>CIRCULANTE</b>	<b>541.928</b>	<b>462.940</b>
Fornecedores	73.889	66.113
Empréstimos e financiamentos	157.201	40.809
Debêntures	226.162	216.849
Imposto de renda e contribuição social	1.951	672
Tributos a recolher	348	2.373
Salários e encargos a pagar	10.712	7.901
Débitos com empresas ligadas	-	1.504
Adiantamento de clientes	6.365	6.454
Outras contas a pagar e provisões	65.300	120.265
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>547.387</b>	<b>575.392</b>
Debêntures	522.263	552.309
Provisão para riscos e discussões judiciais	25.124	23.083
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>753.374</b>	<b>724.518</b>
Capital social	744.025	744.025
Reserva de opções	3.351	2.702
Reserva de capital	-	33.431
Prejuízos acumulados	5.998	(55.640)
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.842.689</b>	<b>1.762.850</b>

**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO DO PERÍODO**

<b>FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$mil)</b>	<b>3T15</b>	<b>3T14</b>	<b>9M15</b>	<b>9M14</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa - Inicial</b>	<b>35.795</b>	<b>127.841</b>	<b>33.673</b>	<b>210.794</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro líquido do período	12.067	13.309	28.207	36.718
(+) Despesas não caixa	188.351	179.496	557.302	495.973
Variações nos ativos	8.922	10.634	(18.661)	(30.330)
Variações nos passivos	(4.141)	(447)	(8.077)	(905)
Aquisição de veículos, líquida do saldo a pagar a montadora de veículos	(198.988)	(194.004)	(506.277)	(410.637)
Aquisição de acessórios para veículos	(2.116)		(4.838)	
<b>(=) Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>4.095</b>	<b>8.988</b>	<b>47.656</b>	<b>90.819</b>
<b>Fluxo de caixa dos investimentos</b>				
Aquisição de outros imobilizados	(2.061)	(4.080)	(5.257)	(10.854)
Adição ao intangível	(546)	(590)	(2.240)	(2.051)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(5.370)	(6.312)	(5.576)	(18.257)
<b>(=) Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(7.977)</b>	<b>(10.982)</b>	<b>(13.073)</b>	<b>(31.162)</b>
<b>Fluxo de caixa dos financiamentos</b>				
Empréstimos, financiamentos e debêntures líquidos	100.000		170.000	120.000
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(66.646)	(2.995)	(172.989)	(267.599)
<b>(=) Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>33.354</b>	<b>(2.995)</b>	<b>(2.989)</b>	<b>(147.599)</b>
<b>(=) Fluxo de caixa do período</b>	<b>29.472</b>	<b>(4.989)</b>	<b>31.594</b>	<b>(87.942)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa - Final</b>	<b>65.267</b>	<b>122.852</b>	<b>65.267</b>	<b>122.852</b>

## ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA LIVRE (FCL)

Caixa livre gerado - R\$ Mil	2012	2013	2014	1S15	9M15
<b>Operações</b>					
<b>EBITDA</b>	<b>205.129</b>	<b>284.992</b>	<b>332.722</b>	<b>171.502</b>	<b>257.495</b>
Ajustes de Despesas Não Caixa	6.736	(1.857)	(5.857)	3.781	3.871
Receita na venda dos carros líquida de impostos	(276.427)	(311.981)	(418.223)	(264.654)	(396.320)
Custo depreciado dos carros baixados	249.269	277.940	363.715	231.922	348.857
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.629)	(8.981)	(5.354)	(795)	(4.037)
Variação do capital de giro	(11.783)	(32.917)	(20.535)	(30.724)	(22.701)
<b>Caixa livre gerado pelas operações de aluguel</b>	<b>170.295</b>	<b>207.196</b>	<b>246.468</b>	<b>111.032</b>	<b>187.165</b>
<b>CAPEX Renovação</b>					
Receita na venda dos carros líquida de impostos	276.427	311.981	418.223	264.654	396.320
Investimento em carros para renovação da frota	(427.514)	(512.638)	(773.855)	(284.418)	(466.662)
<b>Investimento líquido para renovação da frota</b>	<b>(151.087)</b>	<b>(200.657)</b>	<b>(355.632)</b>	<b>(19.764)</b>	<b>(70.342)</b>
Investimentos, outros imobilizados e intangíveis	(23.761)	(219.967)	(10.149)	(4.890)	(7.497)
<b>Caixa livre gerado antes do crescimento e juros</b>	<b>(4.553)</b>	<b>(213.428)</b>	<b>(119.313)</b>	<b>86.378</b>	<b>109.326</b>
<b>CAPEX Crescimento</b>					
Variação na conta de fornecedores de carros	3.782	(4.394)	131.739	(25.592)	(44.452)
<b>Crescimento da frota</b>	<b>3.782</b>	<b>(4.394)</b>	<b>131.739</b>	<b>(25.592)</b>	<b>(44.452)</b>
<b>Caixa livre antes dos juros</b>	<b>(771)</b>	<b>(217.822)</b>	<b>12.426</b>	<b>60.785</b>	<b>64.873</b>

## Notas Explicativas

### Unidas S.A. e Empresas Controladas

#### Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1 Contexto operacional

A Unidas S.A. (a seguir designada “Companhia” ou “Unidas”) é uma sociedade anônima de capital aberto domiciliada no Brasil, com sede social em São Paulo – SP, na rua Cincinato Braga, 388 – Bela Vista.

A Companhia tem por objeto social: (a) a locação de veículos automotores e equipamentos; (b) a concessão de licenças para uso de sua marca de locação e do sistema operacional de locação; (c) o uso sob licença, ou sub licenciamento de marcas de locação e do sistema operacional de locação das empresas da Companhia societário ou de terceiros; (d) o agenciamento de publicidade em veículos de comunicação e a prestação de serviços de propaganda e marketing; (e) a prestação de serviços de transporte em geral, sob qualquer título e modalidade; (f) a prestação de serviços de terceirização de frotas, com o respectivo gerenciamento de seus veículos e equipamentos componentes, bem como do pessoal e dos recursos humanos que os operam; (g) a prestação de serviços gráficos; (h) a participação em outras sociedades, como sócia, acionista ou sócia quotista; (i) a locação e sublocação de motocicletas e outros meios de transporte. Como parte de seu programa de renovação de frotas, a Companhia vende seus veículos usados.

Em 30 de setembro de 2015, a estrutura da Companhia incluindo seus franqueados, era composta de: 225 pontos de atendimento, dos quais 87 eram lojas próprias de aluguel de carros e 20 lojas próprias de venda de seminovos, ambos operados pela Unidas e 118 empresas franqueadas, sendo 98 lojas de aluguel de carros e 20 lojas de vendas de seminovos. O sistema de franquias da Unidas é administrado pela controlada Unidas Franquias do Brasil S.A.

Na mesma data, a frota total no final do período da Unidas era composta por: 41.959 veículos (40.296 veículos em 30 de setembro de 2014), sendo 20.670 no negócio de aluguel e administração de frotas (“fleet”) e 18.340 pertencentes ao negócio de locação de veículos (“rent a car” ou “RAC”). A frota do “rent a car” é renovada após sua vida útil econômica, que normalmente varia de 12 a 24 meses, sendo uma parte significativa vendida a consumidores finais através de 40 lojas (próprias e franqueadas) de alienação de veículos para renovação da frota, localizadas em 8 Estados do Brasil.

O segmento de aluguel e administração de frotas é direcionado para empresas. O período de locação de veículos para frota varia de 12 a 48 meses. Os contratos são rescindíveis mediante comunicação prévia de 30 dias e multas contratuais que variam de 50% a 25% dos pagamentos a vencer, dependendo dos prazos de contratação e cláusulas de renovação. A frota do “fleet” é renovada após sua vida útil econômica, que normalmente varia de 12 a 48 meses.

## Notas Explicativas

### 2 Incorporação de controlada

Conforme aprovado em assembléia geral extraordinária realizada em 01 de fevereiro de 2014, a Companhia incorporou os saldos da empresa Best Fleet Locadora de Veículos Ltda. O quadro a seguir resume os valores justos dos ativos e passivos incorporados:

31/01/2014	
<b>Ativo</b>	
Ativo circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	817
Contas a receber	18.039
Impostos e contribuições sociais a compensar	10
Despesas antecipadas	378
Créditos com empresas ligadas	41.927
Outros créditos	367
Total do ativo circulante	61.538
Ativo não circulante	
Depósitos judiciais	5
Imobilizado	103.329
Intangível	17
Total do ativo não circulante	103.351
<b>Total do ativo</b>	<b>164.889</b>

31/01/2014	
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	
Passivo circulante	
Fornecedores	636
Tributos a recolher	1.922
Salários e encargos a pagar	302
Débitos com empresas ligadas	344
Adiantamentos de clientes	2.357
Outras contas a pagar e provisões	85
Total do passivo circulante	5.646
Passivo não circulante	
Impostos diferidos passivo	5.734
Total do passivo não circulante	5.734
Patrimônio líquido	
Capital social	130.000
Lucros acumulados	23.509
Total do patrimônio líquido	153.509
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>164.889</b>

O processo de incorporação foi concluído em 31 de janeiro de 2014, com a emissão do laudo contábil preparado por avaliador especializado e independente.

A incorporação, nos termos do artigo 225 da Lei 6.404 de 1.976, teve por objetivo melhorar a sinergia na terceirização de frota executiva e reforçar a presença em clientes corporativos no segmento de alto padrão.

## Notas Explicativas

### 3 Bases de consolidação

As informações consolidadas em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual nas datas dos balanços é assim resumida:

Empresas	Participação% Direta	Participação% Indireta	Atividade principal	Localização
Unidas Comercial de Veículos Ltda.	99,99	-	Comércio de veículos usados	São Paulo
Unidas Locadora de Veículos Ltda.	99,99	-	Locação de veículos – “Rent a Car”	São Paulo
Unidas Franquias do Brasil S.A.	-	99,99	Locação de Veículos e Terceirização de frotas	São Paulo

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data na qual a Companhia obtém o controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixa de existir.

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizadas, oriundos de transações intragrupo são eliminados por completo.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

### 4 Base de preparação

#### Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da companhia controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas da Companhia e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de informações trimestrais.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria Executiva em 05 de novembro de 2015.

Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia, incluindo as mudanças durante o ano, estão

## Notas Explicativas

apresentadas nas notas explicativas 8 e 9, respectivamente.

### 5 Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas informações trimestrais individuais e consolidadas estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### 6 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas informações trimestrais individuais e consolidadas, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia, e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

#### a. Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 19 – Imobilizado (depreciação de veículos e definição do valor residual).

#### b. Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 13 – Contas a receber (movimentação da perda estimada com créditos de liquidação duvidosa (“PECLD”));
- Nota explicativa 18 – Veículos destinados a venda (provisão para veículos roubados e sinistrados e definição do valor residual);
- Nota explicativa 19 – Imobilizado (depreciação de veículos e definição do valor residual);
- Nota explicativa 25 – Reconhecimento de ativos fiscais diferidos (disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados);
- Notas explicativa 26 – Provisão para riscos e discussões judiciais.

#### c. Mensuração do valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as

## Notas Explicativas

mensurações significativas de valor justo para reportar ao diretor financeiro.

A equipe de avaliação revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC/IFRS, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2: *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das informações trimestrais em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 18 – Veículos destinados a venda;
- Nota explicativa 28 – Plano de remuneração baseado em ações;
- Nota explicativa 36 – Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros.

## 7 Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Nota explicativa 18 – Veículos destinados a venda;
- Nota explicativa 28 – Plano de remuneração baseado em ações;
- Nota explicativa 36 – Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros.

## 8 Mudanças nas políticas contábeis

Não houveram mudanças nas políticas contábeis com impactos relevantes para a Companhia e subsidiárias, desta forma, a Companhia tem aplicado consistentemente as políticas contábeis descritas na nota explicativa 9 a todos os períodos apresentados nestas informações trimestrais individuais e consolidadas.

A Companhia adotou antecipadamente em suas informações trimestrais individuais o pronunciamento *Equity Method in Separate Financial Statements – Amendments to IAS 27* que permitiu a aplicação do método de equivalência patrimonial para a avaliação de investimentos em informações trimestrais separadas de acordo com as IFRS (a adoção antecipada também foi permitida pela revisão do

## Notas Explicativas

Pronunciamento Técnico nº 07 emitido pelo CPC em dezembro de 2014 e aprovado pela CVM). A adoção desse pronunciamento seria aplicável somente para períodos anuais que se iniciem em ou após 1º de janeiro de 2016.

### 9 Principais políticas contábeis

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo:

#### a. Base de consolidação

##### *i. Combinações de negócios*

Combinações de negócios são registradas utilizando o método de aquisição na data de aquisição, isto é, quando o controle é transferido para a Companhia. A contraprestação de aquisição transferida é geralmente mensurada ao valor justo, assim como os ativos líquidos identificáveis adquiridos. Qualquer ágio que surja na transação é testado anualmente para imparidade. Ganhos em uma compra vantajosa são reconhecidos imediatamente em resultado. Os custos da transação são registrados no resultado conforme incorridos, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio.

A contraprestação transferida não inclui montantes referentes ao pagamento de relacionamentos pré-existentes. Esses montantes são geralmente reconhecidos no resultado do exercício.

Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição. Se a contraprestação contingente é classificada como instrumento patrimonial, então não é remensurada e a liquidação é registrada dentro do patrimônio líquido. Para as demais, as alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente são registradas no resultado do exercício.

##### *ii. Controladas*

A Companhia controla uma entidade quando está exposta a, ou tem direito sobre, retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As informações trimestrais de controladas são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir.

Nas informações trimestrais individuais da controladora, as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, assim como as coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

##### *iii. Perda de controle*

Quando da perda de controle, a Companhia desreconhece os ativos e passivos da controlada, qualquer participação de não-controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga subsidiária, então essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle.

## Notas Explicativas

### **iv. Investimentos em entidades contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial**

Os investimentos da Companhia em entidades contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial compreendem suas participações em coligadas.

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle ou controle conjunto, sobre as políticas financeiras e operacionais.

### **v. Transações eliminadas na consolidação**

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

## **b. Receita operacional**

### **i. Venda de bens**

A receita operacional é reconhecida quando (i) os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias puderem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, (v) o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. A receita é medida líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações.

### **ii. Prestação de serviços**

A Companhia está envolvida na realização de serviços relacionados. Quando serviços incluídos em um mesmo acordo são prestados em períodos diferentes, a receita é alocada com base nos valores justos relativos de cada serviço.

A Companhia reconhece a receita com a prestação de serviços com base no estágio de conclusão do serviço na data do balanço. A receita de locações é reconhecida *pro rata temporis* em função da vigência do contrato de locação.

### **iii. Tributação sobre as receitas**

As receitas de aluguel de veículos estão sujeitas ao Programa de Integração Social - PIS (1,65%) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS (7,60%).

As receitas decorrentes da venda de veículos são exclusivamente sujeitas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, quando os veículos são vendidos em menos de 12 meses da data de aquisição, a alíquotas variáveis de acordo com o Estado em que opera.

As respectivas receitas se apresentam líquidas dos referidos encargos na demonstração do resultado.

## Notas Explicativas

Os créditos decorrentes do critério de apuração pela não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados dedutivamente do custo dos aluguéis na demonstração do resultado. Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- Quando impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre as vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados junto com o valor dos impostos sobre vendas; e
- Quando o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

### c. Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem:

- Receitas de juros;
- Despesas de juros;
- Ganhos/perdas líquidos de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado; e
- Perdas por imparidade em ativos financeiros (que não contas a receber).

As receitas e as despesas de juros são reconhecidas no resultado através do método dos juros efetivos.

### d. Benefícios a empregados

#### i. *Benefícios de curto prazo a empregados*

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas como despesas de pessoal conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante que se espera que será pago se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva presente de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

#### ii. *Transações de pagamento baseado em ações*

O valor justo na data de outorga dos prêmios de pagamento baseado em ações concedidos aos empregados é reconhecido como despesas de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, durante o período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito aos prêmios. O valor reconhecido como despesa é ajustado para refletir o número de prêmios para o qual existe a expectativa de que as condições de serviço e condições de desempenho serão atendidas, de tal forma que o valor final reconhecido como despesa seja baseado no número de prêmios que realmente atendam às condições de serviço e condições de desempenho na data em que os direitos ao pagamento são adquiridos (*vesting date*). Para os prêmios de pagamento baseados em ações que não contenham condições de aquisição (*non-vesting conditions*), o valor justo na data de outorga dos prêmios de pagamento baseado em ações é mensurado para refletir tais condições e não são efetuados ajustes posteriores para as diferenças entre os resultados esperados e os reais.

## Notas Explicativas

O valor justo do montante a pagar aos empregados com relação aos direitos sobre a valorização das ações, que são liquidados em caixa, é reconhecido como despesa com um correspondente aumento no passivo durante o período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito ao pagamento. O passivo é mensurado novamente a cada data de balanço e na data de liquidação, baseado no valor justo dos direitos sobre valorização das ações. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas no resultado como despesas de pessoal.

### **iii. Outros benefícios de longo prazo a empregados**

A obrigação líquida da Companhia em relação a outros benefícios de longo prazo a empregados é o valor do benefício futuro que os empregados receberão como retorno pelo serviço prestado no ano corrente e em anos anteriores. Esse benefício é descontado para determinar o seu valor presente. Remensurações são reconhecidas no resultado do período.

### **iv. Benefícios de término de vínculo empregatício**

Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como uma despesa quando a Companhia não pode mais retirar a oferta desses benefícios e quando a Companhia reconhece os custos de uma reestruturação. Caso pagamentos sejam liquidados depois de 12 meses da data do balanço, então eles são descontados aos seus valores presentes.

## **e. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

### **i. Imposto corrente**

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data do balanço. O imposto corrente também inclui qualquer imposto a pagar decorrente da declaração de dividendos.

### **ii. Imposto diferido**

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de informações trimestrais e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para:

## Notas Explicativas

- Diferenças temporárias sobre o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem o lucro ou prejuízo tributável nem o contábil;
- Diferenças temporárias relacionadas a investimentos em controladas, na extensão que a Companhia seja capaz de controlar o momento da reversão das diferenças temporárias e seja provável que elas não sejam revertidas num futuro previsível; e
- Diferenças temporárias tributáveis decorrentes do reconhecimento inicial de ágio.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros futuros tributáveis estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data do balanço.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

### **f. Veículos destinados à venda**

Os estoques de veículos fora de frota que se destinam à venda estão avaliados ao custo, líquido da depreciação acumulada até a data da retirada da frota, ou valor líquido estimado de realização, dos dois o menor. São classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio do uso contínuo. Esta condição é considerada cumprida quando a venda for provável e o veículo estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. Esses bens não são depreciados.

### **g. Imobilizado**

#### ***i. Reconhecimento e mensuração***

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (imparidade).

Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

#### ***ii. Depreciação***

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens (exceção ao item veículos). A depreciação é geralmente reconhecida no resultado. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser

## Notas Explicativas

que seja razoavelmente certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do prazo de arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Os veículos destinados à locação são depreciados linearmente de acordo com um método econômico que considera o valor estimado de realização destes veículos na data esperada de venda. Desta forma, as taxas de depreciação variam de veículo para veículo, de acordo com a data em que foi comprado, o valor pago e a data e o valor estimado de venda. A vida útil dos veículos é revisada mensalmente, e ajustada quando aplicável. Efeitos decorrentes de eventuais alterações nessas estimativas, se relevantes, são tratados como mudança de estimativas contábeis e reconhecidos de forma prospectiva no resultado.

A depreciação dos veículos compõe o custo dos aluguéis e veículos vendidos, e a depreciação dos demais itens do ativo imobilizado está registrada como despesa.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil dos ativos), são incluídos na demonstração do resultado do exercício em que o ativo for baixado.

As vidas úteis médias estimadas nos períodos de 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são as seguintes:

• Veículos	1,5 a 3 anos
• Acessórios	1,5 a 3 anos
• Máquinas e equipamentos	10 anos
• Instalações	10 anos
• Móveis e utensílios	10 anos
• Computadores e periféricos	5 anos
• Benfeitorias em imóveis de terceiros	5 anos
• Outros ativos	5 anos
• Imóveis	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

### h. Intangíveis

#### i. Ágio

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

#### ii. Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

## Notas Explicativas

### **iii. Amortização**

A amortização é calculada para amortizar o custo de itens do ativo intangível, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. O ágio não é amortizado.

As vidas úteis médias estimadas períodos de 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são as seguintes:

• Software	5 anos
• Direito de uso de marcas	7 anos
• Acordo de não competição	5 anos
• Carteira de clientes	11 anos

Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

### **i. Instrumentos financeiros**

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros.

#### ***i. Ativos e passivos financeiros não derivativos – reconhecimento e desreconhecimento***

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

## **Notas Explicativas**

### ***ii. Ativos financeiros não derivativos – mensuração***

#### **Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

#### **Empréstimos e recebíveis**

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos.

#### **Caixa e equivalentes de caixa**

Nas demonstrações de fluxo de caixa, caixa e equivalentes de caixa são exigíveis imediatamente e são parte integrante da gestão de caixa da Companhia.

Os investimentos financeiros são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias.

### ***iii. Passivos financeiros não derivativos – mensuração***

Passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

### ***iv. Capital social***

#### **Ações ordinárias**

Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

### ***v. Instrumentos financeiros derivativos***

A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas no resultado.

## Notas Explicativas

### j. Redução ao valor recuperável (imparidade)

#### i. *Ativos financeiros não-derivativos*

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, incluindo investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, são avaliados a cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de imparidade.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- Inadimplência ou atrasos do devedor;
- Reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que a mesma não consideraria em condições normais;
- Indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência;
- Mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento; ou
- Dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

#### **Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado**

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução na perda de valor é revertida através do resultado.

#### **Investidas contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial**

Uma perda por redução ao valor recuperável referente a uma investida reconhecida pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houve uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

## Notas Explicativas

### **ii. Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso do ágio, o valor recuperável é testado anualmente.

Para testes de redução no valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, majoritariamente independente das entradas de caixa de outros ativos, ou UGCs. O ágio de uma combinação de negócios é alocado às UGCs ou grupos de UGCs que se espera que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre seus valores em uso ou seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGCs), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGCs) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

### **k. Provisões**

As provisões são determinadas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes de impostos que reflita as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os efeitos do desconto a valor presente são reconhecidos no resultado como despesa financeira.

Provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, e é mais provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

### **l. Demonstrações do valor adicionado**

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são

## Notas Explicativas

apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme CPC aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

### m. Demonstrações dos fluxos de caixa (DFC)

As demonstrações dos fluxos de caixa, pelo método indireto, são preparadas e apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC03 (R2) - Demonstrações dos fluxos de caixa. Os efeitos não caixa que não afetaram a DFC estão apresentados como divulgação suplementar abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Demonstração do caixa pago pela aquisição de veículos				
<b>Total de aquisições de veículos</b>	<b>(456.577)</b>	(497.059)	<b>(461.824)</b>	(498.136)
Saldo inicial do período (*)	<b>(156.694)</b>	(24.861)	<b>(156.694)</b>	(24.955)
Saldo final do período (*)	<b>(112.241)</b>	(112.278)	<b>(112.241)</b>	(112.454)
	<b>(44.453)</b>	87.417	<b>(44.453)</b>	87.499
<b>Caixa pago na aquisição de veículos</b>	<b>(501.030)</b>	(409.642)	<b>(506.277)</b>	(410.637)

(\*) O saldo inicial e final do período trata-se da soma das linhas de fornecedores (Nota explicativa 21), montadoras de veículos, e títulos a pagar classificados em outras contas a pagar (Nota explicativa 22).

## 10 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016 e não foram adotadas na preparação destas informações trimestrais. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

### IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (*Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração*). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

### IFRS 15 - *Revenue from Contracts with Customers* (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e U.S. GAAP quando a nova norma for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de

## Notas Explicativas

forma retrospectiva, utilizando um abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas informações trimestrais e na suas divulgações. A Companhia ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas informações trimestrais consolidadas da Companhia.

- IFRS 14 - *Regulatory Deferral Accounts* (Contas Regulatórias de Diferimento)
- *Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation* (Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações da IAS 16 e IAS 38)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes as estas normas. Adoção antecipada não é permitida.

### 11 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Caixa e bancos	29.663	4.698	28.423	5.119
Investimentos financeiros:				
Certificado de depósitos bancários (CDB's)	34.827	21.489	35.252	21.587
Debêntures compromissadas	1.039	5.611	1.486	7.101
(-) Prov. IRRF s/ aplicações financeiras	106	(132)	107	(134)
	<b>65.635</b>	<b>31.666</b>	<b>65.268</b>	<b>33.673</b>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e investimentos financeiros de curto prazo. Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimentos ou outros fins.

Os investimentos financeiros correspondem às operações realizadas junto à instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas em condições e taxas normais de mercado de até 101% do CDI em 30 de setembro de 2015 (até 100% em 31 de dezembro de 2014), e mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata.

As debêntures compromissadas são títulos emitidos pelos bancos com o compromisso de recompra por parte dos bancos, e de revenda pelo cliente, com taxas e prazos pré-determinados.

Parte dos títulos relativos às debêntures compromissadas estão classificados como "Caixa e equivalentes de caixa", por possuírem prazo de carência inferior a 90 dias para resgate ou por serem considerados ativos financeiros com garantia de resgate imediato.

A exposição da Companhia a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 36.

## Notas Explicativas

### 12 Aplicações financeiras de uso restrito

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Certificado de depósitos bancários (CDB's)	<b>64.191</b>	58.615	<b>64.191</b>	58.615
	<b>64.191</b>	58.615	<b>64.191</b>	58.615

Referem-se a certificados de depósitos bancários, que refletem as condições usuais de mercado, e na data do Balanço Patrimonial, não possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros, sendo remuneradas com taxas de até 100% do CDI, e mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado. Essas aplicações são destinadas ao pagamento do serviço da dívida das Emissões de Debêntures da Unidas, apresentadas na nota explicativa 24, e somente podem ser sacados pelo agente fiduciário das debêntures.

### 13 Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Locações	<b>84.249</b>	90.212	<b>155.989</b>	159.181
A faturar	<b>6.254</b>	4.523	<b>40.797</b>	43.858
Carros alienados para renovação da frota	<b>48.598</b>	40.542	<b>49.443</b>	40.542
Outros valores a receber	-	-	<b>6</b>	4
	<b>139.101</b>	135.277	<b>246.235</b>	243.585
(-) Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	<b>(1.639)</b>	(16.036)	<b>(8.372)</b>	(18.740)
	<b>137.462</b>	119.241	<b>237.863</b>	224.845
Ativo circulante	<b>127.695</b>	119.241	<b>226.682</b>	224.845
Ativo não circulante	<b>9.767</b>	-	<b>11.181</b>	-

A abertura do saldo por idade de vencimento está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
A faturar	<b>3.621</b>	4.523	<b>38.175</b>	43.858
Faturados:				
A vencer	<b>83.618</b>	54.359	<b>121.527</b>	90.806
Vencidos				
1 a 30 dias	<b>11.515</b>	12.651	<b>18.026</b>	22.345
31 a 60 dias	<b>4.549</b>	10.096	<b>8.046</b>	14.032
61 a 90 dias	<b>2.838</b>	4.266	<b>5.483</b>	7.107
91 a 120 dias	<b>4.439</b>	4.988	<b>6.916</b>	7.236
121 a 365 dias	<b>23.048</b>	24.465	<b>35.076</b>	34.607
Vencidos há mais de 1 ano	<b>5.473</b>	19.929	<b>12.986</b>	23.594
	<b>139.101</b>	135.277	<b>246.235</b>	243.585

## Notas Explicativas

A movimentação da perda estimada com créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Saldos no início do período	<b>(16.036)</b>	(27.840)	<b>(18.740)</b>	(30.184)
Constituição da perda estimada (a)	<b>(2.309)</b>	(5.652)	<b>(6.338)</b>	(9.748)
(-) Reversões	<b>16.706</b>	17.456	<b>16.706</b>	21.192
Saldo no final do período	<b>(1.639)</b>	(16.036)	<b>(8.372)</b>	(18.740)

- (a) A constituição da perda estimada com créditos de liquidação duvidosa é apresentada como redução das contas a receber. É constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber, incluindo principalmente saldos vencidos há mais de um ano, análise do histórico de perda, análise individual de determinados clientes e cobranças em discussão judicial.

## 14 Impostos e contribuições sociais a compensar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
IRRF sobre serviços prestados	<b>128</b>	52	<b>128</b>	52
IRRF sobre aplicações financeiras	<b>3.789</b>	4.028	<b>3.801</b>	4.039
IRPJ a compensar	<b>264</b>	441	<b>860</b>	447
CSLL a compensar	<b>46</b>	46	<b>260</b>	46
INSS a compensar	-	572	-	572
PIS/COFINS (a)	<b>2.076</b>	2.076	<b>3.399</b>	3.025
Outros	<b>56</b>	55	<b>56</b>	57
	<b>6.359</b>	7.270	<b>8.504</b>	8.238
Ativo circulante	<b>4.283</b>	5.194	<b>5.480</b>	5.214
Ativo não circulante	<b>2.076</b>	2.076	<b>3.024</b>	3.024

- (a) Os créditos de PIS/COFINS em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro 2014 referem-se, principalmente, ao registro de créditos extemporâneos sobre gastos com publicidade e propaganda, despesas com terceirização de serviços de tecnologia da informação e benefícios à empregados.

## 15 Despesas antecipadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Prêmios de seguros	<b>2.147</b>	1.455	<b>2.147</b>	1.455
Seguros obrigatórios e licenciamentos de veículos	<b>2.468</b>	638	<b>2.468</b>	638
IPVA	<b>4.095</b>	-	<b>4.100</b>	-
Gastos com preparação de veículos usados	<b>2.200</b>	1.210	<b>2.200</b>	1.210
Publicidade e Propaganda	-	-	<b>744</b>	-
Outras	<b>822</b>	258	<b>840</b>	258
	<b>11.732</b>	3.561	<b>12.499</b>	3.561

## Notas Explicativas

### 16 Divulgações sobre partes relacionadas

#### Controladas

Conforme mencionado na Nota Explicativa 3, a Companhia possui as seguintes controladas:

- Unidas Locadora de Veículos Ltda.  
Controlada sediada no Brasil, que conduz o negócio “rent a car” ou “RAC”. A Unidas S.A. detém participação societária de 99,99% na Unidas Locadora de Veículos Ltda. em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014;
- Unidas Comercial de Veículos Ltda.  
Controlada sediada no Brasil, que conduz o negócio de venda de carros alienados para renovação da frota que os clientes oferecem como parte de pagamento na compra realizada na Unidas S.A. A Unidas S.A. detém participação societária de 99,99% na Unidas Comercial de Veículos Ltda. em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014;
- Unidas Franquias do Brasil S.A.  
Controlada indireta sediada no Brasil, que conduz o negócio de Franquias. A controlada Unidas Locadora de veículos Ltda. detém participação societária de 99,99% na Unidas Franquias do Brasil S.A. em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

#### Acionistas

- SAG GEST Soluções Automóvel Globais, SGPS, S.A.  
A SAG GEST, empresa sediada em Portugal, detém participação societária de 32,8% na Unidas S.A. em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014;
- Novinela BV.  
Sediada na Holanda, subsidiária da SAG GEST Soluções Automóvel Globais, SGPS, S.A. A Novinela BV detém participação societária de 1,9% na Unidas S.A. em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014;
- Kinea I Private Equity Fundo de Investimento em Participações e o Kinea Co-Investimento II.  
Empresas sediadas no Brasil, que detém, respectivamente, participação societária de 5,4% e 16,3% na Unidas S.A. em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014. São empresas geridas pela Kinea, Investimentos Ltda., uma empresa de investimentos alternativos do Grupo Itaú com gestão e operação independentes;
- Vinci Partners.  
Empresa situada no Brasil, detém participação societária de 21,8% na Unidas S.A. em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014. É uma empresa independente com atuação especializada em serviços de gestão de investimentos alternativos e assessoria financeira;

## Notas Explicativas

- GIF IV Fundo de Investimento em Participações.  
Empresa situada no Brasil, que detém participação societária de 21,8% na Unidas S.A. em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014. O GIF IV Fundo de Investimento em Participações é gerido pela Gávea Investimentos Ltda.

Os saldos e transações realizadas com partes relacionadas em 30 de setembro de 2015 e 2014 e 31 de dezembro 2014 estão demonstrados a seguir:

Partes Relacionadas	Ano	Receitas	Custos	Valores a receber	Valores a pagar
<b>Controladas</b>					
Unidas Locadora de Veículos Ltda. (a)	<b>30/09/2015</b>	<b>170.093</b>	<b>(12.324)</b>	<b>193.524</b>	<b>103.888</b>
	31/12/2014	(*)	(*)	79.106	9.851
	30/09/2014	113.296	(8.576)	58.180	2.181
Unidas Comercial de Veículos Ltda. (b)	<b>30/09/2015</b>	-	-	<b>10.564</b>	-
	31/12/2014	(*)	(*)	8.334	-
	30/09/2014	2	-	8.334	-
Unidas Franquias do Brasil S.A. (c)	<b>30/09/2015</b>	<b>85</b>	-	<b>7.378</b>	<b>20.894</b>
	31/12/2014	(*)	(*)	7.319	19.238
	30/09/2014	70	-	7.317	18.635
<b>Controladora e empresas ligadas</b>					
SAG GEST Soluções Automóvel Globais, SGPS, S.A. (d)	<b>30/09/2015</b>	-	-	-	-
	31/12/2014	(*)	(*)	-	1.504
<b>Consolidado</b>					
	<b>30/09/2015</b>	-	-	-	-
	Circulante	-	-	-	-
	31/12/2014	(*)	(*)	-	1.504
Circulante	(*)	(*)	-	1.504	
<b>Controladora</b>					
	<b>30/09/2015</b>	<b>170.178</b>	<b>(12.324)</b>	<b>211.466</b>	<b>124.782</b>
	Circulante	-	-	211.466	124.782
	31/12/2014	(*)	(*)	94.759	30.593
Circulante	(*)	(*)	94.759	30.593	
	30/09/2014	113.368	(8.576)	73.831	22.320

- (a) O saldo a receber refere-se a locação de veículos e despesas indiretas incorridas pela Companhia em favor da Controlada e sem remuneração, que serão liquidadas futuramente. O saldo a pagar refere-se a despesas incorridas pela Controlada em favor da Companhia, sem remuneração e que serão liquidadas futuramente. Os valores que afetaram o resultado referem-se a receitas de locação e custos indiretos.
- (b) O saldo a receber refere-se a despesas indiretas incorridas pela Companhia em favor da controlada, sem remuneração e que serão liquidadas futuramente.
- (c) O saldo a receber refere-se a despesas indiretas incorridas pela Companhia em favor da controlada, sem remuneração e que serão liquidadas futuramente. O saldo a pagar refere-se a despesas incorridas pela controlada em favor da Companhia, sem remuneração e que serão liquidadas futuramente. Os valores que afetaram o resultado referem-se ao repasse dos custos indiretos da Unidas S.A. para a Unidas Franquias, tais como despesas com pessoal, ocupação e serviços terceirizados.
- (d) O saldo a pagar refere-se a captação de empréstimos com a controladora SAG GEST, captado em 29 de julho de 2013, sem incidência de juros, nem sujeito a variação cambial em Euro, o empréstimo foi liquidado em 30 de setembro de 2015.

(\*) Para manter a comparabilidade, apresentamos no quadro acima as informações de resultado em 30 de setembro de 2015 e 2014 e para fins de balanço 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

Em 30 de setembro de 2015, as despesas incorridas pela Companhia em favor das suas controladas ou coligadas, referem-se a custos operacionais de naturezas diversas, bem como compartilhamento de gastos entre as investidas, para o ressarcimento de despesas tais como salários e encargos trabalhistas, suportando as atividades administrativas destas empresas.

## Notas Explicativas

### Termos e condições de transações com partes relacionadas

As vendas e compras envolvendo partes relacionadas são efetuadas em condições firmadas entre as partes. Os saldos em aberto em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 não têm garantias, não estão sujeitos a juros e serão liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer valores a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. No trimestre findo em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionadas com os valores devidos por partes relacionadas. Essa avaliação é realizada a cada exercício social ou quando há algum indicativo de perda por redução ao valor recuperável, examinando-se a posição financeira da parte relacionada e do mercado no qual a parte relacionada atua.

### Transações com outras partes relacionadas

Conforme mencionado na Nota Explicativa 33, as despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia, reconhecidas no resultado do período de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 da controladora e do consolidado, totalizaram R\$1.569 e R\$2.003 (R\$1.407 e R\$2.000 em 30 de setembro de 2014), respectivamente.

## 17 Investimentos

As participações em sociedades controladas foram avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, tomando por base as informações trimestrais das empresas controladas em 30 de setembro de 2015, considerando os seguintes percentuais de participação:

	Participação no Capital Integralizado %	Equivalência Patrimonial		Valor do Investimento		Provisão para perda com investimento	
		30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
<b>Controladas</b>							
Unidas Locadora de Veículos Ltda.	99,99%	(14.273)	16.710	39.568	53.841	-	-
Unidas Comercial de Veículos Ltda.	99,99%	(48)	(17)	-	-	(7.980)	(7.932)
Best Fleet Locadora de Veículos Ltda. (*)	99,99%	-	1.638	-	-	-	-
		<b>(14.321)</b>	18.331	<b>39.568</b>	53.841	<b>(7.980)</b>	(7.932)

(\*) No resultado do período até 31 de janeiro de 2014.

### Informações sobre as controladas

	Unidas Locadora		Unidas Comercial		Unidas Franquias (a)	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Ativo	245.234	146.796	6.204	3.997	24.323	22.445
Passivo	205.266	92.955	14.184	11.929	10.300	10.762
Patrimônio líquido	39.568	53.841	(7.980)	(7.932)	14.023	11.683
Lucro líquido (prejuízo) do período (9 meses)	(14.273)	16.710	(48)	(17)	2.340	2.261

(a) Controlada indireta da Unidas S.A.

## Notas Explicativas

## 18 Veículos destinados a venda

Controladora

	Veículos destinados à venda (a)	Veículos roubados ou sinistrados	Provisão de veículos roubados (b)	Provisão de veículos sinistrados (b)	Total
<b>Em 31/12/2014 - Custo</b>	<b>109.808</b>	<b>60.004</b>	-	-	<b>169.812</b>
Alienações	(472.012)	-	-	-	(472.012)
Transferência do imobilizado	515.745	6.745	-	-	522.490
<b>Em 30/09/2015 - Custo</b>	<b>153.541</b>	<b>66.749</b>	-	-	<b>220.290</b>
<b>Em 31/12/2014– Depreciação acumulada e provisões</b>	<b>(23.186)</b>	<b>(8.805)</b>	<b>(36.104)</b>	<b>(788)</b>	<b>(68.883)</b>
Reversão (constituição) de provisão para veículos roubados ou sinistrados	-	-	(11.724)	175	(11.549)
Alienações	127.006	-	-	-	127.006
Transferência do imobilizado	(133.021)	(432)	-	-	(133.453)
<b>Em 30/09/2015 – Depreciação acumulada e provisões</b>	<b>(29.201)</b>	<b>(9.237)</b>	<b>(47.828)</b>	<b>(613)</b>	<b>(86.879)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>					
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>124.340</b>	<b>57.512</b>	<b>(47.828)</b>	<b>(613)</b>	<b>133.411</b>
Em 31/12/2014	86.622	51.199	(36.104)	(788)	100.929

Consolidado

	Veículos destinados à venda (a)	Veículos roubados ou sinistrados	Provisão de veículos roubados (b)	Provisão de veículos sinistrados (b)	Total
<b>Em 31/12/2014 - Custo</b>	<b>109.805</b>	<b>60.003</b>	-	-	<b>169.808</b>
Adições	5.242	-	-	-	5.242
Alienações	(476.102)	-	-	-	(476.102)
Transferência do imobilizado	515.745	6.744	-	-	522.489
<b>Em 30/09/2015- Custo</b>	<b>154.690</b>	<b>66.747</b>	-	-	<b>221.437</b>
<b>Em 31/12/2014– Depreciação acumulada e provisões</b>	<b>(23.187)</b>	<b>(8.804)</b>	<b>(36.101)</b>	<b>(787)</b>	<b>(68.879)</b>
Reversão (constituição) de provisão para veículos roubados ou sinistrados	-	-	(11.724)	175	(11.549)
Alienações	127.005	-	-	-	127.005
Transferência do imobilizado	(133.021)	(432)	-	-	(133.453)
<b>Em 30/09/2015– Depreciação acumulada e provisões</b>	<b>(29.203)</b>	<b>(9.236)</b>	<b>(47.825)</b>	<b>(612)</b>	<b>(86.876)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>					
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>125.487</b>	<b>57.511</b>	<b>(47.825)</b>	<b>(612)</b>	<b>134.561</b>
Em 31/12/2014	86.618	51.199	(36.101)	(787)	100.929

- (a) Os veículos destinados à venda, estão registrados pelo custo, líquido da depreciação acumulada até a data da retirada da frota, ou valor líquido estimado de realização, dos dois o menor.
- (b) A provisão para veículos roubados e sinistrados refere-se exclusivamente aos veículos roubados ou sinistrados para os quais não há cobertura de seguros.

## Notas Explicativas

### 19 Imobilizado

#### Controladora

	Veículos	Veículos em preparação	Acessórios	Máq./Equip.	Instalações	Móv./Utens	Comp./Perif.	Benf.Imoveis Terc.	Outros ativos	Imóveis	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>											
<b>Em 31/12/2014</b>	<b>1.203.328</b>	<b>70.158</b>	<b>15.811</b>	<b>769</b>	<b>1.354</b>	<b>3.219</b>	<b>7.766</b>	<b>11.894</b>	<b>2.164</b>	<b>1.000</b>	<b>1.317.463</b>
Adições	398.615	57.963	4.749	59	2	136	599	724	72	-	462.918
Alienações	-	-	(3.232)	(4)	-	(21)	(2)	-	-	-	(3.259)
Transferência	92.186	(92.186)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência (Bens destinados a venda)	(522.490)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(522.490)
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>1.171.639</b>	<b>35.935</b>	<b>17.328</b>	<b>824</b>	<b>1.356</b>	<b>3.334</b>	<b>8.363</b>	<b>12.617</b>	<b>2.236</b>	<b>1.000</b>	<b>1.254.632</b>
<b>Depreciação acumulada:</b>											
<b>Em 31/12/2014</b>	<b>(163.037)</b>	<b>-</b>	<b>(6.165)</b>	<b>(524)</b>	<b>(1.198)</b>	<b>(2.117)</b>	<b>(6.022)</b>	<b>(9.070)</b>	<b>(1.154)</b>	<b>(10)</b>	<b>(189.297)</b>
Depreciação	(115.048)	-	(5.081)	(33)	(36)	(150)	(491)	(761)	(69)	(30)	(121.699)
Alienações	-	-	3.232	-	-	-	-	-	-	-	3.232
Transferência (Bens destinados a venda)	133.453	-	-	-	-	-	-	-	-	-	133.453
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>(144.632)</b>	<b>-</b>	<b>(8.014)</b>	<b>(557)</b>	<b>(1.234)</b>	<b>(2.267)</b>	<b>(6.513)</b>	<b>(9.831)</b>	<b>(1.223)</b>	<b>(40)</b>	<b>(174.311)</b>
Valor residual líquido:											
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>1.027.007</b>	<b>35.935</b>	<b>9.314</b>	<b>267</b>	<b>122</b>	<b>1.067</b>	<b>1.850</b>	<b>2.786</b>	<b>1.013</b>	<b>960</b>	<b>1.080.321</b>
Em 31/12/2014	1.040.291	70.158	9.646	245	156	1.102	1.744	2.824	1.010	990	1.128.166

#### Consolidado

	Veículos	Veículos em preparação	Acessórios	Máq./Equip.	Instalações	Móv./Utens	Comp./Perif.	Benf.Imoveis Terc.	Outros ativos	Imóveis	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>											
<b>Em 31/12/2014</b>	<b>1.203.343</b>	<b>70.158</b>	<b>16.399</b>	<b>1.007</b>	<b>2.366</b>	<b>4.789</b>	<b>10.197</b>	<b>25.900</b>	<b>5.477</b>	<b>1.000</b>	<b>1.340.636</b>
Adições	398.619	57.963	4.838	137	2	373	905	2.990	854	-	466.681
Alienações	-	-	(3.233)	(4)	-	(24)	(2)	-	-	-	(3.263)
Transferência	92.186	(92.186)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência (Bens destinados a venda)	(522.490)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(522.490)
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>1.171.658</b>	<b>35.935</b>	<b>18.004</b>	<b>1.140</b>	<b>2.368</b>	<b>5.138</b>	<b>11.100</b>	<b>28.890</b>	<b>6.331</b>	<b>1.000</b>	<b>1.281.564</b>
<b>Depreciação acumulada:</b>											
<b>Em 31/12/2014</b>	<b>(163.031)</b>	<b>-</b>	<b>(6.327)</b>	<b>(633)</b>	<b>(1.957)</b>	<b>(2.779)</b>	<b>(7.461)</b>	<b>(15.738)</b>	<b>(2.075)</b>	<b>(10)</b>	<b>(200.011)</b>
Depreciação	(115.044)	-	(5.084)	(50)	(103)	(249)	(752)	(2.600)	(227)	(30)	(124.139)
Alienações	-	-	3.233	-	-	-	-	-	-	-	3.233
Transferência (Bens destinados a venda)	133.453	-	-	-	-	-	-	-	-	-	133.453
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>(144.622)</b>	<b>-</b>	<b>(8.178)</b>	<b>(683)</b>	<b>(2.060)</b>	<b>(3.028)</b>	<b>(8.213)</b>	<b>(18.338)</b>	<b>(2.302)</b>	<b>(40)</b>	<b>(187.464)</b>
Valor residual líquido:											
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>1.027.036</b>	<b>35.935</b>	<b>9.826</b>	<b>457</b>	<b>308</b>	<b>2.110</b>	<b>2.887</b>	<b>10.552</b>	<b>4.029</b>	<b>960</b>	<b>1.094.100</b>
Em 31/12/2014	1.040.312	70.158	10.072	374	409	2.010	2.736	10.162	3.402	990	1.140.625

#### Controladora e Consolidado

##### Taxas médias anuais de depreciação

	30/09/2015	31/12/2014
Veículos	15,7%	15,2%
Acessórios	41,4%	39,3%
Máquinas e equipamentos	10%	10%
Instalações	10%	10%
Móveis e utensílios	10%	10%
Computadores e periféricos	20%	20%
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	20%
Outros ativos	20%	20%
Imóveis	4%	4%

A Companhia adota o procedimento de revisar periodicamente as estimativas do valor de mercado esperado no final da vida útil econômica de seus ativos imobilizados e revisa periodicamente as estimativas de sua vida útil econômica utilizadas para determinação de suas taxas de depreciação e amortização.

## Notas Explicativas

### Efeito da Redução do IPI

Para determinação da depreciação dos veículos, a Companhia baseia-se em três premissas principais: (i) comparação do valor residual do veículo com o valor de mercado de varejo; (ii) canal de venda previsto para a venda de carros alienados para renovação da frota; (iii) custos envolvidos para a venda de carros alienados para renovação da frota (custo de estrutura).

Em 21 de maio de 2012, o Governo anunciou a redução do IPI para carros novos com duração prevista até 31 de agosto de 2012, posteriormente prorrogada até 31 de dezembro de 2012. Em 1 de janeiro de 2013 ocorreu retorno parcial do IPI para os carros novos e, a partir de 1º de janeiro de 2015 ocorreu o retorno total do IPI para os carros novos.

Desta forma, a Companhia revisou o valor residual de sua frota e concluiu que para o período findo em 30 de setembro de 2015 não houve redução do IPI para carros novos, porém até o final do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 houve uma redução no valor recuperável de R\$21.429.

## 20 Intangíveis

### Controladora

	Software	Direito de uso de marca	Acordo de não competição	Ágio	Carteira de clientes	Total
<b>Custo:</b>						
Em 31/12/2014	23.249	10.224	729	48.841	17.991	101.034
Adições (a)	2.237	-	-	-	-	2.237
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>25.486</b>	<b>10.224</b>	<b>729</b>	<b>48.841</b>	<b>17.991</b>	<b>103.271</b>
<b>Amortização acumulada:</b>						
Em 31/12/2014	(15.378)	(2.584)	(217)	-	(2.454)	(20.633)
Amortização	(2.112)	(1.133)	(109)	-	(1.227)	(4.581)
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>(17.490)</b>	<b>(3.717)</b>	<b>(326)</b>	<b>-</b>	<b>(3.681)</b>	<b>(25.214)</b>
Valor residual líquido:						
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>7.996</b>	<b>6.507</b>	<b>403</b>	<b>48.841</b>	<b>14.310</b>	<b>78.057</b>
Em 31/12/2014	7.871	7.640	512	48.841	15.537	80.401

### Consolidado

	Software	Direito de uso de marca	Acordo de não competição	Ágio	Carteira de clientes	Total
<b>Custo:</b>						
Em 31/12/2014	24.671	10.223	728	48.843	17.991	102.456
Adições (a)	2.241	-	-	-	-	2.241
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>26.912</b>	<b>10.223</b>	<b>728</b>	<b>48.843</b>	<b>17.991</b>	<b>104.697</b>
<b>Amortização acumulada:</b>						
Em 31/12/2014	(16.677)	(2.579)	(216)	-	(2.454)	(21.926)
Amortização	(2.139)	(1.132)	(109)	-	(1.227)	(4.607)
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>(18.816)</b>	<b>(3.711)</b>	<b>(325)</b>	<b>-</b>	<b>(3.681)</b>	<b>(26.533)</b>
Valor residual líquido:						
<b>Em 30/09/2015</b>	<b>8.096</b>	<b>6.512</b>	<b>403</b>	<b>48.843</b>	<b>14.310</b>	<b>78.164</b>
Em 31/12/2014	7.994	7.644	512	48.843	15.537	80.530

- (a) Refere-se principalmente a desenvolvimento de software do sistema operacional e administrativo da Companhia e controladas.

## Notas Explicativas

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>Taxas médias anuais de amortização</b>	
	<b>30/09/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Software	<b>20%</b>	20%
Direito de uso de marca	<b>14,78%</b>	14,78%
Acordo de não competição	<b>20%</b>	20%
Carteira de clientes	<b>9,09%</b>	9,09%

### **Teste da redução ao valor recuperável do ágio (*impairment*)**

O valor recuperável do ágio, proveniente da aquisição da Companhia Best Fleet, foi definido como o maior montante entre o seu valor justo líquido de despesas de vendas e o seu valor em uso, com base no valor presente do fluxo de caixa na data-base de 31 de dezembro de 2014.

As principais premissas utilizadas para estimar o valor recuperável estão definidas a seguir. Os valores atribuídos às principais premissas representam a avaliação de tendências futuras da administração, ou seja, no orçamento da Companhia e nas expectativas da administração em relação ao futuro do negócio e foram baseadas em dados históricos de fontes internas e externas.

<i>Em percentual</i>	<b>2014</b>
Taxa de desconto	<b>13,9%</b>
Taxa de crescimento do PIB	<b>3,0%</b>
Inflação	<b>5,0%</b>
Taxa de crescimento estimado para o (EBITDA) (média para os próximos quatro anos)	<b>56,9%</b>

A taxa de desconto foi estimada a valor presente do fluxo de caixa projetado e o fluxo de caixa perpétuo foi elaborado utilizando o custo médio ponderado de capital.

As projeções do fluxo de caixa incluíram estimativas específicas para quatro anos e uma taxa de crescimento final após este período, além disso, o fluxo de caixa projetado foi preparado sem os efeitos do endividamento (desalavancado). A taxa de crescimento final foi determinada com base na estimativa da taxa anual composta de crescimento de longo prazo do EBITDA, a qual a administração acredita estar consistente com a premissa que um participante do mercado iria utilizar, bem como, com a realidade atual e crescimento econômico e financeiro esperados.

O EBITDA projetado foi estimado levando em consideração a experiência passada, ajustado pelos seguintes fatores:

- Projeção da receita levando em consideração as estimativas da Companhia de incremento na frota operacional média ao longo do período projetivo, do *ticket* médio de aluguel por veículo/mês, do volume de vendas estimado e do preço médio de venda.
- Segregação da projeção dos custos operacionais entre custo com locação de veículos, que contempla gastos com a frota e depreciação, e custo de desmobilização de veículos, considerando a margem bruta de 4% a partir de 2015.

## Notas Explicativas

- Segregação da projeção das despesas operacionais entre gastos com pessoal e despesas administrativas, considerando o crescimento equivalente a inflação, e despesas comerciais projetadas com base na receita líquida.

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro líquido foram projetados de acordo com as alíquotas vigentes na data-base da avaliação que foi em 31 de dezembro de 2014.

O valor recuperável estimado para a Companhia de acordo com o cálculo do valor econômico efetuado, foi superior ao seu valor contábil em aproximadamente R\$ 13.132 em 31 de dezembro de 2014, ou seja, de acordo com as análises efetuadas, não identificamos indícios de perda de valor.

### 21 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Montadoras de veículos	<b>63.193</b>	58.766	<b>63.193</b>	58.766
Serviços de mecânica e manutenção	<b>5.069</b>	882	<b>5.400</b>	1.136
Serviços de sublocação	<b>79</b>	27	<b>420</b>	450
Propaganda e marketing	<b>388</b>	620	<b>388</b>	620
Diversos fornecedores	<b>3.268</b>	4.201	<b>4.488</b>	5.141
	<b>71.997</b>	64.496	<b>73.889</b>	66.113

### 22 Outras contas a pagar e provisões

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Seguros a pagar	<b>312</b>	138	<b>312</b>	39
Provisões de despesas	<b>10.227</b>	14.944	<b>15.050</b>	21.885
Títulos a pagar (a)	<b>49.048</b>	97.928	<b>49.048</b>	97.928
Outras contas a pagar	<b>554</b>	292	<b>890</b>	413
	<b>60.141</b>	113.302	<b>65.300</b>	120.265

- (a) Títulos a pagar decorrentes de compra de veículos para renovação da frota junto às montadoras, em que a montadora efetuou o desconto de tais títulos junto aos bancos.

## Notas Explicativas

### 23 Empréstimos e financiamentos

	Modalidade	Vencimento	Encargos anuais médios	Moeda	Controladora e Consolidado	
					30/09/2015	31/12/2014
<b>Moeda Estrangeira</b>						
Santander	Capital de Giro	Dez/15	VC+1,92%	USD	<b>(44.768)</b>	(19.917)
HSBC	Capital de Giro	Dez/15	VC +1,95%	USD	<b>(32.348)</b>	(20.892)
SAFRA	Capital de Giro	Mar/16	VC +2,58%	USD	<b>(26.888)</b>	-
ITAU	Capital de Giro	Mar/16	VC +1,43%	USD	<b>(53.197)</b>	-
<b>Total em moeda estrangeira</b>					<b>(157.201)</b>	(40.809)

	Modalidade	Vencimento	Encargos anuais médios	Moeda	Controladora e Consolidado	
					30/09/2015	31/12/2014
<b>Instrumentos financeiros - swap</b>						
Swap	Capital de Giro-Swap	mar/16	CDI+0,62%	USD	<b>37.727</b>	-
<b>Total Swap em moeda estrangeira</b>					<b>37.727</b>	-
<b>Dívida líquida dos instrumentos financeiros</b>					<b>(119.474)</b>	(40.809)

Todas as dívidas mencionadas acima possuem contratos de *swap*, protegendo 100% do valor do principal mais encargos, contra as variações cambiais nas captações em moeda estrangeira, cujos mesmos foram mensurados e contabilizados pelos seus valores justos na data base da demonstração financeira.

### 24 Debêntures

	Indexador	Juros	Principal circulante	Principal não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar - circulante	Custos de transação a apropriar - não circulante	Custos de transação a apropriar - Total	Total circulante	Total não circulante	Controladora e Consolidado	
												30/09/2015	31/12/2014
Debêntures 2ª Emissão 1ª Série	CDI 2,90% a.a	5.630	129.232	32.309	5.962	4.670	(1.192)	(99)	(1.291)	133.670	32.210	165.880	263.846
Debêntures 2ª Emissão 2ª Série	IPCA 8,39% a.a	23.387	20.000	20.000	1.136	890	(227)	(19)	(246)	43.160	19.981	63.141	55.004
Debêntures 3ª Emissão	CDI 1,80% a.a	666	34.272	51.456	746	385	(149)	(211)	(360)	34.789	51.245	86.034	124.182
Debêntures 4ª Emissão	CDI 1,80% a.a	11.636	-	200.000	940	436	(235)	(269)	(504)	11.401	199.731	211.132	202.532
Debêntures 5ª Emissão	CDI 1,81% a.a	789	-	120.000	1.013	216	(199)	(598)	(797)	590	119.402	119.992	123.594
Debêntures 6ª Emissão	CDI 1,70% a.a	2.752	-	100.000	545	39	(200)	(306)	(506)	2.552	99.694	102.246	-
		<b>44.860</b>	<b>183.504</b>	<b>523.765</b>	<b>10.342</b>	<b>6.636</b>	<b>(2.202)</b>	<b>(1.502)</b>	<b>(3.704)</b>	<b>226.162</b>	<b>522.263</b>	<b>748.425</b>	<b>769.158</b>

## Notas Explicativas

### a) 2ª. Emissão de Debêntures

Em 15 de outubro de 2011, a Companhia realizou oferta pública de distribuição de 50.000 debêntures com valor nominal unitário de R\$10 perfazendo o montante de R\$500.000, sob a coordenação do Banco BTG Pactual S.A., do Banco de Investimento S.A., do Banco Bradesco BBI S.A. e do BES Investimento do Brasil S.A.

A emissão e a oferta pública foram realizadas com base nas deliberações da reunião do Conselho de Administração e da Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 16 de dezembro de 2011, sendo aprovada a constituição de garantias reais por parte da Companhia em favor dos Debenturistas, sendo que tais garantias consistem na cessão fiduciária de direitos creditórios provenientes de contratos de locação de frota da Companhia, equivalente a 50% do saldo devedor das debêntures, e na alienação fiduciária dos recursos depositados no Fundo de Investimento "Renda Fixa Crédito Privado Unidas Sinking Fund", destinados ao pagamento do serviço da dívida das debêntures.

A data de vencimento das debêntures da 1ª Série e a data de vencimento das debêntures da 2ª Série é de cinco anos a contar da data de emissão (15 de outubro de 2011), com vencimento final em 15 de outubro de 2016.

Sobre o saldo devedor do valor nominal unitário das debêntures da 1ª série incidem juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada da Taxa CDI, acrescida exponencialmente da sobretaxa equivalente a 2,90% ao ano, com amortizações trimestrais do valor nominal a partir de 15 de outubro de 2013 (sendo os juros remuneratórios pagos trimestralmente a partir de 15 de janeiro de 2012).

Sobre o saldo devedor do valor nominal unitário das debêntures da 2ª série atualizado a partir da data de emissão pela variação do IPCA, incidem juros remuneratórios prefixados, correspondentes a 8,39% ao ano, com amortizações anuais do valor nominal a partir de 15 de outubro de 2013 (sendo os juros remuneratórios pagos anualmente a partir de 15 de outubro de 2012).

A Companhia, durante o prazo de vigência das debêntures, está sujeita ao cumprimento de determinados índices e limites financeiros relacionados a endividamento e alavancagem, apurados trimestralmente pelo agente fiduciário com base nas Informações trimestrais consolidadas em até cinco dias úteis após a divulgação à CVM, quer sejam:

- i. Relação Dívida Financeira Líquida/EBITDA não superior a 3,5;
- ii. Relação EBITDA/Resultado Financeiro não inferior a 1,5; e
- iii. Alienação de seus veículos que, individual ou conjuntamente, durante a vigência das Debêntures, resultem em uma redução da receita operacional líquida consolidada da Companhia durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre superior a 30% em relação à receita operacional líquida consolidada da Companhia durante o período de 12 meses anteriores a 30 de junho de 2011 (corrigida anualmente conforme a variação do IPCA desde 30 de junho de 2011), exceto se os recursos obtidos com a alienação forem aplicados na compra de outros veículos para renovação de frota. O limite acima estabelecido será apurado trimestralmente pela Companhia e informado ao agente fiduciário para sua verificação, com base nas Informações trimestrais consolidadas da Companhia levando-se em conta as receitas operacionais consolidadas durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre.

## Notas Explicativas

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros em 30 de setembro de 2015 são apresentados a seguir:

Condição contratual	Índice	
	Restrição	Atingido
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA	< 3,50	2,11
(ii) Índice obtido da divisão do EBITDA pelo resultado financeiro	>1,50	3,09
(iii) Não pode haver redução de 30% da receita operacional entre o período de 12 meses anteriores a 30 de junho de 2011	(30%)	16%

Em 30 de setembro de 2015 a Companhia estava em cumprimento com todos os índices e limites financeiros previstos.

### b) 3ª Emissão de Debêntures

Em 20 de fevereiro de 2013, a Companhia realizou oferta pública com esforços restritos de distribuição de 12.000 debêntures com valor nominal unitário de R\$10 perfazendo o montante de R\$120.000, sob a coordenação do BES Investimento do Brasil S.A.

A emissão e a oferta pública com esforços restritos foram realizadas com base nas deliberações da reunião do Conselho de Administração e da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 20 de março de 2013, sendo aprovada a constituição de garantias reais e garantias adicionais reais por parte da Companhia em favor dos Debenturistas, sendo que tais garantias consistem na cessão fiduciária de direitos creditórios detidos pela Companhia.

A data de vencimento das debêntures da 3ª Emissão é de cinco anos a contar da data de emissão (11 de março de 2013), com vencimento final em 11 de março de 2018.

Sobre o saldo devedor do valor nominal unitário das debêntures incidem juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada das Taxas médias diárias dos DI- Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra grupo", acrescida exponencialmente da sobretaxa equivalente a 1,80% ao ano, com amortizações semestrais do valor nominal a partir de 11 de março de 2015.

A Companhia, durante o prazo de vigência das debêntures, está sujeita ao cumprimento de determinados índices e limites financeiros relacionados a endividamento e alavancagem, apurados trimestralmente pelo agente fiduciário com base nas Informações trimestrais consolidadas em até cinco dias úteis após a divulgação à CVM, quer sejam:

i. Relação Dívida Financeira Líquida/EBITDA ajustado menor ou igual a 3,5;

ii. Relação EBITDA ajustado/Resultado Financeiro maior ou igual a 1,5; e

iii. A Alienação de seus veículos que, individual ou conjuntamente, durante a vigência das Debêntures, resultem em uma redução da receita operacional líquida consolidada da Companhia durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre superior a 30% em relação à receita operacional líquida consolidada da Companhia durante o período de 12 meses anteriores a 31 de dezembro de 2012 (corrigida anualmente conforme a variação do IPCA desde 31 de

## Notas Explicativas

dezembro de 2012), exceto se os recursos obtidos com a alienação forem aplicados na compra de outros veículos para renovação de frota. O limite acima estabelecido será apurado trimestralmente pela Companhia e informado ao agente fiduciário para sua verificação, com base nas Informações trimestrais consolidadas da Companhia levando-se em conta as receitas operacionais consolidadas durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre.

O limite acima estabelecido será apurado trimestralmente pela Companhia e informado ao agente fiduciário para sua verificação, com base nas Informações trimestrais consolidadas da Companhia levando-se em conta as receitas operacionais consolidadas durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre.

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros em 30 de setembro de 2015 são apresentados a seguir:

Condição contratual	Índice	
	Restrição	Atingido
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA Ajustado	<3,50	0,86
(ii) Índice obtido da divisão do EBITDA Ajustado pelo resultado financeiro	>1,50	7,59
(iii) Não pode haver redução de 30% da receita operacional entre período de 12 meses anteriores a 31 de dezembro de 2012	(30%)	36%

Em 30 de setembro de 2015 a Companhia estava em cumprimento com todos os índices e limites financeiros previstos.

### c) 4ª Emissão de Debêntures

Em 04 de novembro de 2013, a Companhia realizou a oferta pública com esforços restritos de distribuição de 20.000 debêntures com valor nominal unitário de R\$10 perfazendo o montante de R\$200.000, sob a coordenação do Banco do Brasil S.A.

A emissão e a oferta pública com esforços restritos foram realizadas com base nas deliberações da reunião do Conselho de Administração e da Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 01 de novembro de 2013, sendo aprovada a constituição de garantias reais por parte da Companhia em favor dos Debenturistas, sendo que tais garantias consistem na cessão fiduciária de direitos creditórios provenientes de contratos de locação de frota da Companhia, equivalente a 50% do saldo devedor das debêntures, direitos creditórios provenientes de cartão de crédito e aplicação financeira em títulos CDB compromissadas.

A data de vencimento das debêntures da 4ª Emissão é de quatro anos a contar da data de emissão (14 de novembro de 2013), com vencimento final em 14 de novembro de 2017.

Sobre o saldo devedor do valor nominal unitário das debêntures da 4ª série incidem juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada da Taxa CDI, acrescida exponencialmente da sobretaxa equivalente a 1,80% ao ano, com amortizações anuais do valor nominal a partir de 14 de novembro de 2016 (sendo os juros remuneratórios pagos semestralmente a partir de 14 de maio de 2014).

A Companhia, durante o prazo de vigência das debêntures, está sujeita ao cumprimento de determinados índices e limites financeiros relacionados a endividamento e alavancagem, apurados

## Notas Explicativas

trimestralmente pelo agente fiduciário com base nas Informações trimestrais consolidadas em até cinco dias úteis após a divulgação à CVM, quer sejam:

- i. Relação Dívida Financeira Líquida/EBITDA não superior a 3,5;
- ii. Relação EBITDA/Resultado Financeiro não inferior a 1,5; e
- iii. Alienação de seus veículos que, individual ou conjuntamente, durante a vigência das Debêntures, resultem em uma redução da receita operacional líquida consolidada da Companhia durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre superior a 30% em relação à receita operacional líquida consolidada da Companhia durante o período de 12 meses anteriores a 31 de dezembro de 2012 (corrigida anualmente conforme a variação do IPCA desde 31 de dezembro de 2012), exceto se os recursos obtidos com a alienação forem aplicados na compra de outros veículos para renovação de frota. O limite acima estabelecido será apurado trimestralmente pela Companhia e informado ao agente fiduciário para sua verificação, com base nas Informações trimestrais consolidadas da Companhia levando-se em conta as receitas operacionais consolidadas durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre.

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros em 30 de setembro de 2015 são apresentados a seguir:

Condição contratual	Índice	
	Restrição	Atingido
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA	<3,50	2,11
(ii) Índice obtido da divisão do EBITDA pelo resultado financeiro	>1,50	3,09
(iii) Não pode haver redução de 30% da receita operacional entre período de 12 meses anteriores a 31 de dezembro de 2012	(30%)	35%

Em 30 de setembro de 2015 a Companhia estava em cumprimento com todos os índices e limites financeiros previstos.

### d) 5ª Emissão de Debêntures

Em 15 de setembro de 2014, a Companhia realizou oferta pública com esforços restritos de distribuição de 12.000 debêntures com valor nominal unitário de R\$10 perfazendo o montante de R\$120.000, sob a coordenação do Banco BTG Pactual S.A.

A emissão e a oferta pública com esforços restritos foram realizadas com base nas deliberações da reunião do Conselho de Administração e da Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada em 11 de agosto de 2014, sendo aprovada a constituição de garantias reais por parte da Companhia em favor dos Debenturistas, sendo que tais garantias consistem na cessão fiduciária de direitos creditórios provenientes de contratos de locação de frota da Companhia, equivalente a 50% do saldo devedor das debêntures, direitos creditórios provenientes de cartão de crédito e aplicação financeira em títulos CDB compromissadas.

A data de vencimento das debêntures da 5ª Emissão é de cinco anos a contar da data de emissão (15 de setembro de 2014), com vencimento final em 15 de setembro de 2019.

## Notas Explicativas

Sobre o saldo devedor do valor nominal unitário das debêntures da 5ª série incidem juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada da Taxa CDI, acrescida exponencialmente da sobretaxa equivalente a 1,81% ao ano, com amortizações anuais do valor nominal a partir de 15 de setembro de 2017 (sendo os juros remuneratórios pagos semestralmente a partir de 15 de março de 2015).

A Companhia, durante o prazo de vigência das debêntures, está sujeita ao cumprimento de determinados índices e limites financeiros relacionados a endividamento e alavancagem, apurados trimestralmente pelo agente fiduciário com base nas Informações trimestrais consolidadas em até cinco dias úteis após a divulgação à CVM, quer sejam:

- i. Relação Dívida Financeira Líquida/EBITDA não superior a 3,5;
- ii. Relação EBITDA/Resultado Financeiro não inferior a 1,5; e
- iii. Alienação de seus veículos que, individual ou conjuntamente, durante a vigência das Debêntures, resultem em uma redução da receita operacional líquida consolidada da Companhia durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre superior a 30% em relação à receita operacional líquida consolidada da Companhia durante o período de 12 meses anteriores a 31 de dezembro de 2013 (corrigida anualmente conforme a variação do IPCA desde 31 de dezembro de 2013), exceto se os recursos obtidos com a alienação forem aplicados na compra de outros veículos para renovação de frota. O limite acima estabelecido será apurado trimestralmente pela Companhia e informado ao agente fiduciário para sua verificação, com base nas Informações trimestrais consolidadas da Companhia levando-se em conta as receitas operacionais consolidadas durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre.

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros em 30 de setembro de 2015 são apresentados a seguir:

Condição contratual	Índice	
	Restrição	Atingido
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA	<3,50	2,11
(ii) Índice obtido da divisão do EBITDA pelo resultado financeiro	>1,50	3,09
(iii) Não pode haver redução de 30% da receita operacional entre período de 12 meses anteriores a 31 de dezembro de 2013	(30%)	16%

Em 30 de setembro 2015 a Companhia estava em cumprimento com todos os índices e limites financeiros previstos.

### e) 6ª Emissão de Debêntures

Em 27 de julho de 2015, a Companhia realizou oferta pública com esforços restritos de distribuição de 10.000 debêntures com valor nominal unitário de R\$10 perfazendo o montante de R\$100.000, sob a coordenação do Banco BTG Pactual S.A.

A emissão e a oferta pública com esforços restritos foram realizadas com base nas deliberações da reunião do Conselho de Administração e da Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas, realizada

## Notas Explicativas

em 1º de julho de 2015, sendo aprovada a constituição de garantias flutuantes por parte da Companhia em favor dos Debenturistas.

A data de vencimento das debêntures da 6ª Emissão é de três anos a contar da data de emissão (27 de julho de 2015), com vencimento final em 27 de julho de 2018.

Sobre o saldo devedor do valor nominal unitário das debêntures incidem juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada da Taxa CDI, acrescida da sobretaxa, ao ano de 1,70%, com amortizações semestrais do valor nominal nos dias 27 dos meses de janeiro e julho de cada ano, contados a partir da data de emissão, em parcelas sucessivas, ocorrendo o primeiro pagamento em 27 de janeiro de 2016 e o último em 27 de julho de 2018, que é a data de vencimento das debêntures.

A Companhia, durante o prazo de vigência das debêntures, está sujeita ao cumprimento de determinados índices e limites financeiros relacionados a endividamento e alavancagem, apurados trimestralmente pelo agente fiduciário com base nas Informações trimestrais consolidadas em até cinco dias úteis após a divulgação à CVM, quer sejam:

- i. Relação Dívida Financeira Líquida/EBITDA não superior a 3,5;
- ii. Relação EBITDA/Resultado Financeiro não inferior a 1,5; e
- iii. Alienação de seus veículos que, individual ou conjuntamente, durante a vigência das Debêntures, resultem em uma redução da receita operacional líquida consolidada da Companhia durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre superior a 30% em relação à receita operacional líquida consolidada da Companhia durante o período de 12 meses anteriores a 31 de dezembro de 2014 (corrigida anualmente conforme a variação do IPCA desde 31 de dezembro de 2014), exceto se os recursos obtidos com a alienação forem aplicados na compra de outros veículos para renovação de frota. O limite acima estabelecido será apurado trimestralmente pela Companhia e informado ao agente fiduciário para sua verificação, com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia levando-se em conta as receitas operacionais consolidadas durante os 12 meses anteriores ao encerramento de cada trimestre.

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros em 30 de setembro de 2015 são apresentados a seguir:

Condição contratual	Índice	
	Restrição	Atingido
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA	<3,50	2,11
(ii) Índice obtido da divisão do EBITDA pelo resultado financeiro	>1,50	3,09
(iii) Não pode haver redução de 30% da receita operacional entre período de 12 meses anteriores a 31 de dezembro de 2014	(30%)	3%

Em 30 de setembro 2015 a Companhia estava em cumprimento com todos os índices e limites financeiros previstos.

## Notas Explicativas

### f) Custos de transação a apropriar

Os custos de transação a serem apropriados ao resultado em períodos subsequentes são compostos como segue:

<b>Custos de transação sobre Debêntures</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Total</b>
Debêntures	(546)	(1.946)	(735)	(328)	(149)	(3.704)
	<b>(546)</b>	<b>(1.946)</b>	<b>(735)</b>	<b>(328)</b>	<b>(149)</b>	<b>(3.704)</b>

As debêntures a longo prazo vencem como segue:

	<u>30/09/2015</u>
2016	<b>152.020</b>
2017	<b>223.536</b>
2018	<b>106.857</b>
2019	<b>39.850</b>
	<b><u>522.263</u></b>

## Notas Explicativas

### 25 Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

#### i) Impostos diferidos no balanço patrimonial

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos foram constituídos considerando as alíquotas vigentes e têm a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Prejuízo fiscal e base negativa	73.501	75.763	82.011	79.193
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	557	5.452	2.846	6.371
Provisão a pagar a fornecedores e outros	2.980	3.873	4.582	6.234
Provisões de veículos roubados e sinistrados	16.469	12.542	16.469	12.542
Provisão para riscos e discussões judiciais	7.666	7.028	7.666	7.080
Despesas de <i>stock options</i>	1.139	919	1.139	919
Intangíveis decorrentes da aquisição/incorporação da Best Fleet	(70)	325	(70)	325
Amortização fiscal do ágio	(4.981)	(2.491)	(4.981)	(2.491)
Depreciação acumulada de veículos	(36.858)	(25.058)	(36.858)	(25.058)
Variação cambial de empréstimos – não realizada	2.602	154	2.602	154
Outros	(1.675)	-	(45)	(1.077)
<b>Total IR e CS diferidos ativo</b>	<b>61.330</b>	<b>78.507</b>	<b>75.361</b>	<b>84.192</b>

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos próximos 7 anos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no exercício findo em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Movimento em prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias durante o ano

Controladora	Saldo em 1º de janeiro de 2015	Reconhecidos no resultado	Saldo em 30 de setembro de 2015
Prejuízo fiscal e base negativa	75.763	(2.262)	73.501
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	5.452	(4.895)	557
Provisão a pagar a fornecedores e outros	3.873	(893)	2.980
Provisões de veículos roubados e sinistrados	12.542	3.927	16.469
Provisão para riscos e discussões judiciais	7.028	638	7.666
Despesas de <i>stock options</i>	919	220	1.139
Ágio fiscal	7.422	-	7.422
Amortização fiscal do ágio	(2.491)	(2.491)	(4.982)
Alocação dos Intangíveis decorrentes da aquisição/incorporação da Best Fleet	(5.984)	719	(5.265)
Amortização fiscal dos intangíveis	(1.113)	(1.113)	(2.226)
Depreciação acumulada de veículos	(25.058)	(11.800)	(36.858)
Empréstimos em moeda estrangeira	154	2.448	2.602
Outros	-	(1.675)	(1.675)
<b>Total dos impostos diferidos ativos</b>	<b>78.507</b>	<b>(17.177)</b>	<b>61.330</b>

## Notas Explicativas

Consolidado	Saldo em 1º de janeiro de 2015	Reconhecidos no resultado	Saldo em 30 de setembro de 2015
Prejuízo fiscal e base negativa	79.193	2.818	82.011
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	6.371	(3.525)	2.846
Provisão a pagar a fornecedores e outros	6.234	(1.652)	4.582
Provisões de veículos roubados e sinistrados	12.542	3.927	16.469
Provisões para riscos e discussões judiciais	7.080	586	7.666
Despesas de <i>stock options</i>	919	220	1.139
Ágio fiscal	7.422	-	7.422
Alocação dos intangíveis decorrentes da aquisição/incorporação da Best Fleet	(5.984)	719	(5.265)
Amortização fiscal do ágio	(2.491)	(2.491)	(4.982)
Amortização fiscal dos intangíveis	(1.113)	(1.113)	(2.226)
Depreciação acumulada de veículos	(25.058)	(11.800)	(36.858)
Empréstimos em moeda estrangeira	154	2.448	2.602
Outros	(1.077)	1.032	(45)
<b>Total dos impostos diferidos ativos</b>	<b>84.192</b>	<b>(8.831)</b>	<b>75.361</b>

### ii) Impostos corrente e diferido no resultado

A despesa (crédito) de imposto de renda e contribuição social é calculada pela aplicação das alíquotas fiscais, nominais combinadas, e registrada no resultado.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	50.549	46.063	42.834	44.544
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	17.187	15.661	14.564	15.145
Equivalência patrimonial	4.869	(6.233)	-	-
Multas de trânsito fiscais	448	550	538	651
Despesas indedutíveis	52	59	102	83
Provisões para contingências	638	243	586	177
Alocação dos intangíveis decorrentes da aquisição/incorporação da Best	719	-	719	-
Despesas de depreciação	(11.800)	(10.437)	(11.800)	(10.350)
Provisão (reversão) a pagar a fornecedores e outros	(1.490)	995	459	107
Reversão de perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	(4.895)	(77)	(3.525)	(158)
Provisões veículos roubados e sinistrados	3.927	1.532	3.927	1.532
Despesas de <i>stock options</i>	220	146	220	146
Reconhecimento de prejuízos fiscais e bases negativas	(2.262)	(174)	2.833	(1.220)
Adicional de IR	(18)	(18)	(18)	(38)
Amortização fiscal dos intangíveis	(1.113)	(742)	(1.113)	(742)
Amortização fiscal do ágio	(2.491)	(1.661)	(2.491)	(1.661)
Despesas de <i>swap</i> e variação cambial	1.268	-	1.268	-
Exclusão dos 34% das controladas pelo lucro presumido	-	-	(1.010)	-
Outras exclusões	(94)	-	(94)	-
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social (*)	5.165	156	5.165	3.672
Despesas (créditos) de impostos diferidos	17.177	9.705	8.831	3.653
Total da despesa (crédito) de imposto de renda e contribuição social	22.342	9.861	13.996	7.325
Alíquota efetiva	44%	21%	33%	16%

(\*) A diferença de R\$632 (R\$501 em 30 de setembro de 2014) entre o imposto de renda e contribuição social demonstrado no resultado consolidado e a nota explicativa acima refere-se a despesa de impostos da controlada indireta Unidas Franquias a qual é calculada pelo regime de tributação do lucro presumido.

A composição dos prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social acumulados está abaixo demonstrada:

## Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Prejuízos fiscais	214.759	221.411	247.956	239.621
Bases negativas da contribuição social	220.125	226.777	253.817	245.483

O prejuízo fiscal e a base negativa não têm prazos determinados para compensação, porém, tal compensação está limitada a 30% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

## 26 Provisão para riscos e discussões judiciais e depósitos judiciais

A Companhia está se defendendo de demandas judiciais de caráter cível, trabalhistas e tributárias decorrentes do curso normal de seus negócios. A administração da Companhia acredita que a provisão para riscos e discussões judiciais constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais. As provisões para contingências foram constituídas para os processos, cuja possibilidade de perda foi avaliada como mais provável que não, com base na opinião de seus advogados e consultores legais externos. O resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante nas condições financeiras ou nos negócios da Companhia.

A movimentação da provisão para riscos e discussões judiciais, e os respectivos depósitos judiciais, por natureza, estão apresentados a seguir:

	Controladora						Consolidado					
	Saldos em 31/12/2014	Ingressos	Atualizações	Baixas	Saldos em 30/09/2015	Dep. judiciais 30/09/2015	Saldos em 31/12/14	Ingressos	Atualizações	Baixas	Saldos em 30/09/2015	Dep. judiciais 30/09/2015
Tributárias	16.206	-	543	(822)	15.926	17.496	18.617	-	708	(822)	18.503	17.886
Cíveis	1.334	-	1.014	(639)	1.710	476	1.334	-	1.014	(639)	1.710	506
Trabalhistas	3.132	209	1.570	-	4.911	6.469	3.132	209	1.570	-	4.911	6.709
	<b>20.672</b>	<b>209</b>	<b>3.127</b>	<b>(1.461)</b>	<b>22.547</b>	<b>24.441</b>	<b>23.083</b>	<b>209</b>	<b>3.292</b>	<b>(1.461)</b>	<b>25.124</b>	<b>25.101</b>

	Controladora						Consolidado					
	Saldos em 31/12/2013	Ingressos	Atualizações	Baixas	Saldos em 31/12/2014	Dep. judiciais 31/12/2014	Saldos em 31/12/13	Ingressos	Atualizações	Baixas	Saldos em 31/12/2014	Dep. judiciais 31/12/2014
Tributárias	15.590	-	1.175	(559)	16.206	16.746	17.946	-	1.439	(768)	18.617	17.496
Cíveis	1.677	-	758	(1.101)	1.334	499	1.677	-	758	(1.101)	1.334	499
Trabalhistas	3.980	15	1.340	(2.203)	3.132	3.994	3.980	15	1.340	(2.203)	3.132	3.928
	<b>21.247</b>	<b>15</b>	<b>3.273</b>	<b>(3.863)</b>	<b>20.672</b>	<b>21.239</b>	<b>23.603</b>	<b>15</b>	<b>3.537</b>	<b>(4.072)</b>	<b>23.083</b>	<b>21.923</b>

### a) Processos com perda provável

#### *Processos cíveis*

A Companhia está se defendendo de ações judiciais cíveis, de natureza indenizatória de vítimas de acidentes automobilísticos envolvendo carros de sua frota, em que se pleiteiam danos morais e materiais supostamente decorrentes destes eventos, para os quais foi constituída provisão considerada suficiente para fazer face a eventuais perdas. A composição de tais processos é pulverizada, e estes se encontram em diferentes instâncias judiciais, não sendo possível

## Notas Explicativas

presentemente atribuir jurisprudência sobre os mesmos. A Companhia mantém ainda depósitos judiciais para parcela dessas discussões.

Não é possível apontar a tendência majoritária da jurisprudência sobre os processos de natureza cível, pois os mesmos versam, em sua maioria, sobre acidentes automobilísticos. As decisões judiciais acerca desse tipo de acidente são proferidas com base nas circunstâncias de cada acidente e nas provas apresentadas em cada caso, ou seja, não possuem padrão estabelecido.

### *Processos trabalhistas*

Correspondem principalmente a pleitos de indenização por reclamações de horas extras, verbas rescisórias, verbas salariais, férias, comissões e reconhecimento de vínculo empregatício para os quais foi constituída provisão considerada suficiente para fazer face a eventuais perdas.

As decisões judiciais acerca de discussões laborais com relação às horas extras e pagamentos de verbas trabalhistas são proferidas com base nas circunstâncias e nas provas apresentadas em cada caso, e, considerando a composição pulverizada dos referidos processos, não é possível apresentar posição clara da jurisprudência sobre esses assuntos. Entretanto, com relação a reconhecimento de vínculo empregatício de empregados contratados por meio de cooperativa, existe entendimento firmado pelo Tribunal Superior do Trabalho no sentido de que a cooperativa não passa de uma mera fornecedora de mão de obra, não havendo impedimento para o reconhecimento de vínculo empregatício diretamente com esta e a Companhia. Entendemos que há probabilidade da Companhia enfrentar decisões desfavoráveis nesses casos, razão pela qual foram constituídas provisões relativas à esses processos.

### *Processos tributários*

A provisão para riscos tributários foi constituída principalmente pelo não recolhimento do PIS no período de agosto a novembro de 2002 e da COFINS no período de agosto de 2002 a janeiro de 2004, em virtude de questionamento judicial quanto à incidência destes tributos sobre as receitas provenientes da locação de veículos.

Existem decisões proferidas pelo Superior Tribunal de Justiça que consideram que as locações de bens móveis caracterizam faturamento e, portanto, deveriam ser incluídas na base de cálculo do PIS e da COFINS. Em setembro de 2010, a Companhia depositou judicialmente as quantias de R\$10.092 e R\$440 referentes à COFINS e ao PIS, respectivamente. O depósito foi efetuado, pois a União Federal ingressou com Execução Fiscal para instrumentalizar a cobrança dos valores mencionados. A Companhia mantém a provisão de processos tributários total no montante de R\$15.927 e R\$18.503 em 30 de setembro de 2015, na controladora e consolidado, respectivamente (R\$16.206 e R\$18.617 em 31 de dezembro de 2014, na controladora e no consolidado, respectivamente). A Companhia aguarda julgamento em segunda instância inferior pelo Tribunal Regional Federal.

### b) Processos e discussões com perda possível

Os processos classificados como perda possível pelos assessores jurídicos da Companhia referem-se basicamente a ações cíveis, trabalhistas e tributárias de mesma natureza daquelas mencionadas no item a). Esses processos totalizam, aproximadamente, R\$166.840 em 30 de setembro de 2015 na controladora e no consolidado (R\$149.775 e R\$ 153.864 em 31 de dezembro de 2014, na controladora e no consolidado, respectivamente).

## Notas Explicativas

Em 21 de maio de 2009, a Secretaria da Receita Federal do Brasil (“SRFB”) emitiu à Unidas S.A. autos de infração relativos à cobrança de débitos de Imposto de Renda Sobre Pessoa Jurídica e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido, relativos principalmente a dedutibilidade da amortização de ágio nos exercícios compreendidos entre 2004 e 2007, no valor atualizado total de R\$62.630 em 30 de setembro de 2015 (R\$62.010 em 31 de dezembro de 2014).

Em 11 de dezembro de 2014, a SRFB emitiu à Unidas S.A. autos de infração relativos à cobrança de débitos de Imposto de Renda Sobre Pessoa Jurídica e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido, relativos principalmente a dedutibilidade da amortização de ágio e despesas de contratos de swap referente ao ano base de 2009, no valor atualizado de R\$25.301 em 30 de setembro de 2015 (R\$25.051 em 31 de dezembro de 2014).

A Companhia, por discordar dos fundamentos que presidiram a emissão dos referidos autos, instaurou, com observância dos prazos legais aplicáveis, processos de impugnação administrativa em relação a cada um deles e aguarda julgamento.

Entretanto, na opinião da Administração, suportada em pareceres emitidos por seus assessores jurídicos, são possíveis as chances de perda na instância final dos referidos processos, motivo pelo qual não foi constituída provisão correspondente no período findo em 30 de setembro de 2015 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Na data de emissão dessas informações trimestrais, os referidos autos encontravam-se em andamento.

## 27 Patrimônio líquido

### a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 está representado por 54.076.223 ações ordinárias normativas correspondentes a R\$744.025.

A Composição acionária da Companhia em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 está resumida a seguir:

	30/09/2015 e 31/12/2014	
	Quantidade de ações	%
SAG GEST Soluções automóvel globais, SGPS, S.A.	17.760.190	32,8
Novinela B.V.	1.031.362	1,9
Kinea I Private Equity Fundo de Investimento em Participações	2.940.389	5,4
Kinea Co-Investimento II Fundo de Investimento em Participações	8.821.168	16,3
Vinci Capital Partners II Fundo de Investimento em Participações	11.761.557	21,8
GIF IV Fundo de Investimento em Participações	11.761.557	21,8
	<b>54.076.223</b>	<b>100</b>

### b) Reserva de capital – Ágio

A Companhia constituiu reserva especial de ágio, no valor de R\$33.431, correspondente ao valor do benefício fiscal decorrente da amortização de ágio apurado pela antecessora Uninfra Locações e Comércio Ltda. (“Uninfra”) absorvido na incorporação dessa empresa. Em 31 de agosto de 2015 em Assembleia Geral Extraordinária realizada na sede da Companhia, os acionistas deliberaram e aprovaram, por unanimidade de votos dos presentes, e sem ressalvas, a utilização do montante total

## Notas Explicativas

contabilizado na conta de Reserva de Capital para a absorção dos prejuízos acumulados indicados nas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014.

### c) Reserva de opções

A Companhia constitui reserva de opções registrada no patrimônio líquido correspondente ao plano de remuneração baseado em ações, conforme descrito na nota explicativa 28.

### d) Lucro por ação

O lucro por ação é calculado dividindo o lucro líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano. O lucro diluído por ação é calculado dividindo o lucro líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano após os ajustes para todas as potenciais ações ordinárias que tenham efeito diluidor.

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação para o período findo em 30 de setembro de 2015 e 2014 (em milhares, exceto valores por ação e quantidade de ações):

#### *Básico:*

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>30/09/2015</b>	30/09/2014
Numerador		
Lucro líquido do exercício	<b>28.207</b>	36.718
Denominador:		
Média ponderada do número de ações ordinárias	<b>54.076.223</b>	54.076.223
Denominador para lucros básicos por ação	<b>54.076.223</b>	54.076.223
<b>Lucro básico por ação ordinária</b>	<b>0,52</b>	0,68

#### *Diluído:*

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>30/09/2015</b>	30/09/2014
Numerador		
Lucro líquido do exercício	<b>28.207</b>	36.718
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	<b>54.076.223</b>	54.076.223
Efeito da conversão de bônus de subscrição	<b>915.969</b>	915.969
Denominador para lucros diluídos por ação	<b>54.992.192</b>	54.992.192
<b>Lucro diluído por ação ordinária</b>	<b>0,52</b>	0,68

Em 30 de setembro de 2015, todas as opções foram excluídas do cálculo de média ponderada do número de ações ordinárias diluídas, uma vez que seu efeito teria sido antidilutivo.

## Notas Explicativas

### 28 Plano de remuneração baseado em ações

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15 de junho de 2012, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a profissionais elegíveis, membros da administração e empregados da Companhia e de suas controladas, os quais são definidos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Os Participantes adquirirão, a cada 12 (doze) meses contados (i) do dia 13 de julho de 2011, (ii) da data do efetivo ingresso do Participante como colaborador da Companhia (caso tal ingresso tenha ocorrido após 13 de julho de 2011) ou (iii) outra data a ser estabelecida pelo Comitê de Gestão do Plano, independentemente da data de efetivo ingresso do Participante como colaborador da Companhia, desde que, em nenhuma hipótese, anteriormente a data de ingresso do Participante na Companhia ou 13 de julho de 2011, o que por último tiver ocorrido, conforme aplicável, o direito a  $\frac{1}{4}$  (um quarto) das Opções que lhes couberem, conforme o pertinente programa / respectivo Contrato (“*Vesting*”).

O valor justo das opções é estimado na data de concessão, com base no modelo de valorização de opções *Black & Scholes*.

O prazo de exercício das Opções *Vested* encerrar-se-á (i) no prazo de 2 (dois) anos a contar da data em que ocorrer um Evento de Liquidez ou (ii) no prazo de 2 (dois) anos contados da data em que se verificar o *Vesting* da totalidade das Opções do Participante, o que por último ocorrer (“Termo da Opção”). Sem prejuízo, o Comitê de Gestão do Plano poderá, em cada Programa ou Contrato individual, estabelecer condições diversas de *Vesting* ou de Termo da Opção, inclusive a fim de estender o prazo em questão e/ou seu escalonamento.

Em Reunião do Comitê de Gestão do Plano de Opção de Compra de Ações realizada em 29 de junho de 2012, foi aprovado o Primeiro Programa do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários.

Foi estabelecido para o Plano um número máximo de 2.253.176 opções, que corresponde a uma diluição máxima de 4% do total de 56.329.399 ações (número que corresponde à soma das 54.076.223 ações atualmente emitidas com as 2.253.176 ações a emitir nos termos do Plano) estando atualmente ativas 2.135.780 opções ao abrigo do Programa acima referido.

O saldo registrado no patrimônio líquido como Reserva de Opções em 30 de setembro de 2015 foi de R\$3.351 (R\$2.702 em 31 de dezembro de 2014).

## Notas Explicativas

Abaixo demonstração da movimentação do preço médio ponderado das ações:

Data		Quantidade de ações	Quantidade de opções	Preço médio ponderado da ação em Reais (*)
31/12/2012	Saldo final	285.138.784	11.405.551	2,41
22/07/2013	Valores após o ajuste participação	432.609.784	17.304.391	1,06
22/07/2013	Grupamento	54.076.223	2.163.049	8,5
31/12/2014	Saldo final	54.076.223	2.163.049	10,39
<b>30/09/2015</b>	<b>Saldo final</b>	<b>54.076.223</b>	<b>2.163.049</b>	<b>11,19</b>

(\*) Variação do preço médio devido atualização pelo índice IPCA acumulado, conforme estabelecido no contrato de compra de opções de 15 de junho de 2012.

## 29 Receita Líquida

A seguir demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado dos exercícios:

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014
Receita bruta	264.201	785.111	235.807	640.590	306.947	930.180	288.409	805.768
Impostos sobre vendas	(11.703)	(34.714)	(10.315)	(29.223)	(14.379)	(43.664)	(14.050)	(41.468)
Descontos e Cancelamentos	(5.285)	(17.599)	(8.614)	(20.026)	(10.217)	(39.285)	(12.423)	(29.325)
<b>Receita líquida</b>	<b>247.213</b>	<b>732.798</b>	<b>216.878</b>	<b>591.341</b>	<b>282.351</b>	<b>847.231</b>	<b>261.936</b>	<b>734.975</b>

A composição da receita líquida reconhecida durante o exercício em cada categoria significativa é como segue:

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014
Receita de terceirização de frota (Fleet)	70.747	209.469	68.984	202.533	71.116	210.424	69.370	208.697
Receita de locação (Rent a car)	43.668	128.722	30.642	79.724	78.439	238.089	75.317	214.790
Carros alienados para renovação da frota	132.798	394.607	117.252	309.084	132.796	398.718	117.249	311.488
	<b>247.213</b>	<b>732.798</b>	<b>216.878</b>	<b>591.341</b>	<b>282.351</b>	<b>847.231</b>	<b>261.936</b>	<b>734.975</b>

## Notas Explicativas

## 30 Custos dos aluguéis e alienação para renovação de veículos da frota

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014
(Custos fixos) recuperação de custos	649	(1.838)	313	1.542	(11.592)	(35.001)	(10.118)	(30.768)
Custos de depreciação e amortização	(36.357)	(120.389)	(40.068)	(117.640)	(36.357)	(120.389)	(40.087)	(119.454)
Custos com pessoal	(3.229)	(10.439)	(2.842)	(6.290)	(11.187)	(35.456)	(14.790)	(34.896)
Reversão de provisão com pessoal	-	-	3.405	3.405	-	-	4.903	4.903
Custos de manutenção e logística	(15.743)	(56.669)	(21.548)	(60.113)	(28.855)	(90.320)	(28.194)	(88.601)
Custos de alienação para renovação de veículos da frota	(116.964)	(344.762)	(97.868)	(265.553)	(116.964)	(348.857)	(97.863)	(268.196)
Provisão de veículos roubados e sinistrados	(2.834)	(11.549)	(808)	(4.507)	(2.834)	(11.549)	(808)	(4.507)
Recuperação de créditos de PIS e COFINS associados aos custos	8.138	24.219	7.272	20.791	8.197	24.384	7.637	22.500
	<b>(166.340)</b>	<b>(521.427)</b>	<b>(152.144)</b>	<b>(428.365)</b>	<b>(199.592)</b>	<b>(617.188)</b>	<b>(179.320)</b>	<b>(519.019)</b>

## 31 Comerciais

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014
Despesas com pessoal	(1.424)	(3.236)	(1.561)	(3.778)	(2.032)	(6.304)	(3.182)	(7.678)
Comissões com agências	(5)	(37)	(9)	(40)	(1.874)	(4.490)	(2.030)	(6.292)
Comissões com vendas	131	(310)	(523)	(1.332)	(1.330)	(2.649)	(1.287)	(2.842)
Propaganda e marketing	(1.157)	(5.013)	(608)	(3.404)	(3.233)	(9.438)	(2.266)	(7.493)
Reversão (perda) estimada com créditos de liquidação duvidosa	4.254	14.396	3.288	156	2.883	10.368	5.141	464
Perdas com incobráveis (a)	(7.060)	(21.187)	(7.245)	(7.951)	(6.611)	(21.004)	(10.210)	(11.898)
Outras	(1.101)	(3.495)	(278)	(972)	(1.261)	(3.918)	388	(606)
	<b>(6.362)</b>	<b>(18.882)</b>	<b>(6.936)</b>	<b>(17.321)</b>	<b>(13.458)</b>	<b>(37.435)</b>	<b>(13.446)</b>	<b>(36.345)</b>

- (a) As perdas com incobráveis referem-se a títulos que já estavam provisionados para perda estimada e foram baixados do contas a receber, provocando uma reversão na rubrica de perda estimada com crédito de liquidação duvidosa e um aumento de perdas com incobráveis.

## 32 Gerais e administrativas

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014
Despesas com pessoal	(6.666)	(17.883)	(6.801)	(20.357)	(9.685)	(28.664)	(9.340)	(27.708)
Despesas com ocupação/aluguel	(925)	(2.410)	(812)	(2.134)	(992)	(2.625)	(882)	(2.317)
Despesas de comunicação	(719)	(1.846)	(539)	(1.611)	(831)	(2.447)	(633)	(1.854)
Serviços de terceiros	(3.853)	(9.529)	(4.861)	(12.383)	(4.496)	(11.741)	(5.600)	(14.066)
Despesas gerais	(1.767)	(4.932)	(1.880)	(5.285)	(2.101)	(6.280)	(2.214)	(6.100)
Depreciação e amortização	(1.493)	(4.581)	(1.360)	(3.759)	(2.931)	(8.639)	(2.719)	(7.976)
	<b>(15.423)</b>	<b>(41.181)</b>	<b>(16.253)</b>	<b>(45.529)</b>	<b>(21.036)</b>	<b>(60.396)</b>	<b>(21.388)</b>	<b>(60.021)</b>

## Notas Explicativas

### 33 Honorários da administração

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014
Remuneração da diretoria e conselho de administração	(526)	(1.569)	(482)	(1.407)	(609)	(2.003)	(681)	(2.000)
	<b>(526)</b>	<b>(1.569)</b>	<b>(482)</b>	<b>(1.407)</b>	<b>(609)</b>	<b>(2.003)</b>	<b>(681)</b>	<b>(2.000)</b>

A Assembléia Geral Ordinária determinou a fixação do pró-labore mensal e global aos diretores e membros do Conselho de Administração de até R\$7.808 para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 6.250 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014).

### 34 Despesas financeiras

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014
Despesas de juros	(32.194)	(88.288)	(25.353)	(77.083)	(32.296)	(88.606)	(25.370)	(77.194)
Despesas de Swap	(39)	(16.439)	-	-	(39)	(16.439)	-	-
Variações monetárias e cambiais passivas	(49.510)	(58.683)	-	-	(49.511)	(58.684)	-	-
Outras despesas financeiras	(160)	(2.117)	(2.924)	(6.168)	(1.307)	(5.064)	(3.882)	(8.955)
	<b>(81.903)</b>	<b>(165.527)</b>	<b>(28.277)</b>	<b>(83.251)</b>	<b>(83.153)</b>	<b>(168.793)</b>	<b>(29.252)</b>	<b>(86.149)</b>

### 35 Receitas financeiras

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014	Trimestre atual 01/07/2015 a 30/09/2015	Acumulado atual 01/01/2015 a 30/09/2015	Trimestre do exercício anterior 01/07/2014 a 30/09/2014	Acumulado do exercício anterior 01/01/2014 a 30/09/2014
Receitas de juros	1.212	2.989	684	1.432	1.602	3.974	888	2.052
Receita de Swap	36.768	57.325	-	-	36.751	57.308	-	-
Receitas de aplicações financeiras	4.049	8.097	4.641	14.902	4.058	8.121	4.660	14.963
Variações monetárias e cambiais ativas	12.185	13.710	15	61	12.186	13.711	22	68
Outras receitas financeiras	32	37	6	7	32	46	5	20
	<b>54.246</b>	<b>82.158</b>	<b>5.346</b>	<b>16.402</b>	<b>54.629</b>	<b>83.160</b>	<b>5.575</b>	<b>17.103</b>

### 36 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Unidas no decurso da sua atividade está exposta a variações de taxas de juros e de taxas de câmbio. O gerenciamento desses riscos é efetuado através de estratégias operacionais e controles internos com o objetivo de assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

## Notas Explicativas

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas informações trimestrais da Companhia, conforme quadros abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
<b>Valor justo por meio do resultado</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 11)	65.635	31.666	65.268	33.673
Aplicações financeiras de uso restrito (Nota 12)	64.191	58.615	64.191	58.615
Instrumentos financeiros - swap (Nota 23)	37.727	-	37.727	-
Outros créditos (*)	3.722	-	3.722	-
<b>Empréstimos e recebíveis</b>				
Contas a receber (Nota 13)	137.462	119.241	237.863	224.845
<b>Total</b>	<b>308.737</b>	<b>209.522</b>	<b>408.771</b>	<b>317.133</b>
<b>Passivos pelo custo amortizado</b>				
Fornecedores (Nota 21)	(71.997)	(64.496)	(73.889)	(66.113)
Adiantamentos de clientes	(6.364)	(6.037)	(6.365)	(6.454)
Empréstimos e financiamentos (Nota 23)	(157.201)	(40.809)	(157.201)	(40.809)
Debêntures (Nota 24)	(748.425)	(769.158)	(748.425)	(769.158)
Outras contas a pagar, exceto provisões (Nota 22)	(49.914)	(98.358)	(50.252)	(98.380)
<b>Total</b>	<b>(1.033.901)</b>	<b>(978.858)</b>	<b>(1.036.132)</b>	<b>(980.914)</b>

(\*) Considerado nesta linha somente a operação de *Swap* de arrendimento mencionada na nota explicativa 36 e) tópico ii)

### a) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis originados em sua grande maioria por clientes recorrentes e por aplicações financeiras. Para mitigar estes riscos a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange as instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco.

Os valores contábeis dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das informações trimestrais são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 11)	65.635	31.666	65.268	33.673
Aplicações financeiras de uso restrito (Nota 12)	64.191	58.615	64.191	58.615
Contas a receber (Nota 13)	137.462	119.241	237.863	224.845
Outros créditos (*)	3.722	-	3.722	-
	<b>271.010</b>	<b>209.522</b>	<b>371.044</b>	<b>317.133</b>

(\*) Considerado nesta linha somente a operação de *Swap* de arrendimento mencionada na nota explicativa 36 e) tópico ii)

## Notas Explicativas

### b) Risco de liquidez

A administração da liquidez é efetuada diariamente pela área Tesouraria da Companhia, com a verificação de todas as premissas de desembolsos e receitas, tais como a manutenção de reserva de caixa em aplicações financeiras de curto prazo (a fim de evitar o inadimplemento de contratos com fornecedores) e o monitoramento da dívida bruta e da dívida líquida total em cada instituição financeira. Esses controles são feitos com o objetivo de atender os compromissos financeiros da Companhia, garantindo a sua operação e expansão.

Também com o objetivo de mitigar o risco de liquidez, são prospectadas e identificadas as várias alternativas de captação de recursos disponíveis, para várias maturidades e abrangendo tanto o mercado local quanto o internacional.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	Consolidado				
	30/09/2015				
	Contábil	Fluxo contratual	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 5 anos
<b>Passivos</b>					
Fornecedores (Nota 21)	(73.889)	(73.889)	(73.889)	-	-
Adiantamentos de clientes	(6.365)	(6.365)	(6.365)	-	-
Empréstimos e financiamentos (Nota 23)	(157.201)	(157.201)	(157.201)	-	-
Debêntures (Nota 24)	(748.425)	(766.898)	(265.647)	(277.877)	(223.373)
Outras contas a pagar, exceto provisões (nota 22)	(50.252)	(50.252)	(50.252)	-	-
<b>Total</b>	<b>(1.036.132)</b>	<b>(1.054.605)</b>	<b>(553.354)</b>	<b>(277.877)</b>	<b>(223.373)</b>

### c) Risco de taxa de juros

A Companhia possui quase a totalidade de seus equivalentes de caixa e do seu endividamento, indexados à variação do CDI e ao IPC-A.

A exposição a estes ativos e passivos a taxa variável são monitorados ativamente pela administração da Companhia.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Equivalentes de caixa (Nota 11)	35.971	31.666	36.845	33.673
Aplicações financeiras de uso restrito (Nota 12)	64.191	58.615	64.191	58.615
Instrumentos financeiros - swap (Nota 23)	37.727	-	37.727	-
Outros créditos (*)	3.722	-	3.722	-
Empréstimos e financiamentos (Nota 23)	(157.201)	(40.809)	(157.201)	(40.809)
Debêntures (Nota 24)	(748.425)	(769.158)	(748.425)	(769.158)
<b>Exposição líquida (IPCA e CDI)</b>	<b>(764.015)</b>	<b>(719.686)</b>	<b>(763.141)</b>	<b>(717.679)</b>

(\*) Considerado nesta linha somente a operação de Swap de arrendimento mencionada na nota explicativa 36 e) tópico ii)

## Notas Explicativas

### d) Risco de taxa de câmbio

O contrato de mútuo celebrado com a SAG GEST Soluções Automóvel Globais, SGPS, S.A não possui risco da taxa de câmbio, pois o respectivo valor foi fixado em reais.

### e) Contratos de swap

#### i) Dólar norte-americano x Reais

Os valores das operações de *swap* utilizados para proteção de empréstimos estão resumidos a seguir:

Indexador	Taxa anual		Valor Base		MTM		Curva		MTM		
	Mínima	Máxima	set/15	dez/14	set/15	dez/14	set/15	dez/14	set/15	dez/14	
<b>Ponta Ativa - Contratos de "Swaps"</b>											
HSBC	Dólar USD	VC+2,33% a.a.	VC+2,33% a.a.	22.181	20.507	22.217	20.281	22.181	20.507	(36)	226
SANTANDER	Dólar USD	VC+2,43% a.a.	VC+2,43% a.a.	22.080	-	22.114	-	22.080	-	(34)	-
ITAÚ	Dólar USD	VC+1,43% a.a.	VC+1,43% a.a.	43.025	-	43.023	-	43.025	-	2	-
SANTANDER	Dólar USD	VC+2,70% a.a.	VC+2,70% a.a.	10.686	-	10.704	-	10.686	-	(18)	-
SAFRA	Dólar USD	VC+3,14% a.a.	VC+3,14% a.a.	21.502	19.982	21.555	19.923	21.502	19.982	(53)	59
<b>Total</b>				<b>119.474</b>	<b>40.489</b>	<b>119.613</b>	<b>40.204</b>	<b>119.474</b>	<b>40.489</b>	<b>(140)</b>	<b>285</b>

Indexador	Taxa anual		Valor Base		MTM		Curva		MTM		
	Mínima	Máxima	set/15	dez/14	set/15	dez/14	set/15	dez/14	set/15	dez/14	
<b>Ponta Passiva - Contratos de "Swaps"</b>											
HSBC	Dólar USD	CDI+0,84% a.a.	CDI+0,84% a.a.	(32.348)	(20.122)	(31.352)	(20.438)	(32.348)	(20.122)	996	315
SANTANDER	Dólar USD	CDI+0,73% a.a.	CDI+0,73% a.a.	(31.544)	-	(30.565)	-	(31.544)	c	979	139
ITAÚ	Dólar USD	CDI+0,59% a.a.	CDI+0,59% a.a.	(53.198)	-	(51.333)	-	(53.198)	-	1.864	-
SANTANDER	Dólar USD	CDI+0,37% a.a.	CDI+0,37% a.a.	(13.224)	-	(12.762)	-	(13.224)	-	462	-
SAFRA	Dólar USD	CDI+0,59% a.a.	CDI+0,59% a.a.	(26.887)	(20.047)	(26.014)	(20.186)	(26.887)	(20.047)	871	-
<b>Total</b>				<b>(157.201)</b>	<b>(40.169)</b>	<b>(152.026)</b>	<b>(40.624)</b>	<b>(157.201)</b>	<b>(40.169)</b>	<b>5.172</b>	<b>454</b>
<b>Saldo de swap (*)</b>				<b>(37.727)</b>	<b>320</b>	<b>(32.413)</b>	<b>(420)</b>	<b>(37.727)</b>	<b>320</b>	<b>5.033</b>	<b>169</b>

(\*) Saldo apresentado na Nota Explicativa 23.

#### ii) CDI x Taxa pré

A Unidas visando se proteger do risco de perda de rentabilidade nos contratos de Gestão de Frota pela variação das taxas de juros e manter a sua competitividade, contratou operação de *hedge*, chamadas "Call de DI" ou "Swap de arrependimento".

A tabela abaixo demonstra os valores da operação de *hedge* contratada visando a proteção com relação as variações futuras das taxas de juros:

Banco	Moeda	Taxa	Início	Vencimento	Valor Nocial	Prêmio Original	MTM em 30/09/2015
Itaú	Reais	Swap - CDI Taxa pré	Jun/2015	Mar/2017 a Set/2018	127.000	570	3.722
<b>Saldo swap (**)</b>					127.000	570	3.722

(\*\*) Saldo apresentado na linha de outros créditos em contrapartida de receitas financeiras no resultado.

## Notas Explicativas

Os contratos de *swap* têm por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações em moeda estrangeira, bem como elevação de taxa de juros sem nenhum caráter especulativo, foram mensuradas e contabilizadas pelos seus valores justos na data base da demonstração financeira. Os valores justos foram calculados projetando os fluxos de caixa das operações (ativo e passivo), utilizando as curvas da BM&F e trazendo esses fluxos a valor presente utilizando a taxa DI futura da BM&F.

### f) *Análise de sensibilidade*

Conforme requerido pela ICVM 475/08 a Companhia também efetuou testes de deterioração das taxas em 25% ou 50% superiores ao cenário provável, conforme demonstrado:

#### f1) *Variação da taxa do CDI*

Em 30 de setembro de 2015, o saldo de equivalentes de caixa, aplicações financeiras e outros créditos indexados ao CDI é de R\$104.758 (R\$87.169 em 31 de dezembro de 2014) e o de endividamento (incluindo contratos de debêntures e empréstimos e financiamentos líquidos dos instrumentos financeiros - *swap*) é de R\$804.758 (R\$754.963 em 31 de dezembro de 2014).

#### *Variação da taxa do CDI*

<b>Operação</b>	<b>Cenário provável</b>	<b>Cenário I – deterioração de 25%</b>	<b>Cenário II – deterioração de 50%</b>
Taxa real do CDI dos últimos 12 meses até 30/09/2015	12,53%	12,53%	12,53%
Taxa anual efetiva do CDI conforme cenários previstos	12,53%	15,66%	18,80%
Dívida indexada ao CDI	(804.758)	(804.758)	(804.758)
Equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas ao CDI	104.758	104.758	104.758
Dívida líquida	(700.000)	(700.000)	(700.000)
<b>Efeito nas despesas financeiras</b>			
Conforme taxas efetivas	(87.710)	(87.710)	(87.710)
Conforme cenários previstos	(87.710)	(109.620)	(131.600)
<b>Aumento nas despesas financeiras</b>	-	<b>(21.910)</b>	<b>(43.890)</b>

#### f2) *Variação da taxa do IPC-A*

Em 30 de setembro de 2015, o saldo de endividamento indexado ao IPC-A (incluindo contratos de empréstimos e financiamentos e debêntures) é de R\$63.141 (R\$55.004 em 31 de dezembro de 2014).

#### *Variação do IPC-A*

<b>Operação</b>	<b>Cenário provável</b>	<b>Cenário I – deterioração de 25%</b>	<b>Cenário II – deterioração de 50%</b>
Taxa do IPCA acumulada dos últimos 12 meses em 30/09/2015	9,49%	9,49%	9,49%
Taxa anual estimada do IPCA conforme cenários propostos	9,75%	12,19%	14,63%
Dívida indexada ao IPCA	(63.141)	(63.141)	(63.141)
<b>Efeito nas despesas financeiras</b>	<b>(63.141)</b>	<b>(63.141)</b>	<b>(63.141)</b>
Conforme taxas efetivas	(11.794)	(11.794)	(11.794)
Conforme cenários previstos	(11.970)	(13.638)	(15.307)
<b>Aumento nas despesas financeiras</b>	<b>(176)</b>	<b>(1.844)</b>	<b>(3.513)</b>

## Notas Explicativas

### f3) Variação da taxa do dólar norte-americano (USD)

Em 30 de setembro de 2015, o saldo de endividamento coberto por *swap* e indexado ao dólar norte americano (incluindo apenas contratos de empréstimos em moeda estrangeira) é de R\$157.201 (R\$40.489 em 31 de dezembro de 2014).

#### Variação do dólar

Operação - Santander	Cenário provável	Cenário I – deterioração de 25%	Cenário II – deterioração de 50%
Taxa do dólar no fechamento do contrato	2,91	2,91	2,91
Taxa estimada do dólar conforme cenários propostos	3,97	4,97	5,96
Dívida indexada ao dólar (USD)	(10.686)	(10.686)	(10.686)
<b>Efeito nas despesas financeiras</b>			
Conforme taxas efetivas	(31.081)	(31.081)	(31.081)
Conforme cenários previstos	(42.456)	(53.070)	(63.684)
<b>Aumento nas despesas financeiras</b>	<b>(11.375)</b>	<b>(21.989)</b>	<b>(32.603)</b>

Operação – HSBC	Cenário provável	Cenário I – deterioração de 25%	Cenário II – deterioração de 50%
Taxa do dólar no fechamento do contrato	2,59	2,59	2,59
Taxa estimada do dólar conforme cenários propostos	3,97	4,97	5,96
Dívida indexada ao dólar (USD)	(7.710)	(7.710)	(7.710)
<b>Efeito nas despesas financeiras</b>			
Conforme taxas efetivas	(20.000)	(20.000)	(20.000)
Conforme cenários previstos	(30.633)	(38.291)	(45.949)
<b>Aumento nas despesas financeiras</b>	<b>(10.633)</b>	<b>(18.291)</b>	<b>(25.949)</b>

Operação – Safra	Cenário provável	Cenário I – deterioração de 25%	Cenário II – deterioração de 50%
Taxa do dólar no fechamento do contrato	3,12	3,12	3,12
Taxa estimada do dólar conforme cenários propostos	3,97	4,97	5,96
Dívida indexada ao dólar (USD)	(6.418)	(6.418)	(6.418)
<b>Efeito nas despesas financeiras</b>			
Conforme taxas efetivas	(20.000)	(20.000)	(20.000)
Conforme cenários previstos	(25.498)	(31.873)	(38.248)
<b>Aumento nas despesas financeiras</b>	<b>(5.498)</b>	<b>(11.873)</b>	<b>(18.248)</b>

Operação – Itaú	Cenário provável	Cenário I – deterioração de 25%	Cenário II – deterioração de 50%
Taxa do dólar no fechamento do contrato	3,13	3,13	3,13
Taxa estimada do dólar conforme cenários propostos	3,97	4,97	5,96
Dívida indexada ao dólar (USD)	(12.800)	(12.800)	(12.800)
<b>Efeito nas despesas financeiras</b>			
Conforme taxas efetivas	(40.000)	(40.000)	(40.000)
Conforme cenários previstos	(50.853)	(63.566)	(76.280)
<b>Aumento nas despesas financeiras</b>	<b>(10.853)</b>	<b>(23.566)</b>	<b>(36.280)</b>

## Notas Explicativas

A Companhia adota uma política de garantir que sua exposição a mudanças na taxa de câmbio seja com base em um câmbio fixo. Desta forma, para as taxas flutuantes de captação, a Companhia contrata e designa *swaps*, conforme nota explicativa 23.

### g) Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Os valores contábeis e valores justos estimados para ativos e passivos financeiros são como segue:

	30/09/2015				31/12/2014			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>Ativos financeiros</b>								
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 11)	65.635	65.635	65.268	65.268	31.666	31.666	33.673	33.673
Aplicações financeiras de uso restrito (Nota 12)	64.191	64.191	64.191	64.191	58.615	58.615	58.615	58.615
Contas a receber (Nota 13)	137.462	137.462	237.863	237.863	119.241	119.241	224.845	224.845
Créditos com partes relacionadas (Nota 16)	211.466	211.466	-	-	94.759	94.759	-	-
Instrumentos financeiros – <i>swap</i> (Nota 23)	37.727	37.727	37.727	37.727	-	-	-	-
Outros créditos	8.651	8.651	9.350	9.350	4.941	4.941	5.719	5.719
<b>Total</b>	<b>525.132</b>	<b>525.132</b>	<b>414.399</b>	<b>414.399</b>	<b>309.222</b>	<b>309.222</b>	<b>322.852</b>	<b>322.852</b>

	30/09/2015				31/12/2014			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>Passivos financeiros</b>								
Empréstimos e financiamentos (Nota 23)	(157.201)	(157.201)	(157.201)	(157.201)	(40.809)	(40.809)	(40.809)	(40.809)
Debêntures (Nota 24)	(748.425)	(757.022)	(748.425)	(757.022)	(769.158)	(773.509)	(769.158)	(773.509)
Fornecedores (Nota 21)	(71.997)	(71.997)	(73.889)	(73.889)	(64.496)	(64.496)	(66.113)	(66.113)
Débitos com partes relacionadas (Nota 16)	(124.782)	(124.782)	-	-	(30.593)	(30.593)	(1.504)	(1.504)
Adiantamentos de clientes	(6.364)	(6.364)	(6.365)	(6.365)	(6.037)	(6.037)	(6.454)	(6.454)
Outras contas a pagar, exceto provisões (Nota 22)	(49.914)	(49.914)	(50.252)	(50.252)	(98.358)	(98.358)	(98.380)	(98.380)
<b>Total</b>	<b>(1.158.683)</b>	<b>(1.167.280)</b>	<b>(1.036.132)</b>	<b>(1.044.729)</b>	<b>(1.009.451)</b>	<b>(1.013.802)</b>	<b>(982.418)</b>	<b>(986.769)</b>

A Administração entende que os instrumentos financeiros caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, outros créditos, créditos e débitos com empresas ligadas, fornecedores, adiantamentos de clientes e outras contas a pagar, os quais são reconhecidos nas informações trimestrais consolidadas pelo seus valores contábeis, não representam variações significativas em relação aos respectivos valores justos, em razão principalmente do vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em datas próximas às do balanço.

## Notas Explicativas

### **h) Hierarquia do valor justo**

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação conforme CPC 40 – Instrumentos Financeiros, são apresentados conforme tabela abaixo:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2: inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
<b>30 de setembro de 2015</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	29.663	35.972	65.635	28.423	36.845	65.268
Aplicações financeiras de uso restrito	-	64.191	64.191	-	64.191	64.191
Outros créditos (*)	-	3.722	3.722	-	3.722	3.722
<b>Total</b>	<b>29.663</b>	<b>103.885</b>	<b>133.548</b>	<b>28.423</b>	<b>104.758</b>	<b>133.181</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	4.698	26.968	31.666	5.119	28.554	33.673
Aplicações financeiras de uso restrito	-	58.615	58.615	-	58.615	58.615
<b>Total</b>	<b>4.698</b>	<b>85.583</b>	<b>90.281</b>	<b>5.119</b>	<b>87.169</b>	<b>92.288</b>

(\*) Considerado nesta linha somente a operação de *Swap* de arrendimento mencionada na nota explicativa 36 e) tópico ii)

### **i) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)**

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros usado pela Companhia e suas controladas utilizam para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e otimizar o custo médio ponderado do capital, a Companhia e as suas controladas monitoram e gerenciam permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado, sua estratégia e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos, sendo os principais índices de endividamento *Total Debt / EBITDA* e *Net Debt / EBITDA*.

### **j) Gestão de capital**

A política da Companhia em manter uma base sólida de capital resulta na confiabilidade dos investidores, credores e mercado, assim como solidifica alicerces para desenvolvimento de negócios futuros. O constante monitoramento do retorno de capital e o zelo pela política de distribuição de dividendos são práticas consagradas em respeito ao acionista e ao empreendimento administrado.

Ao administrar seu capital, os objetivos das empresas da Companhia são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal, capaz de promover a otimização dos custos incorridos.

A Companhia e suas controladas não mantêm operações com instrumentos financeiros derivativos complexos. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em

## Notas Explicativas

derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. O Comitê Diretor da Companhia monitora constantemente as operações financeiras da Companhia para que não haja contratação de instrumentos financeiros derivativos que não sejam aqueles para proteção (“*hedge*”) considerados padrão e com riscos conhecidos (“*plain-vanilla*” no termo em inglês). Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

### 37 Cobertura de seguros

A Companhia tem por política manter cobertura de seguros no montante que a Administração considera adequado para cobrir os possíveis riscos e eventuais perdas com sinistros de seus ativos imobilizados.

<b>Ativos segurados</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Controladora e Consolidado 30/09/2015</b>
Veículos	Cobertura total (Danos Materiais)	<b>517.971</b>
Veículos	Cobertura de terceiros (Danos Pessoais e Morais)	<b>1.326.535</b>
Veículos	Cobertura de terceiros (Danos Materiais)	<b>1.689.855</b>
Predial	Cobertura total (Danos Materiais)	<b>13.452</b>
		<b><u>3.547.813</u></b>

### 38 Compromissos

A Companhia conduz, diretamente, operações de locação de veículos em 22 aeroportos, enquanto seus franqueados conduzem operações de locação de veículos em outros 21 aeroportos. Essas operações em aeroportos no Brasil que a Companhia conduz são efetuadas nos termos de diversos contratos de concessão outorgados pela INFRAERO, autoridades aeroportuárias estaduais e autoridades aeroportuárias municipais cujos prazos variam de 12 a 60 meses, e podem ser renovados por períodos de até 60 meses adicionais, a critério do ente público concedente.

Das mencionadas concessões feitas diretamente à Companhia, nenhuma termina em 2015, 4 terminam em 2016, 10 em 2017, 8 em 2018, 4 em 2019, 4 em 2020 e 1 em 2022.

Adicionalmente, a Companhia aluga imóveis para instalação de suas lojas próprias. A tabela seguinte demonstra as obrigações decorrentes de compromissos de aluguel das lojas em 30 de setembro de 2015:

<b>Obrigações com aluguéis</b>	<b>Número de lojas</b>	<b>Valor</b>
2015	31	3.414
2016	27	12.309
2017	17	9.457
2018	9	4.628
2019	5	1.729
2020	1	476
2021	1	272
2022	1	113
		<b>32.398</b>

## Notas Explicativas

### 39 Informações por segmento

Segmentos operacionais são definidos como componentes que desenvolvem atividades de negócios:

- i) que podem obter receitas e incorrer em despesas;
- ii) cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho; e
- iii) para os quais haja informação financeira individualizada disponível.

A administração da Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas pelo Conselho de Administração.

Para fins de administração, a Companhia é dividida em três segmentos de negócio operacionais sujeitos a divulgação de informações:

- Fleet: divisão responsável pelo aluguel de frotas para pessoas jurídicas por períodos que variam normalmente entre 12 e 48 meses. Como parte de seu programa de renovação de frotas, a divisão de “fleet” aliena seus carros desativados ao término do contrato celebrado com o cliente, através das lojas próprias de semi-novos;
- RAC: divisão responsável pelo aluguel de carros em agências localizadas em aeroportos e fora de aeroportos. Os aluguéis são realizados para clientes pessoas físicas em viagens de negócios ou lazer e para pessoas jurídicas, incluindo companhias seguradoras. Como parte de seu programa de renovação de frotas, a frota do “rent a car” é renovada após sua vida útil econômica, que normalmente varia de 12 a 24 meses, sendo uma parte significativa vendida a consumidores finais através das lojas próprias de semi-novos;
- Carros alienados para renovação de frota (seminovos): Como atividade operacional adicional, a Companhia possui estrutura própria para a venda dos carros desativados do seu ativo fixo em decorrência da necessidade de renovação da frota ao término do período de utilização dos carros nas atividades de aluguel. Possui 40 lojas de venda de carros alienados para renovação da frota, localizadas em 08 Estados do Brasil.

Apresentamos a seguir as demonstrações de resultados dos negócios operacionais:

Segmento	Fleet		RAC		Seminovos		Consolidado	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Receita líquida	210.425	208.697	238.088	214.790	398.718	311.488	847.231	734.975
Custos dos aluguéis e alienação para renovação de veículos da frota	(112.458)	(99.036)	(137.781)	(132.715)	(366.949)	(287.268)	(617.188)	(519.019)
<b>Lucro bruto</b>	<b>97.967</b>	<b>109.661</b>	<b>100.307</b>	<b>82.075</b>	<b>31.769</b>	<b>24.220</b>	<b>230.043</b>	<b>215.956</b>
Comerciais	(10.630)	(14.823)	(20.800)	(17.552)	(6.005)	(3.970)	(37.435)	(36.345)
Gerais e administrativas	(17.035)	(26.474)	(36.461)	(26.283)	(6.900)	(7.264)	(60.396)	(60.021)
Honorários da administração	(1.191)	(1.189)	(415)	(415)	(397)	(396)	(2.003)	(2.000)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(3.192)	(4.126)	1.054	(203)	396	329	(1.742)	(4.000)
(Despesas) receitas financeiras, líquidas	(42.487)	(36.743)	(43.562)	(31.527)	416	(776)	(85.633)	(69.046)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos sobre os lucros</b>	<b>23.432</b>	<b>26.306</b>	<b>123</b>	<b>6.095</b>	<b>19.279</b>	<b>12.143</b>	<b>42.834</b>	<b>44.544</b>

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Unidas S.A.

São Paulo - SP

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Unidas S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findo naquela data e, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 5 de novembro de 2015

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Ulysses M. Duarte Magalhães

Contador CRC RJ-092095/O-8

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e os demais Diretores Executivos da Unidas S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rua Cincinato Braga nº 388, inscrita no CNPJ sob nº 04.437.534/0001-30, para fins do disposto no inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as informações trimestrais da Unidas S.A. relativas ao período findo em 30 de setembro de 2015.

São Paulo, 05 de novembro de 2015.

Pedro Roque de Pinho de Almeida – Diretor Presidente

Gisomar Francisco de Bittencourt Marinho – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Levi Ávila da Fonseca Filho - Diretor

Fernando Ribaldo Ribeiro - Diretor

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente, o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e os demais Diretores Executivos da Unidas S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rua Cincinato Braga nº 388, inscrita no CNPJ sob nº 04.437.534/0001-30, para fins do disposto no inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as conclusões expressas no relatório de revisão da KPMG Auditores Independentes, relativamente as informações trimestrais da Unidas S.A., referente ao período findo em 30 de setembro de 2015.

São Paulo, 05 de novembro de 2015.

Pedro Roque de Pinho de Almeida – Diretor Presidente

Gisomar Francisco de Bittencourt Marinho – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Levi Ávila da Fonseca Filho - Diretor

Fernando Ribaldo Ribeiro - Diretor